ANO IV
N. 818
QUINTA-FEIRA
28 DE AGOSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



FOI PRÊSO O CRIADOR DAS "FILIPETAS"

ABATIDO e exausto, o tenente Luiz Felipe de Albuquerque Júnior, o inventor das "filipetas", foi prêso, às 4 horas da manhã de hoje, pelo oficial de Justiça da 14.ª Vara Civel, na casa de seu pai, general Luiz Felipe Albuquerque, à rua S. Miguel, 115, na Tijuca.

O oficial de Justiça bateu à porta, sendo atendido por uma senhora. Usou, então, um truque: disse que ia da parte do advogado do tenente. Ouvindo vozes, o general acorreu à porta e reconheceu o oficial de diligências. Exibindo o mandado de prisão, disse êste:

Recolhido ao Presídio — Abatido e exausto, o oficial não ofereceu a mínima resistência — A emoção do pai e um pedido do oficial de Justiça — Surpreendidos o advogado e os credores — Aberta a falência — O texto do mandado de prisão

— "General, sei que seu filho acaba de entrar. O senhor é militar e compreende bem o que é o dever. Peço a sua colaboração".

PRESIDIO

O general Luiz Felipe de Albuquerque, parecendo empalidecer um pouco, perguntou para onde ia o filho.

— "Para o presídio, general. Está no mandado de prisão preventiva. Isso porque o tenente não se interessou em provar sua qualidade de militar. Tenho apenas que executar a ordem, que só o juiz pode alterar.

O general disse, então:

— "Pois não... Mas, posso acompanhá-los?"

— "Perfeitamente"...

Pálido, abatido e de fisionomia cansada, apareceu, então, o tenente Felipe.

Vinte e cinco minutos depois, em companhia de seu pai, entrou no mesmo carro "Buick" em que chegara ao local.

Acompanhavam-nos o oficial de Justiça e seu colega Afrânio, que o auxiliava nas diligências.

Rumou o carro para o Presídio, na rua Frei Caneca, onde ficam os presos que ainda não foram julgados. Foram recebidos pelo próprio diretor, major Palm.

SURPRÊSA

A decretação da prisão preventiva do tenente Felipe foi uma surprêsa não sòmente para êle, como para seu próprio advogado, sr. Evandro Lins e Silva, seu pai e credores.

PELO RADIO

Foi através do rádio que as primeiras informações da decretação da medida chegaram ao conhecimento do tenente, que se encontrava, havia dias, na casa de um parente, oficial de alta patente, no Leblon.

Decidindo não resistir, resolveu o tenente ir para a casa do pai, na Tijuca. Já estava, porém, sob vigilância do oficial de Justiça da Vara Civel que o processa por falência.

Quando o seu "Buick" partiu para a Tijuca, seguiu atrás, o carro em que diligenciava o serventuário da Justiça.

O MANDADO

O juiz da 14.ª Vara Civel, ontem à tardinha, depois de concluir o estudo do caso, despachou, do próprio punho, no processo em que o comerciante Guize Júnior reclamava a falência do tenente.

Repórteres, fotógrafos, radialistas, aguardavam os aconteci-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 1

COMUNISMO NO ITAMARATI

O MINISTRO do Exterior assinou ontem portaria nomeando a Comissão de Inquérito que vai apurar as responsabilidades do cônsul João Cabral de Melo Neto.

Essa Comissão é presidida pelo embaixador Hildebrando Accioly, e dela fazem parte os embaixadores Acyr Paes e Mario Moreira da Silva, e o coronel Amaury Kruel, do Estado Maior do Exército.

O inquérito a que o sr. João Cabral vai responder tem como base uma carta que, quando cônsul do Brasil em Londres, dirigiu ao seu colega em Hamburgo, Paulo Augusto Cotrim Rodrigues Pereira.

Nessa carta, o cônsul acusado propunha a seu colega, notòriamente comunista, que escrevesse, sob pseudônimo, artigos sôbre a luta dos mercados internacionais, aludia ao sr. Luis Carlos Prestes e tecia considerações de caráter extremista.

Logo após a divulgação dessa carta, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o Itamarati, que já se achava cientificado dêsse caso seis meses antes, resolveu abrir inquérito. O cônsul Cabral foi removido, de Londres para a Secretaria de Estado, e ontem, finalmente nomeada a Comissão de Inquérito, por ato do sr. João Neves.



Luis Felipe de Albuquerque Jr.

Jornadas médicas luso-brasileiras

50 MÉDICOS PORTUGUESES CHEGAM HOJE AO RIO

Dr. Armando Pombal

Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o dr. Armando Pombal, chefe da Missão e secretário geral das "Jornadas" — O que são as jornadas e a quem pertence a idéia da sua realização — Apoio de entidades brasileiras e das Associações portuguesas — Valores portugueses de projeção européia — Pela primeira vez incluidas médicas na Missão — Gratidão ao Brasil pela apresentação de Egas Moniz para Prêmio Nobel — Homenagem à imprensa — A filosofia sorridente dos brasileiros e as realizações de um grande povo

Reportagem de PAULO DE CASTRO

ESTAMOS no Hotel Glória. No salão do segundo andar, grupos dispersos, algumas senhoras tomam vagarosamente chá, a luz anima as pinturas acizentadas das paredes e o dr. Armando Pombal está ali sentado, distraido, esperando alguém que não certamente um jornalista...

Mas, dentro de poucos segundos começa uma conversa longa e cordial.

AS "JORNADAS"

— "O que são e quem teve a idéia destas "Jornadas"?

— "Geralmente são confundidas com Congressos, os que querem fazer espírito dizem que são turismo científico, mas na verdade apenas isto: contatos com médicos, com outros paises, visita a instalações, intercâmbio científico acompanhado de comunicações e de conferências, relacionação com a vida, problemas e progressos dos outros povos e estreitamento dos laços afetivos, o que lhes dá a seriedade da ciência sem tirar o sabor do turismo no que êle tem de mais saudável, útil e educativo".

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

PLURALIDADE SINDICAL PLEITEIAM OS GARÇONS

Esperança de um sindicato que substitua o ponto na Lapa — A questão em têrmos simples e lógicos: "liberdade exige pluralidade"

Aqui está parte dos garçons que fazem ponto na Lapa, porque o seu sindicato continua entregue a um administrador nomeado pelo Ministério do Trabalho. São todos favoráveis à pluralidade sindical

NA Lapa, esquina do café Indígena, onde garçons fazem ponto à espera de trabalho, desde que o seu sindicato está reduzido a zero nas mãos de um administrador nomeado pelo Ministério do Trabalho, a pluralidade sindical é uma esperança: a esperança de um sindicato que pretença à classe.

Nas últimas eleições (há mais ou menos um mês), êsse grupo de garçons tentou pôr para fora o administrador do sindicato, formando um bloco de oposição. O administrador forçou o "quorum" com 53 eleitores sem condições de voto, foi impugnado, há recurso da sua eleição no Ministério do Trabalho, mas o diretor do Departamento Nacional do Trabalho deu parecer favorável a êle.

Nessa luta dos garçons pela recuperação do seu sindicato, tem destaque merecido o sr. Osvaldo de Almeida. E' o primeiro a falar sôbre a pluralidade sindical, emenda do senador Mader à nova lei sindical:

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 3

Sindicato único, arma da opressão

Artigo de CARLOS LACERDA, (Na quarta página)

Ministro interino na pasta da Fazenda

O senhor Alberto de Andrade Queiroz, que ocupará a pasta da Fazenda enquanto o ministro Horácio Lafer estiver ausente, tomou posse, ontem.

O ato foi realizado no Catete, com a presença do presidente da República e auxiliares do govêrno.

VAI NÃO VAI

Depois da posse, o chefe e todos os auxiliares do gabinete do ministro Horácio Lafer apresentaram seus pedidos de exoneração.

O ministro interino solicitou a permanência dos renunciantes, mediante declaração de que todos merecem a sua confiança.

PROCUREM OS POSTOS DA CENTRAL, LEOPOLDINA E FRANCISCO SA'

Exame Radiológico em Massa na Luta Contra a Tuberculose



Congressistas acompanham atentamente os debates

No Uruguai, por êsse meio, a mortalidade declinou em 40% — Existem no Rio 3 postos que oferecem à população, continuamente, radiografias gratuitas — Começou o Congresso Sôbre as Doenças do Tórax

A XII Conferência da União Internacional Contra a Tuberculose encerrou ontem os seus trabalhos, com a discussão do último tema do programa: "Organização e rendimento do exame sistemático das coletividades, para a luta antituberculosa". Outros temas livres foram debatidos à noite, mas de menor importância.

Hoje inaugurou, às 9 horas, o II Congresso do Colégio Americano de Médicos do Tórax, que estudará, até o dia 30 dêste mês, tôdas as enfermidades do tórax, excluindo-se a tuberculose.

CONTRÔLE SISTEMATICO DAS MASSAS

A Conferência não chegou a deliberar sôbre os temas relatados, que foram apenas expostos e discutidos pelos mais notáveis especialistas do mundo. Tomando-se, entretanto, a média de opinião dos relatores, como temos feito, chega-se à conclusão de que ontem ficou

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 4

TAMBEM NO RIO O "MAL DE BAURU"

Fala o professor Berardinelli — "Doença de Bornholm" ou também "diafragmite epidêmica"

A PROPOSITO do "mal de Bauru", que está atraindo para essa cidade paulista a curiosidade e o interêsse de nossas esferas científicas, ouvimos, na manhã de hoje, o professor Berardinelli, que a princípio relutou em falar-nos, por não possuir ainda dados exatos e circunstanciados sôbre o caso.

Disse-nos êle:

— "Não tenho notícias diretas sôbre essa doença, acompanhando-a apenas pelas informações dos jornais. Acho, a julgar pelos sintomas relatados pela imprensa, ser possível tratar-se de uma enfermidade infecciosa chamada de "doença de Bornholm", nome da ilha dinamarquesa onde ela foi pela primeira vez observada.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 5

LIQUIDIFICADOR WALITA
o melhor auxiliar da dona de casa
Prepara ràpidamente deliciosos coquetéis de frutas e legumes e "frappés" de tôda espécie.
Bate - Liquidifica e Mistura
"WALITA" garante seus produtos
Walita
Ind. para Revendedores — CAIXA POSTAL, 4386 — S. PAULO

Não apresentará o nome de Lester

Já é candidato comum dos países ocidentais

NOTICIOU-SE hoje que o govêrno brasileiro apresentará, como candidato à presidência da VII Assembléia Geral das Nações Unidas, a ser realizada no dia 14 de outubro próximo, o nome do sr. Lester B. Pearson, ministro das Relações Exteriores do Canadá.

Embora essa informação tenha sido divulgada por um porta-voz do Itamarati, sabe-se que o ministro das Relações Exteriores do Canadá é já o candidato de tôdas as delegações dos paises ocidentais.

Sua candidatura, sufragada por vários paises, entre os quais o Brasil, conta com o apoio unânime das nações ocidentais, e espera-se que até a Rússia a apoie, uma vez que ela se coloca dentro do critério de rodizio que tem caracterizado a renovação do mandato de presidente das assembléias gerais das Nações Unidas.

A ALEGRIA É PARA TODOS — Que significa o domingo para uma criança? Ninguém o sabe melhor do que o "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, que está obtendo a adesão e o interêsse da meninada carioca. Domingo próximo, as provas serão na praça Edmundo Rêgo, no Grajaú. Vai repetir-se o sucesso de domingo passado, quando foi fixado o flagrante acima: um garoto e duas mocinhas "torcem" entusiàsticamente por um irmãozinho que está competindo. No "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, os jovens e os adultos também se divertem. A alegria é partilhada por todos

PREPARAM OS BANCÁRIOS O MOVIMENTO GREVISTA

Reunida no Rio a comissão permanente

"BASTA a "comissão permanente" determinar, para que os bancários de todo o país entrem em greve" — tal e o ponto em que se encontra o caso do aumento, segundo o sr. Newton Trindade, presidente.

Ontem e hoje pela manhã, com representantes do R. G. do Sul, Paraná, Santa Catarina, S. Paulo, Minas, Espirito Santo e Pará, esteve reunida a comissão, estudando medidas da campanha nacional de aumento de salários.

DISPOSIÇAO GERAL

A comissão reuniu-se a pedido dos bancários gaúchos, que mandaram um representante, o sr. Douglas Português, presidente da sua federação.

São os gaúchos os que mais insistem na greve, para agora. Mas, a disposição quanto ao movimento grevista — segundo pessoa que esteve nas reuniões — é geral.

ASSEMBLEIA

Na próxima semana, os bancários cariocas irão a assembléia geral.

Declarou-nos o sr. Newton Trindade, procurador do sindicato, que a classe está disposta a uma reação decisiva às protelações dos banqueiros. Sôbre os acordos do Paraná, S. Paulo e Pará, que terminarão a 15 de setembro, 1.º de outubro e dezembro, respectivamente, afirmou:

— "Não vamos esperar por mais ninguém. A comissão denunciará todos os acordos em vigência".

MESA-REDONDA

Resolveu-se, também, que a comissão sugerirá ao ministro do Trabalho a convocação de mesa-redonda de âmbito nacional.

QUER CONSTRUIR O DISCO VOADOR

S. PAULO, 28 (Sucursal) — O cidadão Adail Pires Ripino enviou ao presidente da Assembléia Legislativa uma carta na qual declara que, "desejando ser útil à Pátria e dar ao Govêrno uma grande arma aérea, de dupla utilidade", necessita de um humilde auxílio de Cr$ 25 mil.

Diz que utilizará essa importância na fabricação do disco-voador para a Nação. Aguarda deferimento.

Condenada pelo comércio a orientação do govêrno

(Texto na décima página)

O "AUMENTO" DOS JORNALISTAS E A RUINA DO JORNALISMO

Desrespeitada uma decisão do plenário da Câmara dos Deputados

RESTRIÇÕES à vista, para o papel. Aumento de 57% para os gráficos. E aumento inconstitucional e indiscriminado, de salário nas redações. Êste é o terceiro dos atentados simultâneos à liberdade de imprensa, contra os quais estamos alertando a opinião pública.

As reivindicações máximas de um grupo de jornalistas foram transformadas na Câmara, em projeto de lei cuja consequência seria a intriga entre os jornalistas e os jornais e a desorganização econômica dêstes, para anular a sua atuação junto à opinião pública.

Êsse projeto continha aberrações que já são, ou deviam ser, do conhecimento público. Depois de uma série interminável de aumentos, cargas e sobrecargas, e de inovações extravagantes, com a estabilidade concedida aos jornalistas após 5 anos de emprêgo, em vez dos 10 de tôda gente, depois de transformarem jornalistas a telefonistas da redação, e de exigir que houvesse arquivista e bibliotecário em jornais servindo a cidades de menos de 10.000 habitantes, onde geralmente o que existe são semanários feitos com sacrifício pelo proprio redator e sua pequena familia de colaboradores; depois das mais aberrantes disposições, concluia o projeto dizendo que todo jornalista que não houvesse, por acaso, sido contemplado na cornucópia do projeto, teria um aumento automático de 50%.

A Comissão de Constituição e Justiça examinou a estranha proposição. Um brilhante parecer do deputado Daniel de Carvalho virou-a pelo avesso, mostrando-lhe as deformações, as intenções reais e a sua flagrante inconstitucionalidade.

Finalmente a Comissão decidiu que o projeto era realmente inconstitucional porque visava a fixar, não o salário minimo profissional, mas o minimo segundo cada função dentro da mesma profissão, o que equivale à revogação total da liberdade de trabalho e da liberdade de imprensa, ambas consagradas pela Constituição e recomendadas pela mais evidente conveniência nacional.

O plenário aprovou êsse parecer. Voltou, então, o projeto à Comissão de Legislação Social para que o consertasse de acôrdo com o vencido.

Mas nessa Comissão o deputado Muniz Falcão entendeu que não era do seu dever respeitar a decisão do plenário. Preparou um substitutivo que a renega e constitui uma repetição quanto ao essencial, do projeto primitivo.

Diante de uma violência dessa ordem, feita à Constituição e ao bom senso, impõe-se a vigilante manifestação da opinião pública, em defesa dos jornais que são as expressões de uma consciência cívica e do seu interêsse pelo bem coletivo.

Convém notar que não há sequer um pretexto honroso para tamanha subversão das práticas parlamentares e do preceito constitucional. Os jornalistas estão trabalhando, no Brasil, em regime de pleno emprêgo. Há carência de bons profissionais em numerosos setores do jornalismo.

O aparecimento de órgãos de imprensa, nesses úl-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 6

Manobra de Stalin para evitar que a Alemanha seja unificada

LONDRES, 28 (AFP) — A União Soviética não deseja a unidade da Alemanha: eis a conclusão a que chegaram os círculos diplomáticos desta capital depois de sério exame da última nota soviética. Declaram os mesmos círculos que, nessas condições, a entrega da citada nota constitui essencialmente um ato de propaganda. O Kremlin, evidentemente, procura apenas retardar, tanto quanto possível, a ratificação dos acordos de Bonn e semear a desordem no espírito dos alemães.

Se as potências ocidentais nada podem fazer em face da vontade russa de manter a atual divisão da Alemanha, poderão, no entanto, fazer fracassar a manobra tática da diplomacia soviética.

O mais urgente problema dos

Pura propaganda a nota soviética — Não haverá tão cêdo reunião dos 4 Grandes

governos ocidentais está na ratificação dos acôrdos de Bonn, da mesma forma que a tarefa mais urgente da União Soviética corresponde, ao que parece, em impedir essa ratificação. Pode-se pensar, pois, que há um ponto, pelo menos, em tôrno do qual Paris, Londres e Washington demonstrarão muita firmeza: não realizar nenhuma conferência a quatro imediatamente, salvo depois de um acôrdo a respeito da ordem do dia.

Efetivamente, uma conferência que se iniciasse nas mesmas bases da Conferência do Palácio Rosado não teria possibilidade alguma de êxito e ainda apresentaria o risco de dar a esta ou àquela parte da opinião parlamentar francesa ou alemã, que desejassem contemporizar, êste argumento: nenhuma ratificação enquanto durar a conferência.



STALIN
— A Alemanha mete mêdo —

IMPEDIR A MANOBRA

Conseguida a ratificação, seria muito menor o inconveniente de uma conferência a quatro sem acôrdo preliminar com referência à ordem do dia. Recusar uma discussão a quatro porque a ordem do dia exigida por um dos partic., antes não deixa qualquer esperança de chegar-se a uma solução seria fornecer armas à propaganda soviética.

Aceitar a discussão a partir do momento em que essa discussão não possa bloquear a execução dos acôrdos que deverão permitir que a Alemanha federal desempenhe o seu papel na comunidade ocidental, e fazer frustrar a manobra russa que visa lançar sôbre Paris, Londres e Washington a responsabilidade da divisão da Alemanha.

Mantendo os três ocidentais a convicção profunda da justeza de sua tese, uma conferência que lhes permitisse demonstrar a excelência dessa tese e desvendar aos olhos do público ocidental o absurdo e a nocividade da tese russa apresentaria mais vantagens que perigos.

NA colina de Kreutzberg, em Berlim, foi inaugurado um monumento em memória dos prisioneiros mortos nos campos de concentração nazistas e stalinistas. Uma cruz de dez metros de altura lembrará aos cidadãos alemães a existência e o perigo dos regimes totalitários. Estiveram presentes centenas de antigos prisioneiros políticos e deslocados de guerra. (Foto Keystone especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Invadirão os japoneses o mercado de automóveis

TÓQUIO, 28 (UP) — A "Toyota Automobile Company" anunciou os seus planos tendentes a invadir o mercado da América do Sul com uma oficina de montagem a ser instalada em S. Paulo, Brasil.

A referida companhia, que produz carros de passageiros e caminhões, indicou que a oficina de S. Paulo concentrará os seus esforços na montagem de caminhões e ônibus.

Nakae Toyota, diretor da companhia, disse haver completado no Brasil as disposições necessárias para a instalação da oficina, a qual poderá montar e conservar 600 unidades por mês.

Firmas estrangeiras têm instalado oficinas de montagem no Japão, mas esta é a primeira vez que uma firma japonesa aplica o plano no sentido inverso, salvo o embarque de 100 carros para o Brasil nos primeiros três meses do ano corrente.

Milhões de prisioneiros desapareceram da Rússia

Alemanha, Itália e Japão pedem contas a Stalin

GENEBRA, 28 (UP) — A Itália, o Japão e a Alemanha Ocidental pediram à Rússia que preste contas de mais de 2.340.000 prisioneiros de guerra e de milhares de civis que desapareceram.

Os representantes de 12 países assistiram às duas reuniões da Comissão das Nações Unidas de Prisioneiros de Guerra, nas quais foram formulados aqueles pedidos.

A União Soviética não se fez representar nas reuniões.

ALEMAES

O dr. Hans Hirschfeld, da Alemanha Ocidental, pediu à Rússia que revele o que ocorreu com 1.200.000 prisioneiros de guerra alemães que desapareceram na frente oriental durante a guerra passada, e preste contas, também, de pelo menos 750.000 civis, entre os quais figuram muitas crianças e mulheres que foram deportados para a União Soviética.

O representante da Itália, Luigi Meda, disse que a Rússia só devolveu 11.000 prisioneiros italianos, e que falta repatriar 63.000. Acrescentou que a comunicação soviética de que todos os prisioneiros de guerra foram repatriados é "inexata".

JAPONESES

O delegado japonês Kumao Nishimura pediu à União Soviética e à China Comunista que prestem contas de mais de 340.000 prisioneiros de guerra japoneses cujas famílias "estão desesperadas" porque as autoridades soviéticas se recusaram a dizer qual foi a sorte dos cativos.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Crise de energia elétrica em S. Paulo

S. PAULO, 28 (Asapress) — Na última reunião da Federação do Comércio, o sr. Floriano de Toledo fêz uma exposição sôbre as conclusões a que chegou a comissão designada em reunião anterior para estudar o problema do racionamento de energia elétrica e desenvolvimento da colaboração do comércio na sua poupança.

Declarou ter a comissão concluído pela necessidade de a Federação do Comércio continuar recomendando, através de cartazes, a redução de consumo de fôrça e luz nas casas comerciais, bem como solicitar, diretamente, a cooperação de algumas poucas firmas que ainda não atenderam aos apelos anteriores.

Frisou que deve o comércio — como de resto todos os consumidores — restringir o consumo ao mínimo indispensável aos seus trabalhos.

No IV Centenário de S. Paulo

S. PAULO, 28 (Sucursal) — Já estão programados para 1954, durante as comemorações do IV Centenário de S. Paulo, as seguintes reuniões internacionais: Congresso de Americanismo; Congresso de Folclore; Congresso de Cirurgia do Colégio Internacional de Cirurgiões; Conferência de Contabilidade; Congresso Luso-hispano-americano de Direito Internacional; Congresso de Economia; Congresso de Escritores; Congresso de Teatro; Congresso de Filosofia; Congresso de História; Congresso de Organização Científica; Congresso Jurídico; Congresso de Plantas Medicinais, Congresso das Universidades e Congresso Internacional de Direito do Trabalho.

Tiveram alta as crianças

S. PAULO, 28 (Sucursal) — Mais 6 crianças que haviam sido atacadas de paralisia infantil, quando do surto epidêmico dessa moléstia na região de Bilac, receberam alta no Hospital das Clínicas.

Obras da Catedral de S. Paulo

S. PAULO, 28 (Sucursal) — De Cr$ 30 milhões será o auxílio concedido à Catedral de S. Paulo para a conclusão de suas obras, que estão sendo feitas provisòriamente com coberturas de cobre.

O auxílio destina-se a permitir a inauguração da Catedral nos festejos comemorativos do IV Centenário de S. Paulo.

Petrópolis em dia

CAMPANHA DO AGASALHO

AS senhoras Doralice Varanda Ambrósio, Odete Fonseca, Aracy Moreira e Isaura Filpo, idealizadoras e realizadoras da Campanha do Agasalho, já procederam à distribuição dos agasalhos obtidos. Foram beneficiadas das diversas instituições, que receberam lençóis, cobertores e flanelas. Outros donativos foram entregues a frei Leão, que os distribuiu aos pobres que solicitaram auxílio. Um bonito movimento, coroado de completo êxito.

DINHEIRO PARA O INTENACIONAL

APROVANDO uma indicação do deputado Mário Fonseca, a Assembléia Legislativa votou a concessão de uma subvenção de 20 mil cruzeiros ao S. C. Internacional, tradicional agremiação esportiva do Alto da Serra. Também por iniciativa do deputado Mário Fonseca, foi o clube considerado de utilidade pública.

ENTRA NA FAIXA

AGÓRA, não se pode mais entrar na faixa e atravessar calmamente da praça Dom Pedro para a avenida. Alí não existe mais faixa nenhuma. A chuva molhou, o vento levou, e adeus segurança para os pedestres. Bom seria se o prefeito lesse isso e mandasse pintar a faixa de novo.

GANHOU MAS NAO LEVOU

A FIRMA construtora Sebastião da Rocha ganhou a concorrência pública para a execução das obras do Liceu Municipal, mas o contrato até agora não foi assinado. O resultado foi publicado e nada de sair o prêto no branco. Que é que há? — indaga-se.

TEATRO DOS ESTUDANTES

SOB a direção de Rodolfo Fernando, vem o Teatro dos Estudantes de Petrópolis realizando uma série de espetáculos no Cine Esperanto. As apresentações são feitas todos os domingos, às 10 horas. O elenco é composto de Luis Carlos, Arézio Bell, Jones Barbosa, Ene Moura, Dora Silva, Mendes Moreno, Alves Moreira e outros.

ZUM-ZUM SÔBRE CANDIDATO

ANDA no ar o zum-zum de que o deputado Adolfo de Oliveira será candidato à Prefeitura. Trata-se dum candidato forte.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

O mais baixo custo de
aquisição
operação
manutenção

Caminhões
F.N.M.-ALFA ROMEO
Modêlo D-9500

Motor Diesel 130 HP

★ Êsse caminhão, vendido por preço sem competidor, entre os de sua classe, pode ser pago fàcilmente com os lucros proporcionados pela sua exploração.
★ A sua autonomia de marcha, (500 klms.) e as suas 8 relações de velocidade, aliadas à sua fôrça de tração e facilidade de manejo, permitem o transporte de pesadas cargas a grandes distâncias com um consumo mínimo de combustível.
★ Peças e acessórios legítimos, fabricados em massa no estrangeiro e no Brasil, sob licença, pela *maior oficina mecânica da América Latina*, a Fábrica Nacional de Motores.

PRONTA ENTREGA - LONGO FINANCIAMENTO - GARANTIA DE FUNCIONAMENTO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:
* *Capacidade de carga: 8 toneladas Mais 14 toneladas de carga rebocáveis*
* *Consumo de combustível a carga plena, cada 100 kms. de percurso: 22,2 lts. sem reboque. 32,2 lts. com reboque*
* *Consumo de lubrificante a carga plena, cada 100 kms., 0,400 kg*
* *Arranque elétrico. Partida imediata*
* *Beliche para longas viagens*
* *Freios hidro-pneumáticos, licença Westinghouse*

INFORMAÇÕES, DEMONSTRAÇÕES E VENDAS COM O CONCESSIONÁRIO:
A VELOZ S/A No Rio: Rua Sotéro dos Reis, 77 - Tel. 48-8888
Em S. Paulo: Rua Casimiro de Abreu, 378 e 384 - Tel 9-4000

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S/A
Rua México, 3 - 6.º andar - Rio

BANCO DE MINAS GERAES S. A.
5% CONTA POPULAR
LIMITE CR$ 100.000,00
Rua Buenos Aires, 48 - Centro
Avenida Graça Aranha 296-A - Castelo
Rua Visconde de Pirajá, 581 - Ipanema
Rua Conego Vasconcelos, 104-A - Bangú
6% PRAZO 12 MESES

Perseguições aos Católicos atrás da Cortina de Ferro

Cem bispos e arcebispos, mortos, presos ou expulsos

PARIS, 28 (AFP) — Segundo uma emissão do rádio do Vaticano, quase cem arcebispos e bispos foram até agora mortos, presos, deportados ou impedidos de exercerem seu ministério, nos países comunistas.

Na Albânia, de sete bispos, apenas um está em função. Os seis outros desapareceram sem que se tenha a menor informação sôbre seus paradeiros.

Na China, 44 bispos foram presos, deportados ou impedidos de exercer seu ministério.

Na Tchecoslováquia, três bispos estão presos, e três outros prelados, inclusive monsenhor Beran, arcebispo de Praga, vivem sob um regime de vigilância.

Na Rumânia, nove bispos estão presos.

Na Hungria, dois bispos, entre os quais o Cardeal Mindszenty, estão na prisão, e um outro foi assassinado.

Na Polônia, um bispo está preso, outro foi deportado, e um terceiro impedido de exercer seu apostolado.

Nos Países Bálticos, dois bispos foram deportados, dois estão presos, e quatro outros estão na impossibilidade de exercer suas funções.

Em Dantzig, os bispos não têm mais o direito de exercer seu culto.

Finalmente, na Rússia, cinco bispos foram deportados, três estão presos há mais de vinte anos.

DR. GARCIA FILHO
Tisiologista — Chefe de Clínica da S. Casa do Pará — Prof. da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
PULMAO, CORAÇÃO e VASOS
(Diag. precoce e trat. especializado pelos agentes químicos e antibióticos)
CONSULTORIO — Das 14 às 16 horas — Rua Ferreira Viana, 56
FONE, 25-1249

Leia
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Comunicado aos Automobilistas
SERVIÇO DE LUBRIFICAÇÃO E LAVAGEM
O novo horário de trabalho do Posto de Amendoeira, no Castelo, será das
7 DA MANHÃ ÀS 9,30 DA NOITE
todos os dias úteis, a partir do próximo mês de Setembro. O abastecimento de gasolina e óleos continuará a ser ininterrupto, DIA E NOITE.
SERVIÇOS Amendoeira
Av. Antonio Carlos, esq. Sta. Luzia
Em frente ao Ministério do Trabalho
Tels.: 42-0042 e 42-8862


PROTEJA O SEU DINHEIRO
COMPRANDO VENDENDO ALUGANDO E ADMINISTRANDO OS SEUS IMOVEIS COM
E.H. GIRÃO
UMA ORGANIZAÇÃO A SEU SERVIÇO
AV. 13 DE MAIO, 23 - 20º AND. SALA 2004 - TEL: 32-6740

O PULSO DO MUNDO

A rainha no banco dos réus

BOLZANO (Itália) — A rainha Elizabeth II, da Inglaterra, foi citada na justiça italiana como chefe de Estado do Reino Unido, por dois habitantes desta cidade do Alto Adige.

Os esposos Sigfrido e Elsa Weithaler são proprietários de um apartamento que foi ocupado, durante algum tempo, pelo consulado britânico em Bolzano.

Ao ser fechado o consulado, os proprietários verificaram que o locatário havia feito transformações no apartamento, e exigiram que o mesmo fosse reposto em seu estado original, pelo consul da Inglaterra.

Não tendo o representante britânico atendido, o casal Weithaler julgou de bom aviso apelar para a justiça italiana, lançando a responsabilidade dos fatos incriminados sôbre o chefe de Estado britânico. (AFP)

Orgulho ofendido

CIDADE DO MEXICO — A atriz cinematográfica mexicana Maria Felix considera que seu propalado casamento com Carlos Thompson "foi simples publicidade", pois, "nem que estivesse louca iria ao altar de braço com o ator argentino".

Tal afirmação foi feita hoje pelo cronista cinematográfico do jornal "Novedades", Manuel Angel Bayardi, o qual assegura que obteve a informação de pessoas chegadas à célebre atriz mexicana. Segundo Bayardi, Maria Felix falou pelo telefone, à noite passada, com pessoas de sua família, confirmando que chegará domingo procedente de Buenos Aires. Ao ser interrogada sôbre o casamento com Carlos Thompson, Maria Felix respondeu que "nem que estivesse louca... já lhes contarei".

O próprio Bayardi disse, em seu programa radiofônico de ontem, que o assunto parece ser um truque de publicidade. "E se isto fôr verdadeiro, estamos certos de que o orgulho nacional dos argentinos se sentirá ofendido em sua mais profunda sensibilidade". (UP)

A estação dos ciclones

MIAMI — O primeiro ciclone do ano percorreu hoje 200 milhas no Atlântico e ameaça, com ventos a uma velocidade de 135 quilômetros por hora, a ilha de São Salvador, pertencente ao arquipélago das Bahamas, onde em 1492 Cristovão Colombo ancorou. O vórtice da tormenta desloca-se à razão de 10 milhas por hora, em direção oeste-noroeste, e encontra-se a mil milhas a leste-sudeste da costa da Flórida.

Um avião da marinha, observador de furacões, encontrou as primeiras rajadas do ciclone esta manhã e, poucas horas depois, entrou na zona de sua influência um bombardero "B-29" que saíra de Bermuda.

O furacão não ameaça o continente, no momento, porém se desloca em direção a São Salvador, que está situada a 600 milhas de distância, e de outras ilhas das Bahamas. Contudo, ainda está mui distante para causar perturbação na pequena ilha, que tem 680 habitantes e 150 quilômetros quadrados de extensão.

O observador meteorológico norte-americano em Riding Rock, São Salvador, informou que a tarde está linda e sobram brisas ligeiras. Entretanto, o chefe do Observatório de Miami prognosticou um leve aumento da violência do furacão, que ontem tinha apenas a fôrça de 80 quilômetros por hora.

Entrementes, formava-se outro furacão a leste do Estado da Carolina e ao norte da baía de Chesapeake. Os navios que se encontram a 150 quilômetros da costa comunicaram haver registrado ventos de 70 quilômetros por hora e içaram os sinais de alarma para as pequenas embarcações. Este foco de perturbação foi causado pela onda de frio que desceu do Ártico há alguns dias. (UP)

Avião no fundo do mar

ROMA — Foi encontrado no fundo do mar, a uma profundidade de sete metros, ao largo de Ostia, um quadrimotor de nacionalidade desconhecida.

O aparelho foi descoberto pelo pessoal da marinha italiana que procurava uma mina assinalada por banhistas.

O quadrimotor está intacto e completamente fechado, supondo-se que tenha sido abatido durante a última guerra e que existam cadáveres no seu interior. (AFP)

Purgante p'ra burro!

CAIRO — O Tribunal de Contas protestou junto aos serviços municipais desta capital contra as despesas, na sua opinião elevadíssimas, feitas pela administração na compra de laxativos destinados aos burros utilizados na limpeza pública.

De acôrdo com a opinião do Tribunal de Contas, se os burros tivessem tomado todos os purgantes inscritos nos livros de contabilidade dos serviços municipais, teriam, sem dúvida, morrido de esgotamento. (AFP)

Oitenta anos em pára-quedas

PARIS — O sr. Mac Fadden, o "avô voador" que tem a intenção de festejar o seu octogésimo aniversário lançando-se de pára-quedas acima de Paris, foi recebido ontem pelo vice-diretor da prefeitura de polícia, tendo conseguido autorização para efetuar o seu salto, sob certas condições.

Mac Fadden comprometeu-se a não dar qualquer caráter publicitário à sua tentativa e declarar livre a prefeitura da responsabilidade de eventuais acidentes.

Parece que Fadden efetuará o salto no fim da semana, no campo de Bagatelle, perto do bosque de Bolonha. (AFP)

GRUPOS GERADORES


BUDA DIESEL
Modelos fixos de 2,5 a 300 KW, para todos os fins. Corrente contínua ou alternada - 50/60 ciclos.
Cogema
COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. MEM DE SÁ, 171
TEL. 32-5653

TRIBUNA PARLAMENTAR

CEM GRAMAS DE CAFE'

A RECEITA de Antônio Balbino é muito boa. No Brasil bem que se pode mesmo medir o prestígio do homem público pela quantidade de café que êle gasta em seu gabinete de trabalho.

O ministro sem pasta não disse a quantidade de pó pela qual se deve tirar a média do conceito. Para que um homem possa ser considerado normalmente acreditado nos meios políticos, com uma média de opinião pública favorável, com um teor médio de confiança, que quantidade de pó de café deve gastar diàriamente? A inteligência de Antônio Balbino não esclareceu êste ponto.

Procuremos, porém, com os dados conhecidos do seu teorema, verificar que quantidade de pó de café deve gastar o homem público, para ser considerado normalmente acreditado.

Neste enciclopedista da ironia política está dito que 250 gramas é uma média muito baixa. Negrão, êste Negrão que aí está como uma sombra numa cadeira, gasta 250 gramas e não representa nada em prestígio.

Sejamos, porém, otimistas como o doutor Pangloss ou como um coordenador político moderno. Aceitemos que, na graciosa teoria de Antônio Balbino, o zero corresponda, mesmo, à quantidade mínima de pó de café que se vende nas feiras, nos armazens ou nas barracas do SAPS: 100 gramas. Teremos, então, que 100 gramas de pó de café coadas, diàriamente, no gabinete de um homem público corresponde a nenhum conceito ou prestígio político e que um quilo corresponderá a um conceito ótimo, a um prestígio absoluto ou, pelo menos, normal. Agora, apliquemos a lei.

Em Getúlio por exemplo. Olhe-se o seu dia na sua querida fôlha oficiosa, naquele alto de página onde, com a meticulosidade dos áulicos, se registra até que êle, bucólico, vendo uma fonte a correr do meio da serra, bebeu-lhe a linfa na concha da mão gorda.

Em seu gabinete, registra-se diàriamente naquela agenda preciosa, rara vez vai um homem, o representante livre de uma classe, o expoente de uma corporação autônoma, um alto homem da imprensa livre, das classes militares, do alto comércio, da indústria sem favor oficial.

E' tudo da rotina governamental, da parcialidade política mais restrita, da obscuridade de onde se arrebanham os pelegos e os pedintes, do aulicismo sórdido, do mundo espúrio dos "chapa-branca.

Veja-se a preciosa agenda da fôlha oficiosa. Onde a notícia do médico que não quer nada com a política, onde a informação de que lá foi, ao gabinete de Getúlio, o advogado desinteressado, o engenheiro livre, o homem de sociedade apolítico ou simplesmente o Amigo, ao menos o Amigo que lá deveria ir, sem nada querer, apenas pelo imperativo da Amizade?

Nada! Ninguém vai beber o seu café, êste ameno cafèzinho brasileiro que tanto permite, em intimidade, a eclosão da confidência e da verdade.

O que a agenda preciosa mostra é que Getúlio, no seu gabinete, ou é um isolado ou um abandonado.

Ele não deve gastar por dia nem mesmo 100 gramas de pó de café.

JOÃO DUARTE, filho

BANCO DO NORDESTE

ESTÁ para sair, já devia ter saído mesmo, o rol de nomeações para o Banco do Nordeste. São cinco diretores que se esperam, são cinco lugares que estão sendo disputadíssimos pelos interessados, banqueiros, comerciantes, políticos.

O Nordeste espera intranquilo as nomeações. Delas depende, aliás, o êxito do Banco. Se forem escolhidos técnicos, muito bem, o Banco poderá prestar serviços à região. O que todos os representantes do Nordeste temem é que sejam feitas nomeações caracteristicamente getulianas, isto é, que vise a colocar homens e não preencher, pròpriamente, lugares técnicos. O que se teme é que saiam nomeações iguais às que foram feitas para o Banco do Desenvolvimento Econômico, com êste J. S. Maciel Filho no pôsto principal.

INCOMPATIBILIDADE

FAZIA muito tempo que Joel Silveira não ia à Câmara. Desde que começou a publicar "Comício" que não tinha tempo para isto. Tôdas as suas horas está êle dedicando à revista, que precisa, realmente, da dedicação de quem a faz e de todos nós, para que viva sempre, boa como é.

Ontem, porém, Joel foi à Câmara. Chegou, sentou-se na sua poltrona e começou a dar boa tarde. Dois minutos depois apareceu um dedo no microfone. Depois uma voz soou no ar, pastosa voz de azeite, meio roufenha, como se viesse embrulhada em óleo de carrapato. Joel nem se virou para ver quem falava. O ímpeto daquela voz lhe dera a identidade do orador. Joel levantou-se e foi embora. Explicou, de passagem:

— "Positivamente, êste homem não consente que eu venha à Câmara".

Era o gasoso Fernando Ferrari que estava discursando.

ENGULHO

HEITOR Beltrão é vice-presidente da ABI e foi, nesse caráter, almoçar Caxias com Moses. Chegou lá, sentou-se no seu lugar, comeu o pedaço de carne, bebeu água mineral e foi embora. Na saída entregou ao porteiro uma carta para Moses, dizendo porque tinha ido almoçar Caxias naquela hora, na mesma mesa em que se sentava Getúlio.

A carta, publicada pelo "O Globo", é como um engulho de quem não gostou da refeição. O deputado protesta contra o almôço, ataca com a sua rudeza habitual a Getúlio e diz que só foi à comida por causa do próprio Moses, de quem é amigo e com quem quis estar pessoalmente solidário naquele transe infeliz de sua vida na presidência da ABI.

Govêrno forte para enfrentar uma grande oposição combativa

Novos rumos na coordenação política governamental em vista da intransigente negativa da UDN em colaborar com o Govêrno

O NOVO rumo da coordenação política governamental para reforma do Ministério é êste: em vista da intransigente negativa da UDN de colaborar com o govêrno, organizar-se-á um govêrno partidário, que inspire confiança, prevendo a existência de uma oposição, livre e combativa.

A nova coordenação política, empreendida depois da entrevista com que o sr. Odilon Braga recusou a participação da UDN no govêrno do sr. Vargas, procura destruir os motivos de dúvidas e desconfianças enumerados por êle.

O sr. Odilon Braga mostrou que seria impossível colaborar com o sr. Vargas, por dois motivos principais:

1. Falta de confiança no presidente da República.
2. Centralização absoluta de todos os assuntos nas mãos do Presidente, que nada resolve, entretanto.

PAUSA PARA MEDITAÇÃO

Depois da negativa categórica do sr. Odilon Braga, os coordenadores do sr. Vargas fizeram uma pausa para meditação. Duas semanas se passaram sem que nada de novo acontecesse, além de conversas vagas, sem consistência, como se se tratasse, apenas, de encher tempo, enquanto se encontravam e definiam os novos rumos.

RECOMEÇAM OS CONTATOS

Agora, porém, recomeçam os contatos. Os coordenadores estão em plena atividade. Apesar de terem encontrado franco apoio de todos os udenistas, as declarações do sr. Odilon Braga não bastaram, entretanto, para que se deixasse de pensar na colaboração da UDN. Os coordenadores insistiram neste ponto, para ver se abrem uma clareira na negativa udenista.

Desenvolvem a seguinte argumentação:

Se o presidente da República não inspira confiança aos políticos da UDN, isto poderia ser superado, desde que se organizasse, em tôrno dele, um Ministério de homens independentes, compromissados perante a opinião pública e os partidos, no sentido de constituir um govêrno moralmente forte. Em vez de um ministério baseado na confiança pessoal do sr. Vargas, organizar-se-ia, pelo novo processo, um verdadeiro sistema que não permitiria a supremacia absoluta do presidente, a "centralização" a que se referia o sr. Odilon Braga como um dos defeitos do sr. Vargas.

O NOME DE AGAMEMNON

Adiantam os coordenadores que, até o momento, tinha-se, para o futuro, o nome do sr. Agamemnon Magalhães como um ponto de referência em tôrno do qual tôdas as fôrças democráticas se poderiam reunir eventualmente para que a sucessão presidencial tivesse uma solução mais alta. A sua morte súbita, porém, mostrou que é impossível pôr as esperanças apenas em um homem. Só um sistema pode dar segurança.

Esta nova argumentação está sendo levada a todos os líderes udenistas, que não se deixam, entretanto, convencer, persistindo na negativa, nos mesmos têrmos da entrevista do sr. Odilon Braga.

NOVO RUMO

Diante disso, começam os coordenadores governamentais a debater a possibilidade de ser organizado um Ministério somente com elementos das fôrças governamentais, dando pastas aos grandes núcleos estaduais dos partidos que apoiam o Govêrno: o Ministério da Justiça para o sr. Antônio Balbino, o da Educação para Minas, na pessoa do sr. Tancredo Neves, político da ala moça, partidário do governador Juscelino. O sr. João Cleofas, em vista dos rumos de união que toma a sucessão pernambucana, seria conservado na pasta como representante, no Govêrno, de todo o Estado de Pernambuco. O govêrno de S. Paulo ou o partido do sr. Ademar de Barros seriam contemplados com os mesmos postos já dados, no atual Ministério, àqueles aliados do sr. Vargas. O sr. Paulo Nogueira Filho teria, aliás, sido já chamado ao Rio, para conversar.

GOVÊRNO COM OPOSIÇÃO

O novo rumo da coordenação política, de que sairá a reforma do "ministério de experiência", é no momento, êste, em resumo: organizar um govêrno de homens partidários, que inspirem, entretanto, confiança, prevendo a existência de uma oposição organizada, livre e combativa.

Durante mais de duas horas, ontem na Câmara, o coordenador Antônio Balbino, "ministro sem pasta", esteve em atividade política. Aí está êle em demorada conversa com o sr. Cirilo Júnior

Vozes da cidade

O SR. Getulio Vargas enviou ao Congresso mensagem, com anteprojeto de lei destinado a revogar o decreto-lei n.º 8.429, de 29 de novembro de 1945, e a regularizar a situação do pessoal dos serviços a cargo da Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

Visa a providência, entre outros itens, solucionar o problema dos jornalistas profissionais que ali trabalham e que, admitidos após a incorporação, tiveram o seu contrato de trabalho alterado durante o govêrno Linhares. Êste, em decreto-lei, os considerou extranumerários, não obstante muitos deles já serem funcionários públicos.

COM a sua promoção ao pôsto de general de Exército, vai deixar o comando da Escola Superior de Guerra o general Osvaldo Cordeiro de Farias. Deve ser substituído pelo gen. Juarez Távora, recentemente promovido a general de Divisão.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

Novo Embaixador em Londres

AINDA esta semana, o Senado deverá apreciar, em sessão secreta, a indicação do sr. Souza Leão Gracie para embaixador do Brasil em Londres. O relator da matéria na Comissão de Relações Exteriores, sr. Ferreira de Souza, já tem pronto o seu parecer, após um longo trabalho de pesquisas e pedidos de informações ao Itamarati.

Crédito para a Casa Popular

"O superintendente sangrou-se em saúde", declara o senador

O SR. Francisco Gallotti leu ontem na tribuna do Senado uma carta do superintendente da Fundação da Casa Popular, explicando o "clima de verdadeira anarquia" existente quando assumiu as funções dirigentes daquela entidade. Esclareceu também o andamento dos trabalhos para a regularização da escrita e forneceu informações no tocante às obras que estão sendo realizadas.

SANGROU EM SAUDE

Logo depois, ocupou a tribuna o sr. Kerginaldo Cavalcanti, que afirmou ter o sr. Jorge de Matos sangrado em saúde. Poderia ter guardado melhor oportunidade para enviar a carta. Afirmou que ninguém, no Senado, se opõe aos objetivos da Fundação da Casa Popular. O que ocorreu foi, simplesmente, a apresentação de um requerimento de informações, que poderia ter sido respondido pelo sr. Jorge de Matos com a mesma presteza e solicitude com que o fêz, em caráter particular, ao senador Gallotti.

O CRÉDITO DE 200 MILHÕES

Declarou o sr. Kerginaldo, quanto ao projeto que abre crédito de 200 milhões de cruzeiros à Fundação da Casa Popular, que essa proposição chegou ao Senado já nesta altura do ano, ou seja, no seu fim. Ora, logo no princípio de 53 serão concedidos mais 180 milhões. Daí a razão do seu pedido de informações, "atribuição normal e indeclinável do Congresso, isto é, dos senadores e deputados".

"O que houve" — salientou o orador — "foi o desejo de acautelar o interêsse público, sobretudo na instituição que o próprio sr. Jorge de Matos, seu superintendente, confessa, como acabou de confessar na carta dirigida ao senador Gallotti, que as casas construídas não se encontram nas condições que seriam de desejar".

Cintos de Lastex
Real Moda
Uruguaiana 54

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

AGUARDEM!!
NOVO - DIFERENTE - ATUALIZADO
LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES 1952
INFORMAÇÕES - NOMES - RUAS - CAIXAS POSTAIS - NÚMEROS - EDIFÍCIOS - PROFISSÕES - TURISMO AGENDA COMERCIAL - GOVÊRNO DA REPÚBLICA - PREFEITURA - CORPO DIPLOMÁTICO
PEDIDOS E INFORMAÇÕES: 42-1363 - 22-9260

Tripudia impune a desonestidade

Estão procurando desviar a atenção do inquérito do Banco do Brasil — Honra seja feita aos que lutam contra isso — A UDN paulista apóia a ação dos deputados Pereira Lima e José Bonifácio

Pereira Lopes

A UDN paulista hipotecou ampla e irrestrita solidariedade aos deputados Pereira Lima e José Bonifácio, pela sua atuação no inquérito do Banco do Brasil.

A nota, que é assinada por todo o diretório paulista, declara que a desonestidade tripudia impune em muitos setores da Nação.

A MOÇÃO

"A UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL, Seção de S. Paulo, vem trazer ao seu nobre e digno companheiro deputado Antônio Pereira Lima a afirmação de absoluta solidariedade neste passo de sua atuação nos acontecimentos da vida política nacional.

É indeclinável prestar esta homenagem a êsse digníssimo cidadão, leal e nobre tanto na vida particular como na vida pública em uma existência sem mancha, amplamente conhecida e respeitada em nosso Estado.

São evidentes os prenúncios de deliquescência da Nação, por efeito de um incrível abandono dos padrões morais substituídos por uma voracidade sem escrúpulos, que se apoia na cumplicidade da indiferença ou no aplauso que é dado aos mais arrojados lances de aventureiros e negocistas.

O mal e a desonestidade tripudiam impunes em muitos setores da Nação. Aos brasileiros não há outra alternativa. Ou reagir, sem perda de tempo, conclamando para isso tôdas as fôrças morais e jurídicas, ou termos uma Nação indigna do passado e indigna sequer de ser respeitada.

Os deputados Pereira Lima e José Bonifácio e outros patriotas reafirmam, nessa conjuntura, a missão do cumprimento do dever; e contra êles se eleva a vociferação dos corruptores e dos corruptos, procurando atingi-los com os respingos da maré que quer submergir a Nação.

A União Democrática, Seção paulista, aqui traz sua palavra de confiança a êsses eminentes cidadãos e os votos para que continuem a bem servir o país.

Esclareça-se a verdade, atinja a quem atingir. Não é possível que, sob pretextos de segredos de negócio, fiquem impunes culpados; inocentes não se possam defender e prevaleça a dúvida generalizada de uma tremenda desonestidade."

O QUE SE VÊ

"O que se vê, entretanto, não é a publicidade dos fatos, nem a remessa do processo à Justiça, como opinou o consultor geral da República. O que se vê são apenas artifícios verbalistas e discussões intindáveis, que precisam ser substituídos sem demora por providência saneadora.

Mas tudo se retarda. E, enquanto isso, procura o verdadeiro culpado desviar a sua responsabilidade por fatos que constituíram uma atilada manobra e atirá-la sôbre quem não passou de intermediário para servi-lo.

E não é só. E' um imperativo que a Comissão Parlamentar incumbida de examinar fatos da atual presidência do Banco do Brasil ultime sem tardança a sua tarefa; para que sôbre a economia brasileira não fique pairando a sombra melancólica e desmoralizante que se projete de fatos bem conhecidos, comprovados em documentos remetidos pelo governador Garcez à Assembléia Legislativa de S. Paulo, e que aqui se praticaram depredando a economia do povo paulista em empréstimos de biliões, a prazos de longos anos e juros irrizórios para acertar às pressas dívidas para com o Estado, decorrentes da falta de regularização das contas de incumbências recebidas.

Honra seja feita aos que ainda lutam contra isso, e que convocam os cidadãos decentes do Brasil — aqueles que vivem do trabalho e não de traficância; aqueles que prezam a Pátria e não a exploram no mercado de cada dia, a exigir de todos pouco mais de amor a esta terra.

O Diretório: Antonio de Almeida Junior, presidente; Joaquim Felidonio Filho, vice; Luiz Piza Sobrinho, Rubens do Amaral, Antonio de Almeida Prado, Antonio de Souza Nouchese, Aureliano Leite, Henrique Bayma, Miguel Paulo Capalco, Moacir Amaral Santos, Plínio de Queiroz, Vicente de Paula Lima, Waldemar Ferreira".

UDN NO INQUÉRITO

Entre os membros da UDN paulista há alguns incluídos no inquérito. Por exemplo: o sr. Pereira Lopes, que, aliás, já está inscrito para defender-se das referências à firma de que faz parte.

As "Indústrias Pereira Lopes", do interior paulista, se dedicam, desde o tempo da guerra, à fabricação de geladeiras e outros produtos de importação. Tendo um grande patrimônio, conseguiram um empréstimo no Banco do Brasil, pelo que foram também arroladas no inquérito.

O deputado Marino Machado, em seu discurso de defesa, aludiu a êsse empréstimo. Houve, então, um movimento geral entre os deputados paulistas de vários partidos, que apartearam o orador para afirmar a honestidade da transação e o merecimento, não só do deputado Pereira Lopes, como da indústria de que faz parte.

Instituto do Café

COMEÇOU A DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS EMENDAS E DO PROJETO NO SENADO

EM regime de urgência, começou ontem no Senado a discussão e votação das emendas e projeto que cria o Instituto Brasileiro de Café. O debate começou pela emenda n. 76, que outorga ao Ministério da Agricultura, exclusivamente, o setor de pesquisas e experimentação. A emenda era da Comissão de Finanças e tinha parecer favorável da Comissão de Justiça e contrário da Comissão de Agricultura.

A votação não se pôde ultimar por falta de número.

Leia
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

BRINCOS DOURADOS
COLARES BROCHES
ÊSTE MÊS MAIS BARATO
Real Moda
Uruguaiana 84

O Banco de Crédito Mercantil S. A.
Oferece a seus Amigos e Clientes os serviços de receptor automático para depósito de dinheiro e valores - a qualquer hora do dia ou da noite, inclusive em domingos e feriados.
Banco de Crédito Mercantil S. A.
Fundado em 1914
Matriz: Rua Sete de Setembro, 31

Outra vez...
"PREÇOS DOS BONS-TEMPOS!"
A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1.º
A GRANDE VENDA DE SETEMBRO!
O CAMIZEIRO
VENDE SEMPRE POR MENOS
A VISTA OU A PRAZO PELO SISTEMA V. P.
RUA D' ASSEMBLEA, 28 A 38

O SINDICATO UNICO, ARMA DA OPRESSÃO

O SINDICALISMO tem duas acepções: uma, a de tudo o que se refere ao sindicato, outra, a de um sistema político que em vêz de se basear em partidos, baseia-se nos sindicatos.

Quando um chefe de Govêrno proclama o seu desprêzo pelos partidos e conclama os trabalhadores a se organizarem em sindicatos para que êle possa governar com êstes, está pregando o sindicalismo.

Não é nova essa tentativa do sr. Getulio Vargas em subverter a ordem jurídica do país. Em 1945, quando viu que teria de convocar eleições, êle encomendou ao sr. Marcondes Filho, um projeto de lei eleitoral segundo o qual as eleições seriam feitas através dos sindicatos. Êsse subterfúgio foi evitado pela chegada do sr. Agamemnon Magalhães ao ministério, com uma lei detestável, mas sempre melhor do que a que instituía, por decreto, o sindicalismo no Brasil.

O desprêzo do sr. Vargas pelos partidos é a negação do sistema representativo, que é o que êle realmente odeia. Ora, não há democracia sem sistema representativo.

O povo não pode ser chamado a decidir, tôda vêz, sôbre cada um dos assuntos que afetam os seus interêsses. O govêrno do povo, portanto, tem de ser exercido por seus representantes. Entre êstes, está menos o chefe do Govêrno — que deixa de ser representante de uma parte ou de várias partes do povo para ser o representante da Nação em conjunto, do que o Congresso, que se compõe da representação das diversas parcelas, tendências, correntes e grupos em que se divide o povo.

Stuart Mill escreveu, é certo, o seu livro sôbre "O Govêrno Representativo" sem falar em partido. Mas isto foi há muito tempo... Pois hoje, como Jennings no seu livro sôbre "A Constituição Britânica" não se pode falar de constituição na Inglaterra, sem, de comêço a fim, falar em partidos.

DESPREZAR os partidos é o mesmo que desprezar o povo. Êles podem ser errados, podem as suas direções representar mal as tendências do povo, mas estas só têm realmente um meio de se exprimirem, é através de partidos. E a democracia se baseia na variedade de opiniões, portanto, na organização dessas opiniões variadas para defenderem e sustentarem cada uma o seu ponto de vista. No Congresso, a lentidão de que se queixam os apressados — e há tanto totalitário que se faz passar por pressuroso! — resulta precisamente e principalmente da manifestação das várias opiniões do povo sôbre cada matéria.

O contrário disto chama-se tirania. E' um governante, por ter sido eleito, num momento dado, arrogar-se o direito de encarnar tudo aquilo que o povo deseja, a todo tempo, e confundir o seu interêsse com o do povo.

Visto, pois, que são bem claras as intenções, dos que visam a manter o sindicato único, para impor ao país sindicalismo como método e logo como forma de govêrno, vejamos em que consiste o sindicalismo dos "pelêgos" trabalhistas.

Êle toma como ponto de partida a luta de classes. E não se pode dizer que a aceita como um dado objetivo, tratando de resolvê-lo. Êle utiliza a luta de classes como um meio de chegar ao govêrno, e trata de acirrá-la, de agravá-la, para dividir o país, ficando com os trabalhadores — diz êle — desde que êles se mantenham trabalhadores.

Por outras palavras: êle visa a "proteger" os trabalhadores mantendo, pela exploração da luta de classes, o regime de salariato. Os proletários continuam proletários — escravos do salário, mas em compensação poderão dizer, muito contentes, que têm no Govêrno o seu paizinho, a sua mãezinha e os seus irmãozinhos, priminhos, genrozinhos, cunhadozinhos, etc.

VEJAMOS bem de perto o que é o sindicalismo — para que se tenha idéia da monstruosidade que o sindicato único impõe à Nação.

O sindicalismo tem como ponto de partida o marxismo. Foi com Marx que êle aprendeu que o proletariado está sempre e necessàriamente opôsto à burguesia.

Tomando como um dado eterno o que é uma contingência, um acidente da evolução social, êle procura fixar em forma de govêrno o que poderia ser, quando muito, um método de luta.

O sindicalismo autêntico, o primitivo, por assim dizer, colocava o sindicato CONTRA o Estado — que êle considera expressão de classe. Não poderia ser êste, pois, sindicalismo de um grupo que, no Govêrno, tem nos srs. Láfer, Jafet, Vargas e outros ricos proprietários expressões culminantes da burguesia.

Mas muita água correu sob o moinho de Marx. E os partidos baseados na luta de classes necessàriamente levam os seus adeptos à subordinação ao Estado, a algum Estado, mas sempre ao Estado.

O SINDICATO é uma associação de defesa dos interêsses profissionais e culturais da classe operária. O seu papel na vida política é indireto, pois contribuindo para dar consciência cívica, profissional e cultural ao associado êle sem dúvida exerce profunda influência na vida pública. Mas o sindicato só tem função política direta, no sindicalismo revolucionário e nêsse que bem merece o nome de sindicalismo convulsionário, pois é mais de convulsão do que de revolução o seu estado novíssimo.

Ambas as modalidades coincidem na oposição que fazem aos métodos e meios parlamentares de luta democrática. O sindicalismo revolucionário é o anarco-sindicalismo, contrário ao Estado — e não se pode dizer que o sr. Vargas seja anarquista. O sindicalismo estatal é a pior modalidade do totalitarismo — a daquêle que assegura o seu domínio sôbre as massas por meio de associações dependentes do Estado, repletas de privilégios e de vantagens que são negadas aos trabalhadores que não concordam em pertencer a essas entidades.

O sindicalismo propriamente dito visa a preparar a classe operária para a greve geral, que teoricamente deve marcar a virada decisiva, a transformação radical do regime. Êle procura combinar a concepção comunista acêrca da distribuição da riqueza com a idéia anarquista sôbre a desnecessidade e inconveniência do Estado sem passar pela "ditadura do proletariado".

O SINDICALISMO degenerado visa à transformação do sindicato em órgão do poder político, controlado pelo Estado e para acentuar o domínio do Estado sôbre as consciências, sôbre o indivíduo, a família e a sociedade.

O sindicalismo nasceu do movimento sindical, normal e autêntico, e da revisão totalitária do marxismo, empreendida por Bernstein na Alemanha e por Georges Sorel na França ("Teoria e prática da violência", etc.).

Sorel procurou fundir a teoria do proletariado, de Marx, com as violentas teorias de Proudhon contra os partidos políticos. A violência tornou-se necessária, segundo a sua concepção, para dar nascimento ao paraíso sindical que êle entrevia.

Do sindicalismo nasceram, em sua forma moderna, o comunismo — e o fascismo. Ao agonizar, no mundo, a forma autêntica do sindicalismo revolucionário — que tem até hoje os seus representantes na Espanha — êle deixou a tese do sindicato como órgão do Poder Político para que a tomassem em suas mãos o comunismo e o fascismo...

CARLOS LACERDA

Escada de Jafet

(Desenho de HILDE)

Em Pânico os Produtores de Agave

ENCONTRA-SE no Rio uma comissão de plantadores de agave dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, com o objetivo de levar ao presidente da República um memorial expondo claramente a situação aflitiva em que se debatem milhares e milhares de produtores dessa fibra, em virtude da vertiginosa queda de cotação dos preços dêsse artigo no mercado exportador.

Como é sabido, os agricultores nordestinos, com especialidade os dos Estados acima referidos, incentivados pelas excelentes perspectivas de preços altos no mercado internacional da fibra de agave, desenvolveram, nos últimos anos, o cultivo dessa amarilidácea, tanto assim que a Paraíba tornou-se, dentro de pouco tempo, o maior produtor nacional, contribuindo com cêrca de 90% das nossas safras, seguida, numa ordem decrescente, pelos Estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

As três áreas principais de produção de agave no mundo estão localizadas na África Oriental, com predominância em Tanganica e Quênia; o México, tendo como ponto básico a península de Iucatã, e as Índias Orientais Holandesas, com suas culturas localizadas em Java.

O Brasil, que há quinze anos não aparecia com destaque como produtor dessa fibra, atualmente figura nas estatísticas com a percentagem de quase 7% sôbre o volume total das últimas safras mundiais.

Calcula-se que a África Oriental Inglesa está produzindo cêrca de 3/4 da safra mundial de sisal, com uma área plantada superior a 20 mil hectares.

Segundo informações dos órgãos de estatística oficiais, em 1950 a produção mundial de agave foi de 525.000.000 de quilos e a do ano passado, de 585 milhões.

Afirmam os economistas especializados no assunto que, mesmo assim, o "deficit" constatado em 1950, em relação à produção mundial dessa fibra para satisfazer as necessidades da indústria, foi de 200 milhões de quilos.

Ora, diante de notícias tão otimistas, divulgadas pelos próprios órgãos oficiais do govêrno brasileiro, não é de admirar tenham os agricultores nordestinos, com especialidade paraibanos, substituído as suas culturas de algodão pela de agave, cujos preços, sempre em ascensão, inspiravam confiança e perspectivas de um futuro mais risonho e confortável.

Ainda êste ano as cotações experimentaram sucessivas melhorias, chegando mesmo a atingirem o total de Cr$ 12,00 por quilo de fibra, o índice mais alto verificado até então.

Acontece, entretanto, que exatamente no momento em que os plantadores se preparavam para colher uma das maiores safras dos últimos anos, os mercados importadores se retraíram.

Para espanto geral, as cotações dos preços entraram numa curva ràpidamente descendente, caindo sucessivamente de Cr$ 10,00 para 9,00, oito, seis, cinco, quatro, três cruzeiros, não havendo, no momento, compradores para o produto.

Como se explicar, então, semelhante reviravolta no comércio de um dos nossos produtos agrícolas até bem pouco considerado a esperança e salvação de milhares e milhares de pequenos agricultores nordestinos?

E' que a agave produzida no Brasil, na sua quase totalidade, está sujeita às oscilações e manobras do mercado exportador.

O govêrno incentivou o plantio dessa fibra mas não procurou facilitar a sua industrialização, como seria razoável e de todo prudente.

Com uma produção aproximada de 30 milhões de quilos de fibra bem podíamos instalar, no nordeste brasileiro, modernas fábricas para a confecção de sacos, cabos, cordas, etc., além de fabricação de papel com o aproveitamento dos subprodutos, como a celulose.

A industrialização da fibra de agave é uma necessidade que se impõe, principalmente agora, quando as manobras de retração do mercado internacional originaram essa crise sem precedente entre pequenos plantadores.

Não há outro dilema: ou o govêrno facilita a instalação e funcionamento de modernas fábricas para a industrialização da fibra, ou então vamos assistir, contristados, à extinção quase total de uma cultura que era e ainda é, de certo modo, a esperança e o sustento de milhares de humildes agricultores.

A comissão de plantadores de agave, ora na Capital da República, cuja principal finalidade é solicitar do chefe da Nação a fixação do prêço mínimo de Cr$ 6,00 para a fibra tipo 3, não deve se limitar à obtenção de medidas paliativas que nada resolvem.

Na industrialização do produto está a salvação dessa cultura, pois do contrário não haverá mais estímulo para o desenvolvimento de maiores áreas cultivadas.

Devemos considerar, também, que a agave é um produto cujo rendimento econômico está a exigir a organização cooperativa de todos que a êle se dedicam.

A distribuição de mudas, o crédito, o fornecimento de máquinas agrícolas, a instalação de usinas de beneficiamento e fábricas de industrialização do produto só podem ser levadas a efeito pelos pequenos agricultores se organizados em cooperativas especializadas, orientadas, assistidas tècnicamente e financiadas pelo próprio govêrno.

Para resolver a situação de pânico que atravessa presentemente a produção de agave no país — assim pensamos — só há uma saída: a organização cooperativista.

ROBERTO BEZERRA DE MENEZES

Olimpíadas no Rio

NÃO sabia? Pois já houve. Pelo menos é o que se depreende da Mensagem que foi com o ofício 1.419, de 21 de maio de 1947, enviada pelo prefeito Hildebrando de Góis à Câmara de Vereadores.

Nessa mensagem o Prefeito dizia:

"Tendo sido assentada a realização das Olimpíadas Internacionais na Cidade do Rio de Janeiro, ficou o Govêrno brasileiro obrigado a dotar esta Capital de um estádio que correspondesse à alta finalidade daquêle certame".

Para isto, dizia que o Govêrno federal, "considerando a exiguidade do tempo para a construção daquela praça de esportes", havia "delegado podêres à Prefeitura do Distrito Federal para adaptar o estádio do C. R. Vasco da Gama às exigências necessárias à realização das provas esportivas internacionais".

O custeio seria feito, com autorização da Câmara, com uma verba total de Cr$ 45 milhões (quarenta e cinco milhões). Nada mais. Para começar, naquêle ano de 47, apenas 20 milhões. Depois os outros 25.

Essa mensagem, publicada no Diário da Prefeitura, de 27-5-47, foi substituída por outra, do prefeito Mendes de Morais, dizendo que o estádio seria completo e auto-financiável.

Fim da história: não houve Olimpíadas, houve apenas um campeonato mundial de futebol, no qual, aliás, o Brasil foi derrotado. Não houve estádio, houve um imenso e grandioso campo de futebol. Não custou 45 milhões, como se dizia que ia custar o Estádio para todos os esportes olímpicos. Custou mais de 450 milhões de cruzeiros. Não foi auto-financiável. A Prefeitura, isto é, o povo do Distrito Federal, geme até hoje para pagá-lo.

Estas coisas, convém recordá-las para ver se da próxima há menos ingênuos para apoiá-las. Não houve, pois, Olimpíadas no Rio.

"...e foram entregues à escravidão"

GRAÇAS aos esclarecimentos da imprensa, à discrição dos generais e à sobriedade a que, afinal, se rendeu o sr. Herbert Moses, não houve discurso do sr. Vargas na festa com que, na ABI, se almoçou Caxias. A reunião perdeu, assim, o indisfarçável caráter político que ia ter. O sr. Vargas, não querendo justificar os receios da imprensa independente, querendo, mesmo, desmenti-los, ficou calado, como um conviva a mais, apenas.

Ficou, porém, uma lição que o sr. Moses deve recolher e seguir como presidente de uma associação que diz ser de jornalistas. Almoçar Caxias ou oferecê-lo em almôço, não é, afinal de contas, uma finalidade da ABI, nem uma missão para o seu presidente. Caxias é um símbolo glorioso das nossas classes armadas e não pode existir assim para ser guarnição de pratos políticos ou, mesmo, para ser almoçado, como prato principal, em banquetes políticos aos poderosos do dia.

E depois o sr. Moses precisa ter muito cuidado com êsses hábitos antropofágicos em que se ia iniciando agora, ao almoçar Caxias. Já em 1504, no "Pequeno Dicionário de Etnologia e Sociologia", Baldus e Willems informavam que os acusados de antropofagia foram declarados fora da lei e entregues à escravidão.

Veja isto o sr. Moses e tome mais cuidado para o futuro, quando pretender, novamente, em contato com os poderosos do dia, almoçar Caxias. O pecado da antropofagia começa no festim do almôço, comendo-se farta carne, mas termina, sempre, na escravidão.

CARTAS DOS LEITORES

O tráfego a 7 de Setembro

Do sr. Moacir Torre Dias Ribeiro, Rio:

— "O sr. Estrêla se verá em apuros para controlar o tráfego no dia 7 de setembro.

Não podendo contar com uma das pistas da avenida do Mangue, o trabalho do diretor do Trânsito será muito maior. Além disso, devemos nos lembrar de que o dia 7 cairá em um domingo, com futebol no Maracanã — melhores jogos, primeira rodada de "clássicos" — e corridas de cavalos.

Mas — lembramos ao sr. Estrêla — a ponte da avenida Francisco Bicalho — armazem 18 — interditada na sua gestão para o tráfego de ônibus e caminhões, foi utilizada por bondes e o tem sido por tanques de guerra, nos dias de parada. Liberando aos bondes a ponte do armazem 18, o major Côrtes conseguiu melhorar o tráfego nos dias de parada.

O sr. Estrêla deve conseguir, como conseguiu o major, que as fôrças motorizadas desfilem precedendo a infantaria, para evitar, dessa forma, o deslocamento em marcha lenta de viaturas militares e civis, devido ao desfile dos infantes.

O sr. Estrêla deve conseguir, também, a inauguração do túnel Rio Comprido-Laranjeiras, antes de 7 de setembro. E também fazer publicar, com bastante antecedência, modificações do tráfego para o dia da parada. Um desvio de bondes na rua Camerino, se fôsse feito pela Light, serviria, também, para o desengarrafamento não só neste ano como ainda em todos os anos e em todos os dias em que houver qualquer festividade no Rio de Janeiro. Esse desvio daria saída para a avenida Marechal Floriano — lado oposto ao do Colégio Pedro II, em direção à Central do Brasil.

Assim, a zona norte ficaria ligada — via Cais do Pôrto — à Central, sem tráfego pela praça Mauá e avenida Presidente Vargas.

Sigilo profissional e o inquérito do Banco

Do sr. J. Fernandes, Rio:

— "Compreende-se que o advogado do Banco do Brasil — dr. J. de Leães Sobrinho — esteja "preso ao leito tomado de violento traumatismo" em virtude de sua constituição emocional e por ter sido vítima, segundo afirma em sua carta, "de uma miserável traição".

Entretanto, é estranhável essa atitude espiritual. E' êle advogado do Banco do Brasil ou o é de um regulamento, ou coisa que o valha, a serviço de uma malta de brasileiros "intestinais", ávidos de espoliarem o erário público?

Que modalidade de sigilo é essa?

Deveria eu, então, por causa do sigilo profissional silenciar, se tiver ou tivesse a desdita de assistir a um colega (o signatário da carta é médico) matar os doentes em qualquer departamento ou hospital onde esteja trabalhando?

Consentirão os seus colegas de serviço ou a Ordem dos Advogados que êsse patrício, que foi peça de uma ratoeira armada pelo presidente da República, possa sofrer qualquer represália?"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente

ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor Comercial
WILSON [illegible]REIRA

TELEFONES

Geral	32-8185
Gerência e Superintendência	32-8[illegible]
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anua	Cr$	240,00
Semestral	"	120,00
Trimestral	"	65,00
Número avulso	"	1,00
Número atrasado	"	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço acréscimo do porte
EXTERIOR — pedir consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º salas 704/5 — Tel. 36-0127
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

OS PADRES-OPERÁRIOS E O COMUNISMO

ENTRE os episódios que marcaram o fracasso da manifestação do Partido Comunista Francês contra o general Ridgway, nenhum relevou em significação aquêle em que estiveram envolvidos alguns "padres-operários".

Preocupadas em assinalar a importância da derrota política sofrida pelo stalinismo francês de 28 de maio, as agências telegráficas omitiram o episódio. Como se sabe, criou-se em França, com o clima social extremamente alto do país, logo após a liberação e o têrmo da guerra, um tipo novo de sacerdote: o do militante operário. Ainda em 1948, estivemos com vários dêles em Paris. Alguns de macacão, suados e ardentes ainda da atmosfera da fábrica, onde trabalhavam, discutiam os prós e os contras, a oportunidade e a profundeza das greves gigantescas que então sacudiam o proletariado francês, de ponta a ponta e de alto a baixo. Êles criticavam os erros táticos, censuravam os chefes stalinistas da C. G. T. que queriam dar caráter político partidário ao movimento, mas participavam dêles, lado a lado, com os companheiros de oficina.

O objetivo principal era ligar-se à classe trabalhadora, não dissolidarizar-se, em momento algum, dos companheiros em luta, sobretudo nas horas de dificuldades. Então, a C. G. T. abrigava em seu seio seis milhões de operários. E os comunistas não haviam ainda conseguido fazer da grande central sindical um apêndice do seu partido. O reajustamento social e econômico de após-guerra ainda estava por fazer-se, e animavam o proletariado francês as esperanças mais fagueiras numa renovação social e econômica autêntica, conforme as promessas e os sonhos da Resistência.

Os espíritos mais afiliados da Igreja em França compreenderam que a salvação desta estava em mergulhar até às raízes da crise social contemporânea, enquanto os melhores de seus servidores passariam a frequentar menos os templos oficiais, ricos, prestigiosos, engalanados mas na realidade vazios, a fim de conviver mais com a massa proletária, partilhando de sua miséria, de suas angústias e sofrimentos, identificados com ela pela ação e o exemplo.

Com êsse mistér muitos padres foram até a inscrever-se no partido comunista, nos centros onde a base dêsse partido era composta de operários autênticos. Os anos passaram, e a instituição dos "padres-políticos" permaneceu. Em 28 de maio, em Paris, três dêles foram presos nas manifestações de rua. Não sòmente presos, como ritualmente esculachados pela polícia.

A narrativa do interrogatório e maus tratos sofridos por êles foi depois publicada, entre outros jornais, no "Témoignage Chrétien" de 11 de junho e depois em "Le Monde", de 17 do mesmo mês. Com a amabilidade proverbial dos policiais, foram os padres xingados de "bandidos", "falsos-padres", "padres-stalinistas", "safados", etc., etc. Foram presos, quando socorriam um manifestante ferido, numa esquina. Ao mostrar-lhes uma barra de ferro usada pelos manifestantes, o policial a usa nas costas dos padres, depois de acusá-los de pregar a violência. E um dêles responde: "Nunca preguei a violência, mas a compreendo quando há provocação". O policial abre um armário, tira de lá uma borracha e assesta sôbre o padre outros vários golpes, dizendo: "Eu respeito o padre, mas não o homem". O sacerdote rebate: "E' ao homem que é preciso respeitar". E o diálogo prossegue, nêsse tom brutal e comovente. Em dado momento, o policial declara: "Eu admirava os padres-operários, mas agora por tôda parte onde passar, farei tudo o que puder contra vocês...". O padre já não responde, "com mêdo das pancadas".

O arcebispo de Paris, a 12 de junho, publicava um comunicado em que primeiro "lamentava a participação dos padres-operários em manifestação daquêle gênero"; "mas, acrescentava, não podia admitir que homens quaisquer que fôssem sofressem tratamentos indignos da pessoa humana". Em um segundo item, o comunicado "precisava que o resumo publicado num jornal parisiense ("Paris-Presse") deformava o sentido e alcance das diretrizes, dadas desde março último, aos padres-operários pelos seus bispos". E concluía: "As atitudes atribuídas por êsse mesmo jornal a três padres-operários são pura calúnia".

O chefe de polícia respondeu ao arcebispado com uma carta-aberta, desmentindo as afirmações dos padres, e lamentando a condenação pública daquela alta autoridade eclesiástica aos policiais. Finalmente, em resposta a um conselheiro municipal radical-socialista que reclamava dêle a abertura de um inquérito, o chefe de polícia declara ser "inútil esperar dêle" qualquer desaprovação à ação de seus subordinados" e "qualquer tomada em consideração das reclamações injustificadas dos queixosos". Que êsses vão, arrematava, "exercer seu singular ministério nos países onde estão suas simpatias".

Assim, o arcebispo de Paris aprova os padres-operários em sua ação, com esta ou aquela reserva, mas a Polícia desaprova. O Estado não tem mais dúvidas, mas a Igreja tateia e hesita. Reprimir o comunismo é uma coisa, reconquistar os comunistas é outra. A mão brutal da polícia não distingue o operário do comunista, nem o padre do operário.

Por outro lado, o padre-operário que participava das greves de 1947 e 1948 não se distinguia do grevista-operário; no entanto, o mesmo padre-operário que participava da manifestação de 28 de maio não se diferenciava mais do militante partidário. Em 47 a massa trabalhadora em pêso estava em greve; o padre-operário ali era apenas um operário-padre, um proletário entre milhões. Em 1952, porém, não era a classe operária que estava nas ruas; eram apenas os militantes de um partido político. Em 1948, as grandes manifestações eram sobretudo de ordem social, êste ano as pequenas manifestações eram exclusivamente de ordem política.

Na vasante social de 1952, ficaram apenas para trás entre os cabeços de areia os membros de um partido. E os padres, não acompanhando a vasante, foram apanhados entre aquêles, e assim identificados com uma causa política.

Para evitar que o proletariado vá para o comunismo criou a Igreja os seus padres-operários. Muitos dêsses devem ter ido trabalhar dentro do próprio partido comunista. Seriam aquêles três sacerdotes presos e maltratados pela polícia a 28 de maio membros dêsse partido? Estariam ali forçados pela disciplina partidária, para não perder a confiança dos camaradas? Ou — de modo mais geral — em obediência à própria missão para que foram designados, de estar onde estiver o operário, quer na oficina, na dureza do labor cotidiano, quer nas ações de massa, visando ao bem coletivo?

A 28 de maio, êles manifestavam sem armas contra o general americano. E desaprovando a violência, preconizada pelo partido e exercida pelos militantes, se limitavam a guardar os companheiros feridos. Englobados pela brutalidade policial, testemunharam contra esta. A polícia, por sua vêz, os acusou de serem comunistas. O arcebispo, de seu lado, os defende dessa pecha, e denuncia os atentados à pessoa humana cometidos pelos policiais.

As violências à parte, o caráter eminentemente político da manifestação, ficou de pé. Dela, a classe operária não participou, porque se recusou a acompanhar o partido comunista. E se assim o fêz, é porque considerou a questão como não a envolvendo, como sendo apenas aspecto da rivalidade diplomática entre a Rússia e os Estados Unidos.

A massa operária demonstrou assim não estar mais disposta a acompanhar o partido comunista nas suas aventuras. Os padres-operários franceses, porém, nem sempre têm essa acuidade política. Muitos tendem a identificar demais a classe operária com aquêle partido. E' o êrro que cometem também muitos intelectuais de França, e grande parte da opinião liberal do país.

No seio da classe, os padres-operários podem constituir uma fôrça; dentro do partido stalinista, são um corpo estranho. O bolchevismo é uma organização para-militar, dirigida por uma direção que a si mesma se qualifica de "estado-maior". O partido bolchevista é, pois, por definição e estrutura, uma organização de combate, como um exército. Seus membros são soldados e não políticos. Eis porque os padres-operários dentro dêle parecem antes com os capelães dos exércitos que na guerra presidem às cerimônias do culto, mas não evitam o curso inexorável dos acontecimentos nem os homens de se matarem.

MARIO PEDROSA

VARIEDADES

NO momento em que Portugal se prepara entusiàsticamente para erguer em honra de Cristo-Rei um grande monumento nacional, recordemos que um dos monumentos mais grandiosos elevados no mundo inteiro à realeza de Cristo, é o do Monte Corcovado, monumento ao mesmo tempo de fé, de engenharia e arte.

A estátua construída numa altitude de 704 metros, é a maior que existe no mundo: tem 30 metros de altura e pesa 1145 toneladas, está assente em um pedestal de oito metros de altura e de 100 metros quadrados de superfície. E' uma obra em que colaboraram o estatuário, o engenheiro e o arquiteto.

A modelagem da estátua e do baixo relêvo do pedestal foi confiada ao eminente escultor francês Paulo Landowski; o dr. Heitor da Costa, engenheiro arquiteto, assumiu a direção e a responsabilidade da obra. E' feita em concreto armado, revestido de mosaicos ou pequenos tacos de "steatita" chamada pedra sabão, muito abundante em Minas, a mesma de que se servia o Aleijadinho. E' uma rocha impermeável à chuva, inatacável pelos ácidos, péssima condutora do calor, não se dilata nem fende, e sua côr cinzenta-esverdeada é inalterável.

No pedestal construiu-se um santuário onde cabem 150 pessoas. A distância entre as extremidades das mãos é de 28 metros. A largura da túnica nos pés é de seis metros e no tronco de oito metros. A largura da manga junto ao corpo é de 5 metros. A mão pesa 8 toneladas e a cabeça 30 toneladas.

Com muita razão exclamara o Santo Padre ao ver a fotografia da estátua: "O Cardeal Leme transformou o Corcovado num magnífico trono ao nosso Redentor".

As três estátuas que mais se aproximam desta, em grandeza, são: 1) a de Nossa Senhora de França, no Puy, que tem 17 metros e foi fundida com o bronze dos canhões tomados aos russos, na guerra da Criméia; 2) a de S. Carlos Borromeu, em Arona, na Itália: tem [illegible] foi construída em [illegible] com um revestimento de chapas de cobre marteladas; 3) a da Liberdade, na entrada do pôrto de Nova Iorque, obra do estatuário francês Bartholdi: tem 28 metros de altura, foi feita em Paris. Começada em 1875 e acabada em 1886, custou um milhão de dólares.

A do Corcovado foi construída em cinco anos e custou sòmente 2700 contos. (Almanaque Anuário da CC. MM., Pará).

O pequeno gato de Josephine

LEVANDO um gato no colo, Josephine Baker foi ontem a sede da "Chargeurs Réunis", para tratar da sua bagagem.

Como de costume, Josephine atraiu a atenção de todos os presentes. Mas, desta vez, ainda mais, por causa do gato.

E' público e notório que Josephine possui três gatos persas, todos príncipes, todos portadores de passaportes especiais. Nada mais comum do que ela aparecer carregando um dêsses gatos aristocratas.

Desta vez, porém, ela levava um pequeno gato vira-latas, lambido e sujo — o tipo do gato proletário.

Todo mundo estranhou.

— "Este gato é seu, "madame"? — perguntou um dos empregados.

— "O pobrezinho estava abandonado na rua e eu o recolhi" — explicou Josephine.

— "Vai ficar com êle? — perguntou um cavalheiro que estava tratando da passagem.

— "Não. Não posso. Mas, tenho que arranjar-lhe uma casa".

— "Talvez alguém aqui queira ficar com êle" — disse o empregado.

Fregueses e empregados começaram a se reunir ao redor de Josephine.

— "Por que você não leva o gato?" — perguntou um senhor gordo a um rapaz que o acompanhava.

— "Não posso, eu moro em apartamento".

— "E, daí?"

— "Gato em apartamento não é feliz" — disse o rapaz que atendia Josephine.

— "Talvez alguem que tenha casa" — sugeriu a atriz, acariciando o bichano.

Apareceu, então, um rapazote chamado Adilson:

— "Se a senhora quiser, eu crio o gato lá em casa".

Josephine bateu palmas, de alegria:

— "Você fará mesmo isso? Fará?"

— "Faço. Mas com uma condição" — disse o rapaz, gravemente.

— "Pode dizer qual é".

— "A senhora terá que me dar um autógrafo".

— "Que rapaz gentil!" — diss uma senhora presente.

— "E' um moço galante" — disse Josephine. — "Eu darei o autógrafo. Alguem tem papel?"

Um dos empregados arranjou uma folha de papel de linho. Outro, uma caneta.

Josephine ia começar a escrever quando alguem perguntou:

— "Qual é o nome do gato?"

Josephine pensou um pouco e, logo, indagou ao rapaz que se havia oferecido para levar o gato:

— "Qual é o seu nome?"

— "Adilson".

— "A-dil-sôm" — pronunciou a atriz. — "O gato também vai se chamar assim".

E escreveu no papel:

— "Ao novo pai do meu filho Adilson, com todos os meus agradecimentos. Josephine Baker".

Foi então que o gato começou a miar, fraca mas lastimosamente.

— "Coitado Êle está com fome" — disse o senhor gordo.

— "Eu vou buscar leite para êle" — disse Adilson, decidido.

Saiu e voltou cinco minutos depois:

— "Não vendem leite na leiteria a não ser nas mesas".

— "Nem para um gatinho?" — perguntou Josephine.

— "Principalmente para um gatinho" — disse uma voz.

— "Gente desumana!" — disse o homem gordo.

— "No Brasil é tudo assim!" — bradou uma voz revoltada.

— "Não se podia arranjar um pouco de peixe?" — perguntou uma voz prática.

— "Isso mesmo!" — disseram várias vozes.

Alguns dos circunstantes saíram à cata de peixe. Mas, foi o jovem Adilson quem trouxe, daí a instantes, uma sardinha para o gato Adilson.

Este foi posto no chão, diante da sardinha. Farejou-a e tentou devorá-la. Mas, era muito pequeno e precisava de ajuda. Alguem providenciou um canivete.

E, sob olhares ternos de Josephine e tôda aquela gente, o gatinho devorou a sardinha.

Josephine então se despediu:

— "Adeus, Adilson. Cuide bem do meu gato".

Fêz um cumprimento geral e saiu do escritório, como quem deixa o palco, com grande graça e donaire, sob os aplausos de todos e os miados do pequeno gato Adilson.

O Embaixador da India Recebe a Sociedade Carioca



Um aspecto da recepção no Country Club. O embaixador da India, rajá de Mandi, conversa com uma convidada

OS salões do Country Club encheram-se do que a sociedade carioca tem de mais fino, na primeira recepção que o embaixador da India ofereceu no Brasil. Sua Alteza Joginder Sen Bahadur, Rajá de Mandi, e Sua Altesa Kusum Kumari, Rani de Mandi, tiveram assim, seu primeiro contato com a sociedade brasileira.

Membros do Corpo Diplomático, politicos, industriais, artistas, jornalistas e outras pessoas de destaque em nosso meio social acederam ao convite do Rajá e da Rani de Mandi, participando da recepção que, além de ser o primeiro encontro com Suas Altezas, era também motivada pela data natalicia da Embaixatriz.

Um "buffet" finissimo foi servido aos convidados, com doces especiais da India, coquetéis, uisques, champanhe, refrescos.

Torna-se impossivel enumerar todos os convidados, com os salões, terraço e galeria repletos. Vimos entre os presentes: o principe D. Pedro de Orléans e Bragança e a Princesa D. Esperança; o Principe e a Princesa Czartoriski; Principe e Princesa Paulo Gargari; Princesa Ghika; Embaixador do Paquistão e sra.; Marquesa de Barral; ministro Afonso Bandeira de Melo; Embaixador do México e sra.; dr. Plinio Travassos, Procurador Geral da República; deputado Carlos Luz; sr. Kendall do Inst. Nacional Boston Bank e sra.; sr. Antonio de Faria, Embaixador de Portugal e sra.; sr. Gilberto Trompowsky; Condessa de Morcaldi; sr. Fábio da Silva, Embaixador do Paraguai e sra.; General Calado de Castro, chefe da Casa Militar da Presidência e sua filha Teresinha; Embaixador de Honduras; ministro Coelho Lisboa, Introdutor Diplomático do Itamarati; sr. Wise, adido cultural da Embaixada britânica; ministro Mac Farlan e sra.; Embaixador Alfaro da Venezuela; sr. Heitor Grilo, Secretário Geral da Agricultura do Distrito Federal; Embaixador do Canadá; Cônsul Bordini e sra.; ministro Bolitreau Fragoso, chefe do Cerimonial do Itamarati e sra.; sr. Souza Lima, ministro da Viação; Conselheiro Nelson Tabajara; Embaixador da Turquia; general Bernardino Matos e sra.; sr. Driver, advogado da Bethleem Steel e sra.; Embaixador do Equador; sr. e sra. Kamenka; jornalista Aquino Furtado; dr. Francisco de Souza Brasil e sra.; Professor Antonio Xavier e sra.; pintor Ismailovitz; pintora Maria Margarida Sotelo; poetisa Cecilia Meireles; 1.º secretário Frank Mesquita; dr. Carlos de Laet e sra.; sra. Dila Josetti; dr. José Flávio de Meira Pena; Senador Ferreira de Souza e sra.; Sra. Aida Bianchini; dr. Elmano Cardim e sra.; Sra. Simões Filho; dr. Austregésilo de Athayde e sra.; sr. Pedro Calmon e sra.; comandante Pitaluga e filha; srta. Carolina Villalobos; sra. Lucilia Vieira de Castro; sr. Eddy Lynch e sra.; sra. Fabriz; sr. Pierre Rigaud, ministro do Haiti; Embaixador da Espanha.

A embaixatriz da India e a embaixatriz do Paquistão num momento de palestra



VITRINES DA CIDADE

VOCÊS conhecem uns ventiladores de bolso? São automáticos, de matéria plástica, com duas pás. Acionando-o rapidamente, provoca uma grande ventilação, de efeito muito agradável. Na Casa Baiana, rua Uruguaiana, 43. Preço: 60,00.

GLORIANNA

ESTUDANDES AMERICANOS VISITAM O BRASIL

A CONVITE do Itamarati, através da sua Divisão Cultural, chefiada pelo ministro Mario Guimarães, encontra-se em visita ao Brasil um grupo de estudantes secundários de nove países americanos, premiados com essa viagem por terem obtido as melhores classificações finais do curso secundário, segundo combinação entre o Ministério do Exterior do Brasil e os governos dos seus respectivos países.

A turma que ora nos visita chegou ao Rio anteontem, já tendo cumprido grande parte do seu programa cultural e turístico. A excursão deverá ampliar-se a São Paulo, estando o regresso marcado para o próximo dia 10 de setembro.

Os estudantes americanos foram recebidos ontem pelo ministro das Relações Exteriores, sr. João Neves da Fontoura.

A Semana do Brasil em Buenos Aires

O INSTITUTO Argentino-Brasileiro de Cultura promoverá as seguintes festividades em Buenos Aires, para comemorar a "Semana do Brasil": Exposição de fotografia, sôbre belezas naturais, cidades, arquitetura brasileiras; na av. Quintana, 31, e aberta até ... de setembro.

1.º de setembro — Inauguração de vitrinas decoradas com livros antigos, gravuras da época e objetos típicos brasileiros. O comércio das principais ruas de Buenos Aires exibirá também umas cartas com o lema "Adhesión a la Semana del Brasil". — Conferência de romancista Marques Rebelo, que visitará Buenos Aires, especialmente convidado. — Entrega dos prêmios anuais, aos melhores alunos dos cursos de português.

3 de setembro — Exibição de filmes documentários brasileiros, fornecidos pela Embaixada do Brasil.

7 de setembro — Oferenda floral no monumento a Tiradentes, mártir da Independência brasileira.

Conferência de Edouard Bonnefous

O SR. Edouard Bonnefous, ex-ministro e deputado à Assembléia Nacional Francesa, fará uma conferência sôbre o tema "A Europa", hoje, às 18 horas, na Faculdade de Direito.

ANIVERSÁRIOS

FEZ anos ontem a sra. Noemi Fernandes Naves, mulher do dr. José Neves Neto, gerente da "Algodoeira Fernandes S. A.", residente à rua Comendador Martinelli, onde recebeu os parentes e pessoas amigas.

— Fêz anos ontem o sr. Antônio Lima, funcionário do D.C.T. e secretário do assistente do diretor-geral daquela repartição, prof. Denizart Adacto, que foi alvo de significativa homenagem por parte não só de seus colegas como de chefes de serviço.

FAZEM anos hoje:

Senhores: Senador Vivaldo Lima Filho, dr. Rivadávia Corrêa Meyer, presidente da CBD; comandante Mário Rebelo Mendonça, Miguel Corrêa Melo, Dante Marzeti, João Silveira, Artalido Luz, Acácio Soares de Almeida, dr. João Coelho Branco, Jorge Ferreira de Souza, Antonio Corrêa Lago, Periandro Dorneles Mota, Alberto Lage, Pizarro Loureiro, Alberto Lopes, Joaquim dos Santos, Clélio Raposo da Câmara, Augusto Pinheiro, Sebastião Duarte, Ural Prazeres, Sebastião A. Carneiro, dr. Manoel Martins Ferreira, Sebastião Augusto Carneiro, diretor do Banco B. de Descontos.

Senhoras: Safira Veloso do Nascimento, Maria Luiza de Barros, Augusta Moreira Torres, Alaide da Silva Souza, Otávia Mendonça Viana Couto e Ermelinda Brasil de Almeida.

Senhorinhas: Alice Sampaio e Ivete Rodrigues Peixoto.

Crianças: Paulo, filho do casal Antonio Verissimo Filho-Helena Jesus Verissimo; Sérgio, filho do casal Ari de Azevedo Lucas-Maria Cristina Soares Lucas; Edilme, filha do casal Raul de Oliveira Prisco-Isaura Maria Pinheiro Prisco; Celi, filha do sr. Arnaldo Guimarães e sra. Jandira Soares Guimarães; e Léa, filha do casal Luiz Felipe do Rêgo Barros-Lourdes Oliveira do Rêgo Barros.

— Completa hoje dois anos de idade a menina Léa, filha do casal Luiz Felipe do Rego Barros-Lourdes Oliveira do Rego Barros.

O prof. Brandão Filho vai ser condecorado

AMANHA, às 17 horas, no gabinete do sr. Simões Filho, ministro da Educação, o professor Brandão Filho receberá a condecoração da "Ordem do Mérito Médico".

Viajantes

DE Caracas, chega hoje ao Rio o sr. Oscar B. Irizarry, diretor da revista "Petróleo Inter-Americano", publicada em Tulsa, Oklahoma, em inglês e espanhol. O objetivo de sua viagem é convidar lideres petroliferos para a Exposição Internacional de Petróleo em Tulsa. Além do Brasil, o sr. Irizarry visitará o Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Panamá, Guatemala e México.

— Parte, hoje, desta capital com destino a Nova York o sr. César Barros Hurtado, vice-presidente do Banco Internacional de Montevidéu, que veio conferenciar com autoridades bancárias brasileiras sôbre assuntos econômicos e financeiros.

Em benefício da Escola Gonzaga Júnior

SABADO, das 21 às 2, será realizada no Iate Clube, na avenida Pasteur, uma festa de beneficência em proveito das crianças pobres da Escola Gonzaga Júnior, da rua Cosme Velho 34. Constará de danças e de desfile de modelos, podendo-se reservar mesas com quatro lugares, pelo preço de Cr$ 250,00 na Casa Daniel, na rua Gonçalves Dias, 13, ou pelos telefones: 25-1900 e 25-0170. O ingresso simples será de Cr$ 50,00.

EM VIAGEM PARA O MÉXICO O MINISTRO HORACIO LAFER

O SR. Horácio Láfer, ministro da Fazenda, parte hoje para o México, como presidente da Junta dos Governadores do Banco Internacional, juntamente com os srs. Eugênio Gudin, presidente da Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional, e Herculano Borges da Fonseca, assessor-técnico da Superintendência da Moeda e do Crédito. Os dois titulares brasileiros irão presidir à sétima reunião conjunta dos governadores daquelas organizações internacionais, a ser realizada de 3 a 12 de setembro.

Associação dos Servidores do DASP

A ASSOCIAÇÃO dos Servidores do DASP comemorará, sábado, dia 30, o 1.º aniversário de sua fundação. Com êsse objetivo convidou o ator teatral Rodolfo Mayer para interpretar no auditório do Ministério da Fazenda, nesse dia, às 20 horas, a peça "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch.

Bingo dançante no Clube da Aeronáutica

SABADO, das 20.30 à 1.30, realiza-se um "bingo-dançante" nos salões do Clube da Aeronáutica, com sorteio de prêmios e uma grande orquestra. Os associados e convidados terão um ônibus à disposição, na esquina da avenida Rio Branco com a rua Araujo Porto Alegre, des de as 20.30.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NÓSSAS TAXAS

Britânicos com Segadas

Os representantes do govêrno britânico em nosso país serão recebidos hoje pelo ministro do Trabalho.

Estarão acompanhados por trabalhadores brasileiros que visitaram a Inglaterra a convite do seu govêrno.

— O sr. Ary Frederico Torres, chefe da seção brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, deixará o Rio depois de amanhã, com destino a Nova York, num Clipper "O Presidente", da Pan American.

O sr. Ary Torres vai a Chicago, onde realizará conversações a respeito das atividades da Comissão Mista.

Sociedade de Endocrinologia e Metabologia

REALIZA-SE depois de amanhã, às 11 horas, no Anfiteatro do Hospital dos Servidores do Estado, a 24.ª Reunião Regular da Sociedade de Endocrinologia e Metabologia do Rio de Janeiro, com o tema seguinte:

1) Sindrome de Addison — Estudo anatomo-clinico de uma observação. Dr. J. S. de Oliveira Coutinho.

2) Sindrome de Simmonds por atrofia espontânea da hipófise — Correlação anatomo-clinica de uma observação. Drs. José Schermann e M. Barreto Netto.

6.º "Concurso Saúde do Almanaque de 1952"

NO edificio do Sindicato dos Médicos, à av. Churchill 97, 8.º andar, será realizado amanhã, o sorteio dos prêmios do 6.º Concurso Saúde do Almanaque de 1952.

A sessão será pública devendo iniciar-se às 15 horas.

Duas conferências

REALIZA-SE amanhã, às 21 horas, no salão nobre da Policlinica Geral, à avenida Nilo Peçanha, 38, a sessão conjunta da Sociedade Brasileira de Pediatria e Instituto de Puericultura do Brasil, a fim de homenagear os professôres Arvid Walgren e Armand Dellile. O primeiro falará sôbre: "Etapas de infecção tuberculosa na infância" e o segundo sôbre: "Proteção à Maternidade e à Infância da França".

Chega amanhã o senhor Assis Chateaubriand

O SENADOR Assis Chateaubriand, diretor dos Diários e Rádios Associados, chegará amanhã a esta capital, num Clipper "O Presidente" da Pan American, desembarcando no aeroporto do Galeão.

Festividades em louvor de N. S. da Lapa dos Mercadores

AMANHA, às 8 horas, terá início na igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, à rua do Ouvidor, a novena que precede a festa de sua Padroeira que será realizada no dia 8 de setembro.

O orador será mons. Henrique de Magalhães.

Exposição Ugo e Ivotici Knoff

DESDE o dia 16, acha-se em exposição na Galeria Visconti, do Assírio, uma coleção de quadros dos pintores Ugo Knoff e Ivotici Knoff sôbre motivos do Brasil Central, Minas Gerais, Mato Grosso e Bolívia. A exposição que será encerrada domingo, 31, foi organizada depois de uma ... exposições feitas em Belo Horizonte, Uberaba, Goiânia, Cuiabá, Corumbá, Campo Grande e San José de los Chiquitos, na Bolívia. Dos oitenta quadros em exposição no Assírio, treze reproduzem motivos bolivianos, quatorze de Minas Gerais e treze de Mato Grosso, além de trinta e um sôbre outros Estados, flores e estudos de nu.

P.E.N. Clube

A SEGUNDA sessão pública da Associação Mundial de Escritores P.E.N. Clube será realizada depois de amanhã, às 16,30 horas, em sua sede, à av. Nilo Peçanha 26. A sessão constará de duas partes, uma de poesia com a colaboração do ministro José M. Palma, ex-ministro da Nicaragua no Brasil, que dirá versos seus, seguido por Sonia de Camargo, com versos brasileiros. Finalizará a parte de poesias, a poetisa espanhola Josefina Peña.

PASSATEMPO

CHARADAS CASAIS

Veja esse rapazinho de carne magra e engelhada, como mal se sustém em pé! — 3.

Pele de carneiro com a 1ª agora está valendo muita cédula de dinheiro — 3.

Dá uma torcedura nessa verga de porta, que está empenada — 2.

PROBLEMA N.º 699 — EM 28-8-52

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — conjunto de coisas inúteis; 8 — o mesmo que obi; 9 — senhores; 10 — artigo; 13 — apressada; 17 — peculiar; 18 — expirado; 21 — que foi; 22 — partida; 24 — nota musical; 25 — procurar persuadir.

Verticais — 1 — proveitoso; 2 — prefixo; 3 — o maior; 4 — casulo; 5 — estás; 6 — letra grega; 7 — pretexto; 11 — divindade secundária do culto gegê — nagô; 12 — funcionário agregado a outro, a corporação ou a quadro para auxiliar; 13 — o vencimento diário de um soldado; 14 — a primeira mulher; 15 — fruto; 16 — mãe da mãe; 19 — ventura; 20 — preposição; 21 A — titulo do soberano da Pérsia; 22 — andar; 23 — o mais; 24 — o sol dos egípcios.

CARTÃO DO DIA

Tania T. Issar

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 27-8-52 (Quarta-feira)

Novissima — Sumaré.
Casal — Moino - a.
Sincopada — batega — baga.

Concursos — Foram contemplados nos últimos concursos realizados, os leitores Evaristo Zambelli (670 a 674); Wenceslau Rymaza (675 a 679) e Juvencio Ribeiro (680 a 684), os quais receberão uma assinatura gratuita do nosso jornal, por três meses.

Correspondência — Raymundo Ramos Reis — Salvador — Bahia — Temos tido a satisfação de receber algumas soluções enviadas pelo prezado amigo, o que demonstra o interêsse dos leitores de a TRIBUNA DA IMPRENSA pela nossa Seção de Passatempos, nessa distante e maravilhosa terra baiana.

DIOFRAN

PROFESSOR ARNALDO DE MORAES

FAZ anos hoje o prof. Arnaldo de Moraes, médico, fundador da Maternidade Arnaldo de Moraes, de onde é assistente técnico.

O prof. Arnaldo de Moraes fêz sua carreira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, hoje Faculdade Nacional de Medicina, onde se formou em 1915, defendendo tese aprovada com distinção. Foi interno assistente, livre docente em 1924 e, finalmente, professor catedrático em 1935. E' autor de numerosos trabalhos, entre os quais: "Propedêutica Obstétrica", em 8.ª edição; "Sã Maternidade", obra premiada pela Academia Nacional de Medicina, com o prêmio "Madame Durocher" (medalha de ouro); "Orientação Moderna em Ginecologia" — 1933; "Patologia do Recem-nascido".

Fundador e diretor dos "Anais Brasileiros de Ginecologia", pertence, também, ao corpo de redatores do "Jornal do Médico", de Lisboa; e do "Survey of Obstetrics and Gynecology". E' membro titular da Academia Nacional de Medicina e presidente da sessão de cirurgia especializada da mesma associação, membro fundador do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Sociedade Brasileira de Ginecologia, de que é presidente honorário; do Sindicato Médico Brasileiro, da Sociedade Brasileira de Esterilidade e da Sociedade Internacional de Fertilidade.

O professor Arnaldo de Moraes é membro correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade Mexicana de Hospitais; sócio honorário da Associação Médica Argentina, da Sociedade de Ginecologia de Córdoba (Argentina), membro honorário da Sociedade Chilena de Ginecologia, da Sociedade de Tocoginecologia de Montevidéu, da Venezuelana de Ginecologia, da Sociedade Peruana de Obstetrícia e Ginecologia, da Sociedade Francesa de Ginecologia, da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Bucarest (Rumânia), da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.

Tem participado ativamente de congressos realizados no Brasil e no exterior.

Hoje, às 13 horas, no Copacabana Palace, o professor Arnaldo de Moraes será homenageado pelos seus amigos, assistentes e auxiliares, com um almôço que lhe será oferecido.

O 1.º RELÓGIO AUTOMÁTICO QUE O BRASIL CONHECEU

Esska AUTOMÁTICO

Orgulho da indústria relojoeira suíça, resultado de contínuo aperfeiçoamento técnico, com âncora de rubis, Eska Automático é o companheiro inseparável dos que prezam a pontualidade. Regulado em diversas posições e montado sôbre 17 rubis, êste relógio de admirável precisão é, também, auto-suficiente: dá corda a si mesmo e possui ainda uma reserva de corda para 36 horas. Examine o Eska Automático em seu relojoeiro.

À PROVA DE QUEDAS, PÓ, ÁGUA, TEMPERATURAS EXTREMAS, ELETRICIDADE

Eska AUTOMÁTICO
O 1.º RELÓGIO AUTOMÁTICO LANÇADO NO BRASIL

ÚLTIMOS DIAS DA GRANDE LIQUIDAÇÃO!!!
FORMIDÁVEL BAIXA EM TODOS OS ARTIGOS — SALDOS ATÉ 50% DE REDUÇÃO — AMANHÃ PERMANECEREMOS ABERTOS ATÉ 22 HORAS

Lenços, puro linho irlandês, por Cr$ 26,00 - Gravatas, sêda pura, Cr$ 75,00 — De tropical, Cr$ 22,50 — Lenços Voaline, Cr$ 22,50 — Gravata Rayon, Cr$ 9,50 — Grande lote — Lenços finos — Côres firmes, a Cr$ 7,50

Cuecas de cretone a Cr$ 19,00 — De tricoline 2x2 38,00 — De cambraia, 26,00 — Pijamas cotoline Othon, côres firmes, Cr$ 79,00 — Pijamas Fila Fila, da fábrica Bangu, confecção de luxo, Cr$ 225,00 — Milhares de pijamas para torrar, desde 79,00 a 315,00 — Tudo remarcado

Camisas — Blusões Esporte — Tudo remarcado, com grandes baixas — Casacos de veludo a Cr$ 450,00 Calças de gabardine a Cr$ 306,00, para saldar — Calças mescla — Confecção de primeira qualidade, a Cr$ 195,00 — CAMISAS DESDE CR$ 59,00 —

SULAMAR AV. COPACABANA - 584

JULGADOS OS AUTORES DE VOLUMOSO DESFALQUE

Desviaram, da Aeronáutica 2 milhões em material — 49 acusados, 23 absolvidos e 26 condenados — 15 advogados

QUARENTA E NOVE acusados — sendo 38 civis — defendidos por 15 advogados, foram julgados ontem pelo Conselho Especial de Justiça da Aeronáutica, que se reuniu sob a presidência do major aviador Alfredo Gonçalves Correia.

Dos acusados, os 38 civis são serventuários do Parque de Aeronáutica dos Afonsos e da Fábrica do Galeão; 9 sargentos; um oficial reformado e um vigilante municipal.

23 acusados foram absolvidos. 25 foram condenados.

O CRIME

Os réus eram acusados de desvio do material do Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro, no valor de 2 milhões de cruzeiros. O inquérito foi instaurado em 1948, sob a presidência do tenente Aldo Sartorio que acabou por estender as investigações ao Parque da Aeronáutica dos Afonsos, à Base Aérea do Galeão e ao Parque Central de Intendência.

OS JUIZES

No julgamento, não se fêz a leitura do volumoso processo, a requerimento da defesa, que alegou serem os autos do pleno conhecimento de todos.

Os juizes foram: capitão aviador Walter Guimarães Menezes, capitão aviador Justo Wilson de Carvalho, capitão aviador Aloisio Lontra Neto. Funcionou como auditor o dr. Mário Moreira de Souza e como promotor o dr. Paulo Gilberto Marcondes.

ACUSAÇAO E DEFESA

O promotor procurou provar a responsabilidade de todos os acusados. Baseou-se, para tanto, principalmente nas confissões de todos, durante o inquérito.

A defesa afirmou faltarem provas suficientes para a condenação. As confissões foram obtidas por coação da autoridade encarregada do inquérito, "que arrancara as confissões dos acusados, espancando-os e submetendo-os aos mais cruéis castigos".

Os advogados foram os seguintes: Evandro Linos e Silva, J. M. Mac Dowel da Costa, Edgar Pinto de Lima, Zeno Leal, Ederbal Figueiredo, Leonel de Andrade Veloso, Dardau de Albuquerque, José Soares, Teóclito Miranda, Fernando Guerra, Antenor Medrado, Mário Fidalgo, Joaquim Pereira da Cunha, Antônio Pedroso e Celso Nascimento.

OS ABSOLVIDOS

Foram absolvidos os seguintes acusados:

2.º tenente reformado da Aeronáutica Otaviano Doroteu Guedes — Antônio Cordeiro de Oliveira — sargento da Aeronáutica Armindo José Goettert — Celso Augusto dos Anjos — Demóstenes Alexandre Bayma — sargento da Aeronáutica Eduardo Vale Neto — Floriano Peixoto de Lemos — João Albino de Souza — José Alves Ribeiro — Mário Peres — sargento da Aeronáutica Manoel da Silva Filho — Moacir de Assis Pereira — Nelson José da Costa — Otávio Cavalcanti de Miranda Cabral — Pedro Paula de Freitas — Venicio Nunes — sargento da Aeronáutica Washington Bonitence — Antônio Joaquim de Souza Filho — Dilvo Peres — Djalma Correia Pinho — Eurico Júlio de Souza — Thomaz Crocamo e Valdemiro Jordão Filho.

Foram condenados os seguintes:

Adalberto de Oliveira — 8 meses de cadeia; Antônio Pereira — idem; Antônio Ribeiro — 1 ano; Eurico Barbosa Teixeira — 1 ano; Getúlio Crisóstomo — 4 meses; Heitor de Castro — 4 meses; Inácio Pires — 1 ano; guarda-municipal Joaquim Domingos de Castro — 1 ano; João Alves — 4 meses; sargento da Aeronáutica José Crisanto de Figueiredo — 3 meses; Marcelino Rosa da Silva — 4 meses; sargento da Aeronáutica Mário Alves de Faria — 8 meses; Nicio de Morais — 4 meses; Osvaldo da Silva Vargas — 4 meses; Pedro Moisés Fernandes — 8 meses; sargento da Aeronáutica Raul Fernandes da Silva — 8 meses; sargento da Aeronáutica Rubens Ribeiro Bravo — 10 meses; Ura y Ubirajara — 4 meses; Vicente Gonçalves da Silva — 1 ano; Antônio Pereira de Araujo — 6 meses; Claudiner da Silva Aragão — 1 ano; Danilo Fernandes Bonilha — 1 ano; Francisco Soares Sampaio — 1 ano; Gonçalo da Cunha Carneiro de Albuquerque — 6 meses; Manoel da Silva — 6 meses; Modesto Vieira da Cunha — 1 ano.

ETIENE Silva, viuvo, de 33 anos, cuja foto encima esta nota, embora ourives de profissão, é dado à prática do curandeirismo em sua residência, na rua José de Queiroz 351. Ontem, apurando uma denúncia, uma turma da Seção de Tóxicos e Mistificações da Delegacia de Costumes surpreendeu-o a receitar para Alzira de Oliveira, após já ter atendido mais duas "clientes": — Jandira Alves e Carmen Gonzales. Desta, o espertalhão cobrou a importância de 50 cruzeiros pela receita das "mezinhas" que acabara de indicar. Preso em flagrante, foi levado ao cartório da Delegacia, de onde, depois de ter sido autuado pelo comissário Lírio Junior, se retirou por ter pago fiança para defender-se sôlto.

2 MILHÕES DE CRUZEIROS — LOTERIA FEDERAL

INSISTA, NÃO DESISTA

SABADO

Socorrido Estrêla

UMA ambulância do hospital Miguel Couto prestou socorros médicos ao sr. Edgard Estrela, em sua residência, à rua Fonte da Saudade, 288, ontem à tarde.

O médico da assistência constatou ter sofrido o sr. Estrela um choque anafilático, depois de tomar uma injeção de penicilina. Convenientemente medicado, o novo diretor do Trânsito foi posto fora de perigo.

«E' uma Vergonha o Alojamento Provisório do SAM»

Libertados, afinal, do campo de concentração de Quintino Bocaiúva — Pervertia os menores, em vez de recuperá-los — Graves denúncias do ex-diretor do A. P. — Devassa para apurar as irregularidades denunciadas — Imundície, promiscuidade, superlotação e 37 fugas de uma só vez

DEPOIS de mais de seis meses de regime de campo de concentração, o Abrigo Provisório do SAM, o chamado A.P. de Quintino Bocaiuva, fechou seus portões de ferro.

Os menores, os infelizes menores que se pervertiam ali e que o Estado tomara a seu cuidado com finalidade exatamente contrária, foram transferidos para outros estabelecimentos, inclusive para a Ilha do Carvalho, que, no momento, atravessa fase de renovação.

O fechamento do A.P. foi anunciado, indiretamente, pela própria direção geral do SAM, como consequência da inoperância e da incapacidade da direção do Abrigo, isto é, do mesmo sr. Claudino de Oliveira e Cruz. Foi êle quem, logo nos primeiros dias de sua administração, nos disse, com ênfase, que fôra ali, atendendo a chamado, para salvar o mesmo A.P. e que tinha já seu plano, dependendo do apoio dos órgãos superiores

Comissário Claudino, ex-diretor do A.P. do SAM, que faz as graves denúncias

FICARAM HORRORIZADOS

Seis meses depois, o próprio diretor do A.P. chamava o juiz de Menores, em exercício, sr. Rubem Pereira, e os curadores Carlos Sussekind e Chermont, para ver com os próprios olhos "aquela vergonha".

O magistrado e os curadores viram e ficaram horrorizados. Imundície, promiscuidade, superlotação, degradação.

— "Apelo para os senhores. Isto não pode continuar. Esses menores como que estão morrendo, moral e fisicamente. Já fiz o que podia. Esgotei minhas energias, minas fôrças".

O juiz e os curadores sairam impressionados, e o juiz, ao ver os meninos, naquela situação, ainda manterem a disciplina, disse:

— "O sr. comissário Claudino, é um herói. Como pode manter a disciplina em tais circunstâncias?"

Dias após a visita inesperada de uma comissão de parlamentares, o comissário Claudino soube que estava demitido por inoperância e incapacidade.

Sentiu o sangue ferver-lhe nas veias. Aquilo era um plano para deixá-lo mal perante a opinião pública e salvar a responsabilidade de outrem. Mas, não ficaria calado, pois tinha sôbre si a responsabilidade de seus 30 anos de serviço sem mancha na Polícia. E a sua luta para salvar o A.P.? Suas canseiras? Seus esforços em prol da organização do estabelecimento? E a saúde que perdera naquele combate sem tréguas? E sua dedicação e seu clamor?

A DEMISSAO

Ainda indignado, o comissário Claudino de Oliveira e Cruz assim nos falou:

— "O Alojamento Provisório do SAM, de que não fui demitido e sim pedi reiteradamente demissão, depois de ver frustrados meus esforços para tornar humanas as condições de vida dos menores, não é órgão autônomo. Depende em tudo do Ministério da Justiça e do SAM. Não existem irregularidades no sentido próprio da palavra. O próprio diretor do SAM, padre Pedron, pode repetir o que já disse, isto é, que entreguei o A.P. em dia e em perfeitas condições. Nem eu nem meus auxiliares fômos exonerados.

Todos fizemos reiterados pedidos de demissão, por ser impossível continuar em tais circunstâncias, altamente danosas aos próprios interêsses da recuperação dos menores. Assumi o cargo, atendendo a diversos apelos, inclusive do secretário do diretor do SAM, justamente alarmado, inclusive com a fuga em massa de 37 menores, que haviam saido a passeio em companhia do diretor do SAM.

PROMESSAS

E até hoje não recebi qualquer gratificações de função pelo espinhoso cargo, apesar das reiteradas promessas do diretor. Assumida a função, verifiquei logo irregularidades no fornecimento de gêneros, então feito pelo Almoxarifado do SAM. Consegui que o serviço fôsse feito diretamente pela Divisão de Material do Ministério da Justiça. Notei também outras deficiências.

Na realidade, encontrei o A.P. em completa desordem administrativa. Passei, então, a reclamar, reiteradamente, em ofícios de que tenho cópias, providências urgentes, que minorassem as condições em que viviam os menores e me permitissem administrar.

As deficiências são até agora as mesmas, porque nunca fui atendido: superlotação, instalações sanitárias inservíveis, goteiras, buracos, instalações elétricas e hidráulicas deficientes, dormitórios deficientes, sujeira total. As obras, até minha saída, nunca foram realizadas. E o não cumprimento das promessas provocou meus reiterados pedidos de demissão. Fui obrigado, diversas vêzes, a pedir auxílio, entre outros, ao diretor do Instituto Quinze e ao delegado de Menores, que é testemunha de tudo o que aconteceu".

REITERARAM O PEDIDO

— "Por fim" — prossegue o comissário — "fui ao Juiz de Menores em exercício e lhe disse a verdade, pedindo seu auxílio. Sairam da visita horrorizados, e não era para menos.

Pedimos novamente demissão, em resultado dessa visita, e de continuarem as coisas como estavam, do que é testemunha o sr. Luiz de Campos, que teve a gentileza de dizer ao padre Pedron, a meu pedido, que me demitiria irrevogavelmente se não fôssem feitos trabalhos de reparação, imediatamente.

No dia seguinte, o A.P. foi visitado pelo diretor-geral, acompanhado do sr. Francisco Cesar da Cunha, que constataram o que ocorria, mais uma vez, pois o diretor sempre estêve a par de tudo, pelas minhas comunicações oficiais. O padre Pedron logo depois, recusou minha dispensa".

INQUÉRITO

— "Para finalizar" — disse o sr. Claudino de Oliveira e Cruz — "se irregularidades existem no SAM, se crime funcional existe no A.P., sou o primeiro a considerar que devem ser apuradas as responsabilidades. Tenho minha consciência tranquila e minhas mãos limpas. Fiz o possível para tornar mais decentes as condições de vida dos menores. Tudo me negaram e tudo me prometeram. Tenho, porém, tôda a documentação e ela está pronta para a prova. Pena que levem a pior os meninos, êsses mesmos que deveriam merecer os principais cuidados de todos. Espero que os menores tenham melhor sorte. Eles merecem".

REVELAÇÕES GRAVES

O caso do Abrigo Provisório requer um inquérito rigoroso, confiado a pessoas estranhas ao funcionalismo do Serviço.

As revelações do comissário Claudino de Oliveira e Cruz são de natureza grave e atingem diretamente a administração geral daquele departamento do Ministério da Justiça.

Devem ser apuradas, antes que a omissão de providências, por parte do ministro da Justiça e do Juizado de Menores, no que couber a êste, implique verdadeira cumplicidade.

Os menores não são recolhidos ao SAM para mais se perverterem e sim para serem recuperados.

Chocam-se as correntes no caso do Metrô

Pelo plano Ebling, o traçado iria até a praça General Osório, em Ipanema

ENTROU em discussão, na Câmara dos Vereadores, o projeto n. 758, de 52, que trata da construção do Metropolitano, na forma da mensagem 114, de 51, do prefeito.

O projeto conclui pela aprovação do substitutivo apresentado pela Comissão de Viação, da qual foi relator o sr. Couto de Souza, que é favorável à adoção do plano apresentado pela Comissão Executiva de Projeto do Metropolitano.

SUBSTITUTIVO DA COMISSAO DE JUSTIÇA

Há, também, um parecer da Comissão de Justiça, de autoria do sr. Luiz Paes Leme. Pleiteia a aprovação do traçado apresentado pelo engenheiro Ebling, que prevê o mergulho do Metropolitano na Central do Brasil.

O parecer da Comissão de Justiça também apresenta um substitutivo para o projeto 758, de 52.

DUAS CORRENTES

Nos debates, falaram os srs. Luis Paes Leme, Mario Martins, João Luis de Carvalho e Indio do Brasil, demonstrando estar a Câmara dividida em duas correntes, uma partidária da aprovação do projeto da Comissão Executiva do Metropolitano, outra favorável à aprovação do projeto Ebling.

ONUS PARA A POPULAÇAO

— "Qualquer dos dois projetos vai trazer um ônus para a população e para o comércio de mais de 15 biliões de cruzeiros durante 10 anos, pois o plano das apólices ao portador, determinado pelo aumento das tarifas de consumo, não consulta os interêsses do povo" — declarou no plenário o sr. João Luis de Carvalho, presidente da Comissão de Orçamento. Êste vereador é contrário à aprovação de qualquer dos projetos apresentados, pois nenhum diz o preço das passagens a serem cobradas, nem tampouco calcula o lucro ou remuneração da Prefeitura com a instalação do Metrô.

CONVITE AO COMÉRCIO

O sr. João Luis de Carvalho declarou, ainda, que vai convidar representantes do comércio para os debates do Metrô, porque acha que não se pode impor novos aumentos de impostos, sem a consulta prévia aos representantes das classes que serão convocadas a colaborar pecuniariamente no fundo financeiro para a construção.

PARECERES SÔBRE O METRÔ

Os pareceres sôbre a construção do Metrô, tanto o da Comissão de Viação, favorável ao da Comissão Executiva do Projeto do Metropolitano, que é presidida pelo secretário de Administração da Prefeitura, como o da Comissão de Justiça, que preconiza a solução dada pelo plano Ebling, são favoráveis à criação de escritórios técnicos que administrarão a construção.

FAVORAVEL AO PLANO EBLING

O sr. Paes Leme, da UDN, que vai falar em nome de 14 vereadores, é favorável à adoção do plano Ebling, que prevê em seu traçado a extensão do Metrô até à praça General Osorio, em Ipanema, e estabelece a remuneração, para o Escritório Técnico de Construção do Metrô, de 3% sôbre o valor oficial do orçamento aprovado, sem contar com a remuneração corrente da fiscalização da obra.

CONTRA O PLANO

O sr. Mario Martins, da Comissão de Viação, é favorável à aprovação do plano da Comissão Executiva do Metropolitano, com pequenas restrições que apresentará em plenário.

MUITA DISCUSSAO

O debate do projeto do Metropolitano, no parecer de muitos vereadores, vai ser longo e improdutivo, pois não há interêsse real na sua aprovação.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 7.ª VARA CIVEL — Edital de citação de Nilo Luiz Vieira, com o prazo de 30 dias. — Na forma abaixo. — O dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz de Direito da 7.ª Vara Civel. — Pelo presente edital cita Nilo Luis Vieira, para, no prazo legal, integrar a contestação da ação ordinária que se refere à petição que se segue: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Carmélia Corrêa Gonçalves, brasileira, lavadeira, assistida por seu marido Alfredo Rodrigues Gonçalves, operário, ambos residentes em Niterói, quer fazer citar a Cia. Cantareira Viação Fluminense, a fim de responder aos termos da presente ação ordinária, na qual provará o seguinte: — 1) que no dia 8 de janeiro de 1946, cêrca das 17,45 horas, viajava como passageiro de um bonde de propriedade da ré, o filho da autora de nome Mario Rodrigues Gonçalves, eis senão, quando à rua General Castrioto, próximo ao Cemitério de Maruí, o aludido bonde da linha "Porto Velho-São Gonçalo", dirigido pelo motorneiro Alfredo Mendonça, veio a chocar-se com um caminhão, resultando a morte de vários passageiros e inúmeros feridos; entre os mortos encontrava-se o filho da autora; 2) que cogitando-se de inadimplemento do contrato de transportes, a lei aplicável à espécie é a lei 2.681, que face ao artigo 17, presume a culpa da transportadora, desde que não foi cumprida a cláusula, de incolumidade do ponto de partida ao do destino. 3) que, como corolário dessa desgraça, viu-se a autora privada do auxílio remunerado do seu filho, que à época além de ser estudante, exercia as funções de entregador de encomendas da Fábrica de Doces Sublime, sita à rua Getulio Vargas 1.289, em São Gonçalo, mediante a remuneração mensal de Cr$ 380,00. 4) Pelo que, propõe a presente ação a fim de compelir a ré a indenizá-la na forma dos artigos 22 da lei 2.681, 397 do Código Civil Brasileiro e 911 e 912 do Código do Processo Civil, acrescido dos juros de mora e honorários de advogado sôbre o total da indenização. — Protesta-se por provas: documental, testemunhal, pericia com arbitramento e as admitidas em direito. — Valor da causa, para a taxa judiciária, Cr$ 50.000,00. — Requer a intimação da ré para contestar a presente ação até final, pena de revelia. — P. deferimento. — Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1949. — Jamil Saad, advogado. — Despacho: — A. Cite-se. — Em nove-nove-49. — Ivan Lopes Ribeiro. — A ré contestando a ação requereu o chamamento à autoria do dono do caminhão referido na inicial, sr. Nilo Luiz Vieira, que não foi encontrado para ser citado, pelo que a autora pediu a sua citação por edital, o que foi deferido pelo dr. Juiz. — Em virtude do que passou-se êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei, com o teor dos quais cita-se o sr. Nilo Luiz Vieira, para no prazo da lei, após o do presente edital, vir integrar a contestação da ação supra-referida. — Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1952. — Eu, Nemésio Raposo, Escrivão, interino, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. — O Escrivão interino, Nemésio Raposo.

Pagaria para ver o sobrinho na cadeia

— E' meu sobrinho mas se fôsse possível pagaria quanto necessário para metê-lo na prisão — foi assim que o sr. Abel dos Reis Sousa, da rua Uranos, 665, respondeu às perguntas dos policiais que o interrogaram sôbre as falcatruas de seu sobrinho, Augusto Alexandre dos Santos Braz, responsável pelo "estouro" de 9 milhões de cruzeiros na praça do Rio, com o "conto dos cereais".

Augusto, depois de negociar decentemente cêrca de três meses, passou a comprar a prazo e a vender à vista (como o tenente Felipe). Mas "comprava" caro e vendia muito barato. Afinal, quando os credores apertaram o cêrco, êle e seu sócio, outro Augusto, fugiram para Portugal, deixando os empregados até sem os vencimentos e o tio, onde residiam, em máus lençóis.

INCENDIARAM-SE OS BARRACÕES

UM incêndio, na manhã de hoje, destruiu seis barracões que serviam de moradia a alguns operários da Companhia Deodoro Industrial, na estrada Nazareth, perto do local onde se acha localizada a fábrica de tecidos daquela emprêsa.

O ajudante de contramestre Orlando Cerqueira, solteiro, de 23 anos, após levantar-se, acendeu um fogareiro de querosene, no interior do barraco em que morava, saindo em seguida para fazer seu asseio matinal. As chamas, crescendo, alcançaram as tábuas, propagando-se imediatamente pelo interior da moradia, e, em poucos minutos, alcançou os outros barracos. Chamados os bombeiros de Campinho, quando lá chegaram, restavam apenas escombros fumegantes.

Os operários perderam roupas, rádios, dinheiro e outros objetos de uso, pois não tiveram meios de fazer com que o fogo ficasse circunscrito ao local onde começou. Não houve danos pessoais.

O 25.º D. P., até parte da manhã de hoje, ignorava o sinistro, conforme as informações prestadas por funcionários daquela delegacia.

Caiu o avião da FAB matando seu pilôto

Quase parou no ar e depois se despencou — Retirado o corpo do pilôto já sem vida — Trasladado para o Rio G. do Sul — Nota do Ministério da Aeronáutica

QUANDO procurava aterrisar na pista da base aérea de Santa Cruz, ontem à tarde, o avião da FAB P-47, n.º 4.157, sofreu um acidente, incendiando-se logo em seguida. Em consequência, seu pilôto, o primeiro tenente Ruy Alvaro Silveira de Araújo, teve morte imediata, entre os destroços do aparêlho e as chamas.

Providências imediatas foram tomadas pelos oficiais da Aeronáutica que presenciaram o desastre. Foram inúteis, porém, uma vez que o corpo do tenente Ruy, quando tirado do aparêlho incendiado, estava já sem vida.

POUCA VELOCIDADE

Pessoas que assistiam às evoluções do P-47, afirmam que o avião caiu devido à pequena velocidade com que estava sendo efetuada a aterrissagem.

O avião vinha descendo lentamente — afirmam — e diminuindo sua marcha, chegando ao ponto de quase parar no ar. Por falta de estabilidade, então, o aparêlho se despencou, foi de encontro ao solo e, imediatamente, se incendiou.

NÃO ATENDEU

A impressão que tiveram os que assistiram ao desastre é que o pilôto reduziu a marcha do avião ao mínimo e aproximou-se do solo. Quando observando que a pequena velocidade constituia perigo procurou acelerar o motor, mas a máquina não atendeu. E o avião, com marcha ainda mais reduzida, perdeu o equilíbrio.

A pequena altura em que estava impediu que o pilôto pudesse tomar outras providências, lançar mão de outros recursos.

TRASLADAÇAO DO CORPO

O corpo do tenente Ruy foi transportado, logo depois do desastre, para a capela Santa Terezinha, à rua Real Grandeza, onde foi velado por colegas e amigos do morto. À tarde, em avião da FAB, foi trasladado para o Rio Grande do Sul, onde reside sua família.

NOTA DA AERONAUTICA

O gabinete do ministro da Aeronáutica distribuiu uma nota à imprensa, comunicando o desastre. Esclarece a nota que o avião pertencia ao 1.º Grupo de Caça, com sede na base aérea de Santa Cruz.

— LOTES EM REALENGO —

Vendo lotes na quadra do prédio, 120 da rua Dr. Lessa, a 5 minutos da estação, a Cr$ 45.000,00, sendo Cr$ 5.000,00 de entrada e o restante em 10 anos. Juros Tabela Price. Tratar à rua conde de Bonfim, 142 — Tijuca. Tel. 28-6613 com AVILA.

— PUBLICIDADE —

LUIZ GONZAGA

Instrumento de plano nefasto para o rádio brasileiro

Leia em PN desta quinzena a sensacional reportagem sôbre o contrato de publicidade dos Laboratórios Moura Brasil Orlando Rangel, envolvendo o Rei do Baião.

PN (Revista PUBLICIDADE & NEGOCIOS)

Em tôdas as bancas de jornal — Cr$ 5,00

A assinatura anual (24 revistas mais 3 anuários — Imprensa, Rádio e Publicidade) custa Cr$ 200,00. — Informações pelo telefone 52-4499, Av. Rio Branco, 117, 3.º andar, s/323 (Edif. Jornal do Commercio) — Rio de Janeiro.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clinica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel 52-1355, das 16 às 18 horas. Resid.: 37-8885.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1006 — 3as., 5as e sábados — das 14 às 16 hs — Res: 26-6664.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels: 46-0809 e 26-2061.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 601 — Tel 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. DAMIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clinica Geral — Cons: Av. Rio Branco, 108/108, s. 1011, 10.º andar — 3as, 4as e 6as-feiras, das 2 às 5 horas — Tels 32-7870 e 26-8365.

DR. GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente, Senador Dantas 118, 9.º, s. 907 — Fone 42-6528. Res.: Fone 27-3153.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia 799 - 2.º and. - sala 304 — Das 8 às 12 hs — Telefones: 52-1196 — Res 22-8967.

Doenças de Crianças

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana, 664 - Bloco B - Apto 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 37-8308 — 3as, 5as e sábados, das 14 às 18 horas — Av Nilo Peçanha, 26 - 2.º and — 2as., 4as., e 6as., das 14 às 17 horas — Tels.: 52-9269 — Res.: 37-0693.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clinica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2698 - 28-7803.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and, s. 1002 — 2as., 4as e 6as., das 3 às 6 horas — Tel: 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetricia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 519/520 Tel.: 42-5353 — 3as., 5as. e sabados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1. às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 18 hs Telefones: 42-1065 — 25-0306.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 22-3265 e 42-1155.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edificio Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6634 - 26-9939 - 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5 andar — Tel. 42-9093 — De 2 a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tel. 22-1219.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

LICIAIS

APUNHALADO — Apunhalado ao anoitecer de ontem, na esquina das ruas Pinto de Azevedo e Pereira Franco, por um marinheiro desconhecido que fugiu em seguida, o desocupado Paulo José Cordeiro de Santana, solteiro, de 30 anos, da rua Taylor 5, na Lapa, foi internado em estado grave no Pronto Socorro.

O agressor, cuja identidade está sendo investigada pela polícia do 13.º distrito, atingiu-o profundamente no hemi-tórax direito e no ventre.

PERNA ESMAGADA — Colhido na noite de ontem, na praça da Bandeira, quando pilotava a motocicleta 161, pelo "lotação" 5-24-57, da linha "Abolição-Monroe", o mecânico Antonio Luis Rezende, casado, de 43 anos, da rua Cruz Lima 93, teve a perna esquerda esmagada.

Levado ao Pronto Socorro, lá ficou em tratamento, sendo grave o seu estado.

O motorista culpado, imprimindo maior velocidade ao seu carro, fugiu ao flagrante, estando o comissário José Maria, do 13.º distrito, empenhado em identificá-lo para efeito de inquérito.

QUEIMADO POR BOMBA-FOGUETE — Queimado por uma bomba-foguete no quintal de sua residência na rua Sargento Morais Pinheiro 53, na Vila Militar, o garoto Dião, de 5 anos, filho de Laurival Lopes de Paiva, foi internado ontem à noite, com queimaduras no Carlos Chagas.

O petardo, que explodiu quando ao ser friccionado pelo menino era um dos muitos soltos no "Dia do Soldado", tendo ido parar no terreiro sem deflagrar.

MOTORISTA ATROPELADO — Auto de chapa ignorada atropelou, ontem à noite, no cruzamento das avenidas Teixeira de Castro e Brasil, o motorista Gerardo Lessa, casado, de 24 anos, da rua Arapori 430, em Rocha Miranda.

Com concussão cerebral, foi ele internado em estado grave no Carlos Chagas.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega) — AV. MARECHAL FLORIANO, 47 — RUA DA CARIOCA, 29 — RUA URUGUAIANA, 122 (Esquina de Buenos Aires)



HOMENAGEM AO MINISTRO GUILLOBEL NO I.B.G.E.

O ALMIRANTE Manoel Pinto Ribeiro Espindola, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ofereceu, ontem, no restaurante do Serviço Gráfico daquela organização, em Parada de Lucas, um almôço ao ministro Renato de Almeida Guillobel, ao ensejo da assinatura da lei que reorganiza os serviços administrativos da Marinha.

Compareceram os almirantes, diretores de estabelecimentos e repartições, oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, autoridades civis e os jornalistas acreditados no gabinete do ministro da Marinha.

Falou, inicialmente, o almirante Ribeiro Espindola, que focalisou as origens do I. B. G. E. e formulou votos para que a visita fôsse um novo fator de aproximação entre o Instituto e as fôrças armadas.

O almirante Guillobel, agradeceu, em nome dos seus colegas da Marinha de Guerra, a homenagem prestada ao almirante Tamandaré, que consistiu em lhe designarem um lugar na cabeceira da mesa.

Os convidados percorreram as oficinas gráficas do I. B. G. E., verificando a eficiência dos operários e técnicos que ali trabalham.

O sr. Renato Pacheco Americano, superintendente, serviu de "cicerone" aos presentes, indicando-lhes o funcionamento das diversas máquinas e a importância das obras ali executadas.

No "cliché", vemos o almirante Renato Guillobel, discursando, o almirante Ribeiro Espindola, o almirante Jerônimo Gonçalves, o sr. Renato Pacheco Americano, e o sr. Afonso Almiro, diretor do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

SERVIÇO SOCIAL

Curso sôbre casamento

CONSIDERANDO a importância e gravidade dos problemas que ameaçam o conceito, a natureza e a segurança do casamento, a Ação Social Arquidiocesana (ASA) promoverá um curso em 20 aulas, para rapazes e moças, sôbre: a natureza do casamento, seu instituto jurídico, seus aspectos, sua doutrina moral.

De acôrdo com os assuntos, algumas aulas serão dadas separadamente a rapazes e moças.

Inscrições até 10 de setembro, na sede da ASA, à Av. Franklin Roosevelt, 137 — 5.º andar. Horário do curso: segundas-feiras, das 18 às 20 horas.

Os professores serão Père Secondi, O. P., dr. Américo Piquet Carneiro e outros.

ABAS

A DIRETORIA nacional da ABAS designou as assistentes sociais Balbina Otoni Vieira e Celia Câmara para comporem a Comissão de Intercâmbio e Cultura da entidade.

ARMAND DELILLE

VISITOU a Comissão Central da Legião Brasileira de Assistência, o dr. Armand Delille, professor de Serviço Social da Universidade de Sorbone, membro do Conselho Permanente de Higiene Social, da Academia de Medicina da França e do Conselho Superior de Serviço Social e autor de conhecido livro sôbre Serviço Social.

O dr. Armand Delille, que sempre se ocupou do Serviço Social relativo à infância, procurou conhecer as atividades da Legião Brasileira de Assistência, recebendo, por ocasião de sua visita, revistas, gráficos e relatórios sôbre o trabalho social dessa entidade.

Nega Autoridade á Imprensa para Criticar os Deputados

Posição do sr. Afonso Celso no caso da reestruturação dos funcionários da Assembléia — Deputados contrários e favoráveis à reestruturação

FOI aprovado anteontem, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, o requerimento de urgência para discussão dos projetos que revogam a reestruturação dos funcionários da própria Assembléia.

Dois deputados declararam que a imprensa não tem autoridade para criticar atos de deputados — os srs. Lara Vilela, do PRP, e Afonso Celso, do PSD. Este negou que a reestruturação tivesse sido votada no escuro.

Outro que negou a votação no escuro foi o sr. Arino de Matos, que, entretanto, não explicou que poucos dos representantes fluminenses tinham conhecimento do número de novos cargos, que ascende a 61.

O sr. Saramago Pinheiro, da UDN, declarou que a Assembléia só poderá ganhar, aos olhos do povo, revogando seu ato impensado. O sr. José Manhães deu razão à imprensa, quando classificou de "Panamá" a nomeação dos 61 apadrinhados.

Guaraná BRAHMA
é o mais saudável porque
contém o verdadeiro guaraná natural
Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável.
Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor caracteristico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira também o Guaraná Brahma. É deliciosissimo!
Uma garrafa = 2 copos
Guaraná BRAHMA
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA
Record 1086

Protegendo 8 mil quilômetros de costa

O que é e como funciona a Diretoria de Hidrografia e Navegação — Trabalhando em silêncio, na ilha de Mocanguê — Recuperação e sinalização — 250 faróis e milhares de bóias

TÔDA a sinalização das rotas de navegação costeira, em 8 mil quilômetros de praia, está a cargo da Diretoria de Hidrografia e Navegação, órgão de grande interêsse para o comércio brasileiro. Há 100 anos, era um simples serviço de navegação da Marinha. Em sua direção estiveram Barroso, Saldanha da Gama, Wandenkolk e Alexandrino de Alencar.

Na ilha de Mocanguê, perto de Niterói, está o Centro de Reparos da D.H.N., dividido nos Departamentos de Obras e Reparos e de Sinalização Náutica, sob o comando dos capitães de corveta Francisco França e Paulo Pereira das Neves.

Da seção de moldagem, onde ficam as matrizes de madeira, como leques de ventilador, mufla de motor, lemes, etc., o molde sai para as oficinas, onde são feitas obras em bronze, ferro e luminio. Existem ainda oficinas de ferreiro, soldador, bombeiro, caldeireiro de cobre e de ferro, frezadoras e de torneiro. Nesta, se retificam peças e se executam obras para outros circulos da Marinha, inclusive aparelho da abóbada celeste para estudos de cosmografia.

Reparos de vulto, nas pequenas embarcações, são feitas a sêco, nas carreiras, para onde são içadas.

SINALIZAÇAO

O Departamento de Fiscalização Náutica procede a reparos em faróis, bóias, mudas e luminosas, e reforma e instala faróis novos ao longo da costa atlântica, rios, lagos e canais. Há 2 meses, foi substituído o farol de Sarita, ao sul da cidade de Rio Grande, por um possante "Barbier", com luminosidade de 800 mil velas, emitindo luz dupla cada 30 segundos: duas emissões duplas em cada volta completa.

Essa sinalização atinge 40 milhas, funcionando o sistema "Barbier" assentado sôbre mercúrio, girando por fôrça do pêndulo em gravidade, e suas lentes, de puro cristal de rocha, se dispõem em lâminas, em círculos concêntricos da principal, de forma redonda.

Dos 250 faróis e sinais luminosos em função no país, 6,4% estão apagados para reparos. Outros balisamentos, contados aos milhares, têm 16% nessas condições. Os rádio-faróis da costa — os mais importantes auxiliares da navegação — estão instalados em Salinópolis (Pará), Natal (Rio Grande do Norte), Cabo de São Tomé (Estado do Rio de Janeiro), Ilha Rasa (entrada da baía do Rio de Janeiro), Paranaguá (Paraná) e no pôrto da cidade do Rio Grande.

NAVIOS HIDROGRAFICOS

O primeiro comandante da base foi o almirante Alexandrino. Sua flotilha se compunha dos navios "Pedro Afonso", "Pedro Ivo", "Silvado" e "Bento Gonçalves", que eram diàriamente içados para as carreiras, pois suas vidas no mar eram de curta duração. Hoje, 400 operários, em trabalho constante, reparam navios hidrográficos e faroleiros, lanchas e pequenas embarcações.

Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil

AMANHA, às 21 hs., realizar-se-á uma sessão conjunta da Sociedade de Obstetricia e Ginecologia do Brasil com a Sociedade Brasileira de Ginecologia, na sede da avenida Mem de Sá 197, sob a presidência dos srs. Guilherme de Carvalho Serrano e professor Jorge de Rezende. A ordem do dia é a seguinte: 1 — **Drs. A. Vespasiano Ramos e M. Piano:** (Soc. Bras. de Gin.) "Hemorragias funcionais uterinas". 2 — **Dr. Jean Claude Nahoum:** (Soc. Obst. e Gin. do Brasil) "Futuro obstétrico das cesarianas". 3 — **Dr. Luiz Alfredo Corrêa da Costa:** (Soc. Obst. e Gin. do Brasil e Soc. Bras. de Gin.) "Considerações sôbre a episiotomia".

Problemas comuns à Venezuela e ao Brasil

Luta contra a tuberculose, a mortalidade infantil e as doenças tropicais — Possibilidades econômicas — Amizade brasileiro-venezuelana —

FALANDO aos jornalistas, o sr. Raul Soules-Baldó, ministro de Saúde e Assistência da Venezuela, depois de dizer que os índices de incidência da tuberculose são menores nos povos de padrão de vida mais elevado, declarou:

— "A Venezuela e o Brasil enfrentam a luta contra a tuberculose sob os aspectos direto e indireto. O Brasil, possuidor de grande tradição na América, no campo da higiene, brilha na rota de Osvaldo Cruz e Carlos Chagas. Três problemas são comuns aos nossos países: doenças tropicais, mortalidade infantil e tuberculose".

LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Crê o sr. Baldó que processos revolucionários aqui usados, a abreugrafia e a BCG, têm evidenciado, no mundo científico, o nome dos médicos brasileiros Manoel de Abreu e Arlindo de Assis. Na luta indireta, ambos os países procuram melhorar as condições de vida do povo, trabalhando-se pela melhoria da habitação, da alimentação e das condições de trabalho.

O ministro venezuelano viaja em missão de aproximação cultural, já tendo visitado o Chile e o Peru.

VENEZUELA DE HOJE

Assegurou que o govêrno de que faz parte vem, nos últimos três anos, trabalhando pelo bem-estar político-social do povo. Garante-se o desenvolvimento das atividades individuais e se prepara a expansão normal do regime eleitoral, que está sendo elaborado e deverá estar concluído em fins dêste ano. Encerrada a 21 do corrente, a conscrição acusou um eleitorado de 2 milhões. O voto é obrigatório para homens e mulheres que atinjam a maioridade.

No plano econômico, acredita o sr. Baldó que Brasil e Venezuela têm grandes possibilidades de transformar suas riquezas potenciais em meios de elevar o nível de vida do povo, eliminando as causas das doenças que mais o atingem.

NO ITAMARATI

O ministro João Neves da Fontoura ofereceu um almôço em homenagem ao sr. Raul Soules-Baudó, comparecendo numerosas personalidades da administração, dos circulos diplomáticos e da sociedade carioca. Saudando o ministro da Venezuela, o sr. João Neves pronunciou um discurso, no qual assinalou, como sinais da amizade que liga os dois países, a ereção, brevemente, de uma estátua de Bolivar no alto da Tijuca, a presença de 80 estudantes venezuelanos nos cursos superiores do Brasil e outros fatos igualmente significativos.

ESTADIO GENERAL CORDEIRO DE FARIAS

Tem o seu nome a praça de esportes do Forte Duque de Caxias

A praça de esportes do Forte Duque de Caxias, no Leme, é agora o "Estádio General Gustavo Cordeiro de Farias".

E' mais uma homenagem do Exército ao general falecido, cuja carreira militar foi tão brilhante.

CERIMÔNIA

A cerimônia de colocação da placa foi realizada ontem, depois do ato de juramento à Bandeira pelos convocados dêste ano.

Falou, de inicio, o general Vilas Boas, relembrando os fatos principais da vida de Cordeiro de Farias, como general e como cidadão. Em seguida, a viuva descerrou a placa de bronze, coberta com o pavilhão de "general de exército".

PRESENTES

Além da viuva e do orador, estiveram presentes amigos e membros da família Cordeiro de Farias, entre êles os brigadeiros Carlos Pfaltzgraff Brasil e Ismar Brasil.

Encerrando a cerimônia, foi colocada junto à placa uma cesta de flores naturais, homenagem da Artilharia de Costa Regional.

Superior ao preço de venda o custo da produção do agave

Fica em Cr$ 4 o quilo e o preço para exportação é de Cr$ 2,50 — Rendeu 18 milhões de dólares em 1950 — Gravidade da crise

UMA assembléia de comerciantes debateu ontem, nesta capital, o problema do decréscimo de 5% nas margens de lucro, proposto pela COFAP aos comércios varejista e atacadista de gêneros alimentícios nas operações em que figuram o milho, o arroz, o feijão e a farinha de mandioca.

A reunião, a que compareceram representantes de sindicatos, começou às 10.30 e terminou às 15 horas.

O sr. Nino Galo (gêneros alimentícios) pleiteou a exclusão do milho, alegando que está sendo negociado sem qualquer lucro real, e apresentou sugestões sôbre o caso do arroz, do feijão e da farinha de mandioca.

O sr. Eduardo Saigh (da Federação do Comércio de S. Paulo), levantou a preliminar, logo apoiada pelos representantes cariocas, de que o comércio não concorda com nenhuma diminuição de margem de lucro, pois não está auferindo lucros satisfatórios.

O sr. Nilo Sevalho, representante do comércio junto à COFAP, foi incumbido de apresentar hoje ao sr. Benjamin Cabello as razões dos comerciantes.

Hoje, o plenário da COFAP resolverá se reduzirá ou não os lucros do comércio.

General Felinto Trajano de Oliveira

DEIXOU ontem o serviço ativo do Exército o general Felinto Trajano de Oliveira, por ter pedido voluntariamente a sua transferência para a reserva.

O general Felinto Trajano de Oliveira vinha dirigindo a Diretoria de Obras e Fortificações há quatro anos. Antes de deixar as funções daquele setor do Exército, condecorou com a medalha de ouro, correspondente aos trinta anos de bons serviços, o seu chefe de gabinete, cel. Francisco Amanajás de Carvalho.

Assumiu interinamente as funções, o coronel José Rodrigues da Silva.

Contra a redução de lucros

Reunião de comerciantes — Hoje, a decisão

UMA comissão de agricultores da Paraíba, composta dos senhores Clóvis Bezerra, João Barreto, Francisco Barreto, Sebastião Bezerra Bastos e José Inácio de Miranda, acompanhados de autoridades daquele Estado, procurou ontem o ministro da Agricultura para pleitear medidas de proteção à fibra de agave, que atravessa crise considerada grave, em face do preço atual.

DIVERGENCIA DE PREÇOS

A cotação do produto no mercado, do melhor tipo destinado à exportação, está em Cr$ 2,50 o quilo, quando o custo da produção agro-industrial atinge Cr$ 4,00. A produção de agave, na Paraíba, em 1950-1951, foi de 53 milhões de quilos, indo, em 1951-1952, a 60 milhões.

A CRISE

Em 1950, a exportação de agave rendeu perto de 18 milhões de dólares, contribuindo muito para atenuar nossa escassez de moedas fortes. A crise, assim, perturba a economia particular e a nacional.

Os agricultores desejam um financiamento governamental na base de Cr$ 6,00 o quilo, ficando o produto sujeito ao ônus de Cr$ 1,20 por quilo. O sr. João Cleofas determinou imediatos estudos para levar o conhecimento da gravidade da crise ao presidente da República.

Leia sábado
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

APÓLICES
Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.
Câmbio — Descontos — Cauções
CASA BANCARIA MONERO'
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, 49

II CONGRESSO AMERICANO DE MEDICINA DO TRABALHO

DE 20 a 28 de setembro próximo será realizado o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, que vem recebendo adesões de muitos cientistas. Acabam de chegar à Comissão Organizadora, com sede à rua Santa Luzia, 735, 6.º andar, as adesões do prof. Mallery, da Universidade de Michigan da América do Norte — Institute of Industrial Health — Ann Arbor, que virá relatar um tema oficial de grande atualidade: "Câncer Profissional"; do prof. José Arias, do Uruguai, que será o relator do tema: "Patologia do Trabalhador Rural". Dos professores brasileiros, Jorge Bandeira de Melo falará sôbre "Salubridade e insalubridade no trabalho" e Alvaro Doria sôbre "Proteção Social ao Trabalhador".

Virão também cientistas europeus, entre os quais os professores Gunther Lehmann, diretor do Instituto de Fisiologia do Trabalho, da Alemanha, e Pierre Mazel, da Universidade de Lyon, presidente da Comissão Internacional Permanente para a Medicina do Trabalho, com sede em Genebra.

CIÊNCIA PARA TODOS

Complicações da Gravidez

SE não é perfeita a saúde da futura mãe, pode sobrevir um estado de intoxicação que será mais ou menos grave, tanto para a mãe como para o filho. E como se manifesta esta toxemia?

Primeiramente, por vômitos intensos ou persistentes. Depois, surgem, em qualquer ordem, diversos sintômas, como: dores de cabeça repetidas, vertigens, inchação do rosto, das mãos e das pernas, ofuscamento da visão ou manchas visuais, dôres nevrálgicas. Estes são os sintômas mais comuns.

A presença de um ou mais destes sinais não denota necessàriamente a existência de toxemia, pois que, em muitos casos, pode-se eliminar a causa destes sintômas sem dar tempo a que se produzam consequências mais sérias.

De qualquer modo, êste quadro deve ser imediatamente denunciado a quem pode defini-lo e tratar com grandes probabilidades de cura. Nós aconselhariamos a qualquer gestante, que observasse em si alguns dêsses sinais, a seguinte série de medidas para a preservação de sua saúde e da perfeita evolução da gravidez.

1. Entregar-se ao cuidado de um médico competente
2. Consultá-lo regularmente, pelo menos uma vêz por mês, durante os 6 primeiros meses; depois, de 2 em 2 semanas e, nas últimas 4 semanas da gravidez, semanalmente.
3. Verificar regularmente a pressão arterial.
4. Pesar-se frequentemente, e anotar o pêso para poder compará-lo nas consultas subsequentes.
5. Fazer examinar a urina periòdicamente.
6. Remover focos dentários, logo no início da gestação.
7. Executar cuidadosamente as medidas habituais de higiene de uma gestante, assim como o banho diário, os exercícios ao ar livre, o uso de roupas apropriadas, a perfeita ventilação e arejamento de sua casa e, por fim, as medidas dietéticas que todo médico aconselha para êsse estado, das quais já tratamos em outra ocasião.

Tribuna Econômica

Papel para a imprensa no Brasil

	PRODUÇAO Volume (tons.)	IMPORTAÇAO Volume (tons.)	IMPORTAÇAO Valor (Cr$ 1.000)
1945	10.418	46.493	94.163
1946	8.055	59.369	143.508
1947	18.355	57.493	188.064
1948	31.183	52.603	184.234
1949	35.531	46.701	148.073
1950	37.85[illegible]	60.634	163.538
1951	40.000 (est.)	79.030	401.768
1952 (1.º sem.)	—	56.202	312.315

PROCEDÊNCIA DA IMPORTAÇAO EM 1951
(principais fornecedores)

** Finlândia	30.378 tons. por Cr$	154.460.000
* Noruega	16.649 " " "	79.808.000
* Suécia	15.268 " " "	81.238.000
** Estados Unidos	8.807 " " "	44.602.000
** Canadá	4.399 " " "	18.134.000
* Tchecoslováquia	1.996 " " "	9.935.000

(**) Moeda conversivel (área do dólar). — (*) Moeda inconversivel.

Pesquisa

A COMISSAO de Desenvolvimento Industrial, em sua última reunião (oito dos dezoito membros), resolveu aprovar indicação do general Edmundo Macedo Soares, no sentido de que seja encaminhado um memorial ao Conselho Nacional de Economia para que realize um trabalho de pesquisa sôbre os custos de produção registrados no Brasil.

A indicação surgiu das ponderações do sr. Benjamin Cabello sôbre a situação atual do país. O presidente da COFAP acabara de alinhar uma série de motivos que contribuiam para o elevado preço das mercadorias brasileiras.

Excesso

O SR. Valentim Bouças, presidindo a CDI, na ausência dos srs. Horacio Lafer e Ricardo Jafet, teceu considerações em tôrno do trabalho das comissões no Brasil. Disse êle:

— "O Brasil padece do mal das comissões. São muitas e não se pode negar que, em sua maioria, produzam trabalho útil. Mas, o fato, a realidade é que não se entrosam, não se completam, não se conhecem. Muitas vêzes estudam paralelamente os mesmos problemas, uma desconhecendo o trabalho da outra. Os resultados são dos piores que se possa imaginar, como é lógico".

Brasil-França

AS novas listas de trocas comerciais do Brasil e da França, por acôrdo, incluem, entre os produtos de exportação da França, fosfatos brutos (3 milhões); máquinas, aparelhos e motores (9,7 milhões); chassis e autocarros (3 milhões); material ferroviário (8 milhões); arame (4 milhões), além de outras manufaturas e produtos químicos, tudo no total de 116 milhões de dólares.

O Brasil deverá exportar 50 milhões em café; 40 milhões em algodão; 1,75 milhões em cacau; 3,5 milhões em milho; 2,7 milhões em arroz; 1,5 milhões em madeiras e 3 milhões em sisal, além de outros artigos em menores valores, no total aproximado de 105 milhões de dólare.

E o Brasil e terceiro cliente da França.

Colchetes

CONTAMOS, no Brasil, com duas fábricas de colchetes de pressão. A primeira, no Rio Grande do Sul, é de pequeno porte, mas, a outra, daqui do Rio, está entregando ao consumo tôda a quantidade exigida. Sua produção teórica é de 100 mil grosas de colchetes, mas não pode ser alcançada, porque não existe mercado para tanto.

A produção nacional, no entanto, é bem mais cara do que a estrangeira, por causa do preço elevado da matéria prima aqui adquirida.

A CEXIM resolveu negar licenças para importação de colchetes.

Petróleo

A PRODUÇÃO nacional de petróleo atingirá, êste ano, 732.890 barris. Essa quantidade, se adquirida no exterior, custaria quase 3.300 mil dólares.

IAPI

A REVISTA "Industriários", órgão oficial do I.A.P.I., publica em seu último número o balanço daquele Instituto referente ao ano de 1951. A receita total atingiu Cr$ 3.907 milhões, sendo que Cr$ 3.492 milhões de contribuições. A receita do Serviço Imobiliário foi de Cr$ 203.348 mil, comparados com Cr$ 47.442 mil de despesa na mesma rubrica. A renda de imóveis montou a Cr$ 1.376 milhões.

A despesa total de 1951 foi de Cr$ 1.880.524 mil, havendo um saldo de Cr$ 2.026 milhões. O ativo realizado do IAPI é de Cr$ 5.543 milhões, havendo a realizar Cr$ 5.488 milhões, correspondentes às seguintes parcelas: Divida da União, Cr$ 4.700 milhões; dívida dos empregadores, 526 milhões; devedores de serviços anexos, 129 milhões; diversos valores, 133 milhões.

As reservas técnicas do IAPI, em 31 de dezembro de 1951, eram de Cr$ 11.560.400.000,00.

Esse simples resumo de balanço demonstra a importância da dívida da União para com o IAPI. 4 bilhões e 700 milhões de cruzeiros seriam suficientes para duplicar os benefícios prestados pelo Instituto aos seus associados.

Trigo

A PRODUÇAO nacional de trigo foi estimada em 500 mil toneladas, um têrço do consumo do país.

Envidraçamento de VARANDAS
MONTE SERRAT
MÓVEIS E DECORAÇÕES LTDA
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
SERVIÇOS GARANTIDOS
AV ALMIRANTE BARROSO, 72 - SALA 506, TEL 42-0088

MÚSICA

Estréias, Programas e Concertos

NA EMBAIXADA DA FRANÇA — O embaixador da França e senhora Arvengas deram concorrida recepção na sede da embaixada, à Praia do Flamengo, tendo como pretexto a apresentação do pianista Pierre Sancan, ora em visita ao nosso país. O programa por êle executado foi o seguinte: Três corais de Bach; sonata em sol maior de Mozart; Tema e Variações de Franz Schubert; Valsa em mi bemol maior de Chopin; Dois prelúdios de Debussy; "La fille aux cheveux de lin" e "General Lavigne Excentric" e "Legende de S. François marchant sur les flots", de Liszt.

Um público muito numeroso e elegante aplaudiu, entusiasmado o recitalista, que apresentou, ainda, várias composições de sua autoria.

No decorrer da recepção, o jornalista Michel Simon nos apresentou aos jovens componentes do quinteto de câmera que estreou ontem, à noite, no auditório da A. B. I., sob o patrocínio da Pró-Arte.

FIDELIO — Em quinta récita de assinatura, o conjunto de Wiesbaden apresentou, ontem, à noite, o Fidelio de Beethoven, de cujo desempenho nos ocuparemos oportunamente. Os papeis foram assim distribuidos: Marianne Schech, de Leonora, disfarçada em Fidelio; Rudolf Lustig, de Florestan; Otakar Krauss, de Pizarro, governador da prisão do Estado; Arnold van Mill, de Rocco, Carcereiro; Kathe Nentwig, de Marcelina; Karl Krollmann, de Giachino, guarda da prisão; e Alexandre Welitsh Ministro. Direção geral do regisseur Elffrich, regência do maestro Karl Elmendorff. Conforme tradição nas representações de Fidelio, o terceiro ato foi precedido da execução da famosa abertura "Leonora n.º 3".

TEMA COM VARIAÇÕES — O pianista Arnaldo Rebello, em seu programa dedicado à música e aos músicos brasileiros, estudará na próxima sexta-feira, às 20 horas e meia, nas emissoras do Ministério da Educação, alguns aspectos da obra de Oscar Lorenzo Fernandez. Ilustrações musicais, em gravação: Canto por Edyr de Fabris; duo pianístico por Ilara Gomes Grosso e Lourdes Gonçalves; pianista Erno Bologh e Philadelphia Pops Orquestra.

DISCOS Long Playing exclusivamente
OSCAR ARANY · AV. NILO PEÇANHA, 155 - SALA 616 - TEL. 22-0670

AVENTURAS de ALEX
A FEBRE Z
JIM, O AVENTUREIRO
PENAVERDE
ROUBO no MUSEU no
Bamba
DESTA QUINZENA!
32 PÁGINAS,
2 CRUZEIROS!

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará amanhã, dia 29, as fôlhas do 5.º dia útil:

Funcionários e extranumerários: — Ministério da Agricultura (diversas repartições); Ministério da Educação (idem); Ministério da Justiça (idem), e Ministério do Trabalho (diaristas e tarefeiros de diversas repartições).

Aposentados: — Tribunal de Contas — fôlha 8.500 — letras A a Z; Ministério da Justiça e Poder Legislativo — fôlha 4.501-4.510 e 4.540, e Poder Judiciário — fôlha 4.530 — letras A a Z.

MAIS 40 PARQUES

O sr. Aloysio Pena, assistente do prefeito João Carlos Vital e por êle designado para superintender os trabalhos de instalação dos parques infantis nos jardins da cidade, terminou ontem a inspeção que vinha realizando nos 100 parques já instalados, tomando medidas, principalmente para a renovação e conservação dêsse material e colocação de novas peças mais resistentes e que se encontravam gastas pelo uso diário.

Dentro em pouco será iniciada a instalação de mais 40 parques infantis, principalmente nas praças e jardins da zona suburbana carioca.

Transferências de duas feiras-livres

POR edital do dia 26, o diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura resolveu transferir, a partir de 4 de setembro, para a rua Plínio de Oliveira, a feira-livre atualmente localizada à rua Montevidéu, assim como a feira-livre presentemente na praça José Mariano e que será transferida, a partir de 6 de setembro, para a rua General Alcio Souto. Os dias de funcionamento dessas duas feiras-livres, continuarão sendo às quintas-feiras a primeira, e a segunda nos sábados.

Reunião do Supremo

O ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal, convocou sessão extraordinária para amanhã, às 13 horas, a fim de prosseguirem os julgamentos dos processos publicados em pauta.

PROLAR S.A.
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA
RESULTADO DOS SORTEIOS
PARA TODAS AS SERIES
Agôsto de 1952
PREMIOS

1.º — 69241	4.º — 41900	7.º — 00952	10.º — 52241
2.º — 69399	5.º — 99900	8.º — 00569	11.º — 69240
3.º — 41399	6.º — 99952	9.º — 52569	12.º — 69242

INVERSÕES

Do 1º	Do 2º	Do 3º	Do 4º
69214	69939	41939	41009
69421	69993	41993	41090
69412	—	—	—
69124	—	—	—
69142	—	—	—
Do 5º	**Do 6º**	**Do 7º**	**Do 8º**
99009	99925	00925	00596
99090	99592	00592	00659
—	99529	00529	00695
—	99295	00295	00956
—	99259	00259	00965
Do 9º	**Do 10º**	**Do 11º**	**Do 12º**
52596	52214	69204	69422
52659	52421	69420	69224
52695	52412	69402	—
52956	52124	69024	—
52965	52142	69042	—

FISCAL DO GOVERNO: — ARMENIO CRUZ
PRESIDENTE . HERBERT MOSES
QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME ____
ENDEREÇO ____
CIDADE ____
MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

À esquerda, máscara usada na montagem de "Antigona", de Sófocles, no Teatro Brasileiro de S. Paulo. À direita, Ziembinski, no papel de Tiresias

TEATRO

VARIAS NOTICIAS

CLAUDE VINCENT

HOJE ESTRÉIA NO REPÚBLICA

ÀS 20 e às 22 horas, no República, haverá hoje a estréia da peça de Paulo Orlando e Mary Daniel, "A Verdade Nua", com Elvira Pagã e Luz del Fuego.

ESTRÉIA NO SERRADOR

EVA e seus Artistas estréiam amanhã "Chiquita Fubá", de A. Torrado, traduzido e adaptado por Luiz Iglesias. A peça ficará em cartaz apenas vinte dias, antes da viagem de Eva para o norte. Ela deverá estrear no Santa Isabel, do Recife, na segunda quinzena do mês de setembro. Rodolfo Arena está na companhia.

CONFERÊNCIA DE MICHEL SIMON

HOJE, às 18 horas, no Instituto Brasil-Estados Unidos, conferência de Michel Simon, ilustrada por gravações e filmes, sôbre "Jeanne au Bucher". Na Biblioteca do IBEU, sob o patrocínio do Clube de Relações Internacionais (rua Senador Vergueiro, 170).

"GATO DE BOTAS"

SÁBADO, às 16 horas, e domingo, às 10 horas, a peça infantil de Geysa Boscoli, interpretada pelos Fabulosos, dirigida por Edgard de Vasconcellos, será repetida antes de ir para S. Paulo. Sempre teve muito sucesso esta peça, no Teatrinho Jardel. Foi repetida no João Caetano domingo passado, também com êxito. E' por isso que será vista mais duas vêzes no Jardel.

ESTRÉIA DE MADAME MORINEAU

"A CEGONHA se diverte", de André Roussin (o grande sucesso do momento de Gaby Morlay, em Paris) estréia no dia 3 de setembro, no Teatro Copacabana. E' uma comédia para rir, situada na alta burguesia. Nela Madame Morineau tem um papel que diverte, sendo o oposto do que acaba de viver com brilho em "Jezabel". Maria Fernanda estreará nesta peça, com os Artistas Unidos.

"ANTIGONE"

SEGUNDO notícias vindas de S. Paulo, o duplo espetáculo dirigido por Adolfo Celli, no Teatro Brasileiro de Comédia, foi um êxito. Cacilda Becker, entrevistada a respeito, disse que o seu trabalho no papel principal foi o resultado da sua vida, tôda dedicada ao teatro. Paulo Autran disse que Créon, o Rei, foi sua maior oportunidade no teatro de S. Paulo, e que o devia a Adolfo Celli. Sérgio Cardoso, o mensageiro, disse que o sucesso da noite foi todo devido a Adolfo Celli.

A máscara ilustrada nesta coluna foi desenhada e executada por Darcy Penteado, que, depois de muitas experiências, conseguiu confeccionar a parte que cobre o rosto de arame, para que a voz possa fàcilmente passar. Estas máscaras foram usadas para o côro de Tebas.

Festival de peças em um ato

OS "Comediantes Brasileiros" estão ensaiando três peças em um ato, para um só personagem, originais de Alexandre de Souto. Marcarão a estréia do grupo, em setembro próximo. São elas: "Uma prova de amor" (inspirada num monólogo de Labiche); "O Segredo" e "A face e o espelho". Nesta última, o autor engloba três gêneros de teatro: comédia (1.º quadro), drama (2.º quadro) e tragédia (3.º quadro).

Diana Torrieri

O RIO viu Diana Torrieri em Clitemnestra ("Oreste", de Alfieri) e numa peça japonesa que Corrado Pavolone adaptou; na Figliastra de "Seis Personagens à Procura de um Autor", ela comoveu S. Paulo. Na Itália, acaba de representar a sra. Frola de "A Verdade de Cada Um", também de Pirandello, e a fotografia da artista neste papel é impressionante. A peça foi levada no Teatro di Via Manzoni, de Milão. Na cidade de Asti, durante as comemorações de Alfieri, ela foi Clitemnestra outra vez, mas não no "Oreste". A peça apresentada foi "L'Agamennone" e o diretor, Orizio Costa.

Aucassin e Nicolette

ACABAMOS de ver a "chance fable" do século XIII, pelos "Théophiliens", com texto falado pelos atores e pelo "meneur de jeu" na ocasião, a Colette Lassance da Radiodifusão de Paris.

No mês de maio, a história foi levada por "mimes" e marionetes, com música de Castelnuovo-Tedesco, no Festival do Mês de Maio em Florença, sob a direção de Vito Pandolfi. Os "mimes" representaram em frente de um cenário que tinha o aspecto de uma paisagem de Fouquet.

"Os Idealistas" estrearam ontem

DEMONSTRANDO excelente preparo, "Os Idealistas" estrearam ontem, no auditório do Ministério da Fazenda, levando à cêna "Sete dias sem pecar", peça de autoria de Geraldo Campos.

Tanto o desempenho quanto o original satisfizeram bastante a assistência, que se não cansou de aplaudir o trabalho dos artistas.

Concurso no DASP

A prova de português e legislação fiscal do concurso para guarda-livros do SPT — C. 245 — realizada no Distrito Federal, será identificada no dia 2 de setembro, às 18 horas, no 3.º andar do edifício Andorinha (avenida Almirante Barroso 81).

Os candidatos terão vista da prova, logo a seguir, mediante comprovação da identidade.

Lei do Inquilinato

FOI lido ontem no expediente do Senado o projeto de lei da Câmara que prorroga, até 31 de dezembro de 1954, a vigência da atual lei do inquilinato.

Regimentalmente, o projeto ficará sôbre a Mesa por duas sessões, a fim de receber emendas, e depois será encaminhado às comissões técnicas.

O BONDE SÃO JANUÁRIO
Grandiosíssima produção de
ALOISIO SILVA ARAUJO
HOJE ÀS 20,30
PRA-9
RÁDIO MAYRINK VEIGA
1220 kcs
Patrocínio das
BALAS FUTEBOL
as balas das figurinhas premiadas
FUTEBOLINO
Esta figura menino
Entra em qualquer posição
Faça de um "futebolino"
O coringa da coleção

CINEMA

"Fúria de Paixões"

DANILO RAMIRES

O FILME começa bem. O tiro que Richard Conte dá para matar o seu inimigo por trás duma janela deixa-nos a impressão de que vamos ver um movimentado enrêdo de mistério com um bom clima policial.

A correria de Conte pelas ruas ladeirosas e o choque que experimenta ao encontrar fechada a casa de sua noiva — Shelley Winters —, seu refúgio e "alibi", são também das boas coisas do começo da fita. Mas, depois que êle se refugia no barco e surge na tela a figura inexpressiva de Alex Nicol, no papel do mocinho fútil que se regenera, todo o filme descamba para o lugar comum. Fica monótono. Chega-se a ter certeza de que o filme foi tècnicamente espichado para caber no horário de duas horas.

A polícia, personificada na figura de Stephen MacNally, é tola, perde tempo, e quando podia deitar a mão sôbre o assassino do milionário, o criminoso morre afogado numa tempestade ao salvar das ondas o filho do seu amigo, dono do barco de pesca.

Shelley Winters, a essa altura, já namorou com Alex Nicol. Com a morte de Conte, casam-se num "happy end" esperado desde a cena em que ela se avistou com êle.

Richard Conte faz fôrça para não cair no ridículo da história. E Charles Bickford, no velho marinheiro, fica desolado quando a fita acaba. Trabalhou tanto e não teve oportunidade de reafirmar o seu talento.

'Tambores distantes'

"DISTANT DRUMS" (Tambores distantes) é, na opinião da crítica norte-americana, a mais forte produção dos dois últimos anos sôbre as lutas entre índios e brancos nos tempos da colonização do Oeste. Afirma a crítica que o trabalho de Gary Cooper em nada é inferior aos seus filmes de há dez anos.

Em "Tambores distantes" a narrativa gira sôbre a marcha e recuos dum pelotão cercado pelos índios e obrigado a refugiar-se nos pântanos, entre animais ferozes e emboscadas sanguinárias.

O filme foi dirigido por Raoul Walsh.

"Cuidado com sua mulher"

CARLO L. Bragaglia dirigiu êste filme italiano. O seu principal intérprete, depois de Clara Calamai — que reaparece fazendo comédia — é Vitorio de Sica.

"Cuidado com sua mulher" será apresentado nos cinemas do circuito da Emprêsa Luis Severiano Ribeiro.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
Frieiras Suores fétidos

MARIA ANTONIETA PONS — Está no Rio, desde ontem, a popular "estrela" do cinema mexicano. O público brasileiro tem aplaudido essa intérprete da música e do drama através de muitas criações. Entre as suas últimas fitas, figuram "Desventurada", "Um Corpo de Mulher" e "Rainha do Mambo". O filme "Maria Cristina", que será exibido no Odeon, proximamente, foi o seu último trabalho nos estúdios do México.

No Rio, Maria Antonieta Pons atuará diàriamente, no palco do Odeon, logo após as exibições cinematográficas de "Maria Cristina". Mas, a principal razão da vinda dessa popular "vedette" ao Brasil, é a realização dum filme nos "sets" da Atlântida, sob a direção dum grupo de técnicos brasileiros.

Ontem, à sua chegada, o aeroporto do Galeão foi invadido por uma legião de admiradores. Hoje, à tarde, no Copacabana Palace, Maria Antonieta Pons será recebida pela direção da Atlântida e pela "Pelmex", a distribuidora de filmes mexicanos no Brasil.

HOJE

A DUPLA DO OUTRO MUNDO — Da Warner Bros. Direção de Norman Z. Leod. Uma das mais velhas "reprises" do mundo, mas uma comédia como poucas o cinema americano tem realizado. Constance Bennett e Roland Young, ainda são dos melhores. Gary Grant e Bennett formam a dupla "do outro mundo". Nos cinemas IMPERIO, MIRAMAR e ALFA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ALADIM E A PRINCESA DE BAGDA — Da Columbia Pictures. Direção de Alfred E. Green. Mais uma vez, as mil e uma noites. Reprise do filme que Cornel Wilde fez há muitos anos. Lenda do Oriente, com Evelyn Keyes, Adele Jerges e Shelley Winters, num papelzinho de nada — vale a pena vê-la — e Van Zandt. Nos cinemas PATHE, RIVOLI, PARATODOS, SANTA ALICE, S. JOSÉ, BARONESA, FLUMINENSE e NACIONAL. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FÔRÇA DO AMOR — Da emprêsa de Eurides Ramos. Direção de E. Ramos. Num velho ambiente brasileiro do fim do século, uma história de amor, perigos e traições. No elenco: Miro Cerni, Carlos Cotrim, Fada Santoro num papel dramático, Anthony Zamborski e Hortencia Santos. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IDEAL, CARIOCA, COLISEU, ROXY e FLORIANO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ANJO CAIDO — Distribuição da Pelmex. Direção de Juan Ortega. Filme mexicano da série que pretende estudar problemas sociológicos e conflitos psicológicos. Com Rosita Quintana, Rafael Baledon e outros. Nos cinemas AZTECA, REX, IPANEMA, TIJUCA, AVENIDA, ODEON de Niterói, IGUAÇU e CAPITÓLIO de Petrópolis. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

FURIA DE PAIXOES — Da Universal Internacional. Direção de Lowell Sherman. A principal atração e Shelley Winters. Depois, Richard Conte. Um assassino tenta ocultar-se da polícia e se aproveita dum velho barco de pesca. Nos cinemas VITORIA, LEBLON, AMERICA, BOTAFOGO, MADUREIRA e BRAZ DE PINA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RESGATE SUBLIME — Da Universal Internacional. Direção de Douglas Sirks. Com Linda Darnell, Stephen MacNelly, Virginia Feld e Gigi Perreau. Comédia. Uma professora perseguida por um amor complicado, joga na roleta e perde sete mil dólares e as férias. Nos cinemas PALACIO, RIAN, VAZ LOBO, MEM DE SA, MARACANÃ e ICARAÍ de Niterói. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

BRUMAS DA VIDA — Da Unidas Filmes, a distribuição. Produção de Alipio Ramos. Direção de E. Ramos. Com Mara Rubia, Graça Melo, A. Fregolente, Terezinha (a filha de Mara Rubia) e Lidia Vani. Lançamento nos cinemas PLAZA, COLONIAL, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, MASCOTE, HADDOCK LOBO e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LONDRES A MEIA-NOITE — Da Metro. Direção de Victor Saville. Filme policial. Um grupo de bandidos assalta casas comerciais e bancos. Bulldog Drumond entra em ação para resolver o mistério. Peripécias. Tiroteios. Nos principais papéis, Walter Pidgeon, Margareth Leighton e Robert Beatty. Um desenho de Tom e Jerry no programa. Nos três cinemas METRO. — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
CLARK GABLE
AVA GARDNER
BRODERICK CRAWFORD
GABLE...UM BOCADO HOMEM...
AVA...UM BOCADO MULHER...
AMBOS TEMPESTUOSOS!
"ESTRELA DO DESTINO"
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Politico do Exército Popular Espanhol, Comissário Politico junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

NA realidade, porém, seus pensamentos estão noutra parte, na casa negra da praça dos Soviets, onde se acha o escritório de Dolores. Imagina a cena: a "Pasionaria" e Irene Toboso, sentadas, uma em frente a outra, e falando dele.

— Que disseram? — Ignora-o. Mas oprime-lhe uma angústia intolerável, que nasce da incerteza e aumenta sempre.

Quando Irene Toboso abandona a redação para ir à sua sala, começa o desfile de meus colaboradores. O primeiro a sair é Mateu, seu homem de confiança, indo informá-la do sucedido na véspera. Depois é a vez de Josefina Lopez, que tem mêdo e esforça-se por cair nas boas graças da secretária. Em seguida, Moncho que fala de sua mulher e de seu filho, de suas necessidades, da emissora católica, da qual é locutor, e para terminar, pergunta pela saúde de Dolores. A êste, segue-se Pertegaz, que possui um excelente pretexto para procurá-la (ela indica-lhe as notícias a traduzir). Depois, Badella Sanchez, precedida por Echenique, que lhe fala de um amor infeliz, pedindo-lhe conselhos.

E a todos aconselha, indicando-lhes como devem comportar-se, repreende-lhes, como uma "irmã", pelas supostas faltas, e traça diretrizes sôbre o trabalho a fazer. E tudo isto, sem deixar de mencionar centenas de vêzes, o nome de Dolores Ibarruri. Adula, intimida, corrompe.

Todos crêem que a "Pasionaria" fala pela sua bôca, e presumem que as palavras proferidas e trocadas com Irene são no mesmo dia retransmitidas a Dolores.

Compreendo a angústia dessa pobre gente, sentindo-a como se fôra a minha própria.

Quando começamos a trabalhar, estão todos cansados. Esta primeira hora do dia é extenuante. A fadiga aumenta se as primeiras palavras trocadas com Irene Toboso não puderam dissipar suas dúvidas.

O temor lhes elimina tôda espécie de dignidade. Assim, quando lhes confio algum trabalho, guardam os papeis no bôlso, saindo sorrateiramente para o banheiro, mas lá não vão. Trinta segundos depois, ouço uma porta que se fecha. Foram ao escritório de Irene Toboso. No fim de cinco ou dez minutos, o mesmo ruído e, trinta segundos depois, voltam à sala de redação, onde muitas vêzes refazem inteiramente seu trabalho.

A dúvida e o mêdo são tão desagradáveis que, para eliminá-los, chegam ao cúmulo de fazer "pequenas denúncias", embora envergonhados no íntimo, pois a maior parte é gente honrada.

Não lhes guardo rancor, mas trato de isolar-me mais e mais, para evitar o contágio. Meu orgulho, mais que minha dignidade, ajuda-me poderosamente, assim como meu ódio e meu nojo.

E os dias vão passando e vejo meus amigos afastarem-se, pouco a pouco, de mim. "Ela" é tão humana, que desejou reduzir ao mínimo o número de possíveis vítimas: apartou de mim os militares, os membros dos "coletivos" e tenta fazer o mesmo com os meus companheiros de trabalho.

Serei o único sacrificado, ao que se condenará publicamente. — Mas que será dos que, esperando salvar-se, afastam-se de mim, quando se desencadear a tormenta? — Não os invejo. Não sei o que será de mim, mas por nada do mundo desejaria estar em seus lugares. Viverão numa angústia permanente, com o temor diário de cair em desgraça e de ver recordados sempre os pecados de ontem, para somá-los com os de hoje. Conheci muitos casos parecidos: entre outros, o de Etelvino Vega, excluido do partido em 1932 e reintegrado em 1937. Era inteligente e honrado. Durante a guerra civil achou-se, mais de uma vez, em oposição ao seu chefe imediato, coronel Modesto Guilloto, comandante do exército do Ebro. Mas como atacá-lo? — Não o criticariam por querer desacreditar os chefes militares mais conhecidos no partido, para colocar-se em seu lugar? Em diversas ocasiões quis protestar contra a atividade sectária do partido, no seio do décimo segundo corpo do exército que comandava; — mas que podia fazer? — Não o acusariam de desejar dificultar a ação do partido no exército? — E não ligariam tudo isto à sua posição de "sectário oportunista" de 1932?

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

A Alemanha invade a Rússia.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Oufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo, e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Certa manhã, voltando ao escritório, Delgado é surpreendido com a notícia de que o Komintern havia sido dissolvido.

Os funcionários não foram informados com antecedência.

Reunem-se os veteranos comunistas, para analisar a situação.

Nessa reunião, Vilkov diz, segundo a opinião oficial, que o Komintern foi dissolvido "como consequência do crescimento e da madureza política do movimento comunista".

Uribe é designado representante do partido para os problemas da emigração. Delgado começa a preocupar-se com os processos de Moscou, onde prevê que será um dos réus.

Além disso, tem outras dôres de cabeça. O hotel em que se havia hospedado decide cobrar-lhe as diárias durante o tempo em que estêve em Ufa. Delgado tem que se utilizar de um truque, para se livrar da extorsão oficializada.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

ANO IV — N.º 818 — QUINTA-FEIRA, 28 DE AGÔSTO DE 1952

UMA IDÉIA PRÁTICA



UM CHALE DE ORGANDI

ENVOLTO num encanto remoto, ao mesmo tempo fresco de aspecto e confortador em seu uso, o chale de organdi é uma dessas novidades inesperadas para a primavera que vem chegando. E sua realização é facílima.

Que será preciso para fazer esta peça tão feminina, que você poderá usar aos ombros para fazer o passeio da tarde ou para sair da "boite"?

Simplesmente um metro ou 1,20 m de organdi (o mesmo que sua largura), de maneira a possuir um quadrado que será dobrado exatamente em diagonal, formando um duplo triângulo.

Nos dois bordos de fio reto, embainhados em meio centímetro e cosidos com pontos invisíveis, é preciso dispor borlas de lã de côr viva, de maneira a formar uma franja. Essas borlas se executam muito fàcilmente, tomando vários fios de lã de igual comprimento (digamos 7 ou 8 fios de 20 centímetros); com um furador, fazem-se na borda do organdi furos a intervalos regulares, e com auxílio de uma agulha de "crochet", introduzem-se os fios de lã (como mostro no desenho) fazendo, pelo avêsso uma espécie de laçada, através da qual passam os fios.

Maria Inez

A MULHER

QUANDO eu já não podia mais, quem soube dizer-me a palavra que nos põe de pé, que nos dá fôrças para nos reerguermos e voltarmos à carga? Uma MULHER — CLEMENCEAU.

A MULHER é a obra-prima do universo. — LESSING.

AS mulheres seriam mais felizes se tomassem com seu espírito todo o cuidado que tomam com o seu físico. — Mme. CÉCILE FÉE.

AS mulheres adivinham que são amadas antes que se lhes diga. — MARIVAUX.

MINIATURAS

OS jovens são como as plantas: por seus primeiros frutos sabe-se o que se deve esperar para o futuro. — DEMÓFILO.

NÃO existe grande talento sem uma grande vontade. — BALZAC

A BELEZA não faz sempre nascer o amor, e pode não excitar senão uma admiração fria: o espírito, unido a uma figura atraente, sempre surte um efeito seguro. — DUCLOS

A ELEGÂNCIA DAS CÔRES

1. Côres escuras tornam as figuras mais esguias.

2. Côres claras tornam-nas mais grossas.

3. Vestidos de uma só côr aumentam a altura.

4. Combinação de duas côres corta a altura, faz a figura mais baixa e mais larga.

5. Estampados em figuras grandes fazem a figura parecer maior.

6. Desenhos pequenos e precisos, nos estampados e tecidos lisos, são melhores para as pessoas baixas.

7. Escoceses de muitas côres e fazendas riscadas fazem a figura mais larga e mais pesada.

8. Uma forte personalidade deve usar côres vivas (em geral uma combinação de duas côres vivas) e acentos brilhantes. A combinação de três côres principais é pouco aconselhável.

9. Côres "pastel" acentuam qualidade frágil, delicada.

10. Evite uma sombra brilhante, da mesma côr de seus olhos, junto ao rosto; quer dizer, se tem olhos azuis, evite usar forte tom azul, a menos que êle seja atenuado no colo por um branco ou um contraste suave.

11. Côres claras, fortes, podem ser usadas junto ao rosto, se a tez é clara. Os brancos e amarelos ajudam a dar brilho à pele turva.

12. As mulheres grisalhas não devem, nunca, usar marron, mesmo se os olhos são pardos e se essa foi, em certo tempo, uma côr que lhes assentava. Uma vez que o cabelo mudou de côr, há uma alteração correspondente na côr da pele e o marron é difícil de usar com cabelos grisalhos.

Estude essas indicações sôbre as côres, que são práticas e bem informadas. E não use uma côr que não lhe assente só porque esteja em moda. Adote só as côres que lhe assentam.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C



A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

É UMA verdadeira mania o hábito moderno de superalimentar as crianças. Dar-lhes alimentos sadios e racionais, é justo; empanturrá-las contra sua vontade é prejudicial. Nunca encha excessivamente o prato; é preciso realmente habituá-las a não deixar restos, mas nem por isto obrigá-las a comer mais do que desejam.

Não as force a ingerir alimentos pelos quais demonstram verdadeira aversão; quase sempre somos instintivamente levados a recusar os alimentos não necessários ao nosso organismo e a desejar aquêles de que temos necessidade.

O único alimento sôbre o qual é preciso insistir é o pão, que, pelo menos uma pequena quantidade, é indispensável; também as verduras e as frutas.

Quando a criança está muito cansada e com sono — o que pode acontecer, por exemplo, de volta de uma viagem ou de um passeio — não a obrigue a comer se não tem vontade, e permita-lhe, em vez disto, se assim preferir, que durma um bom sono.

Se a criança demonstra uma inapetência contínua, procure as causas; provàvelmente sua digestão é lenta e difícil, ou ela tem necessidade de tratamentos estimulantes e de movimento.

Não castigue a criança tirando-lhe o jantar se rejeitou, vamos dizer, a sôpa; prive-a, no máximo, da sobremesa. E logo que fôr possível, não a acostume com alimentos especiais nem com bocadinhos delicados, reservados só para ela.

O Uso do Limão na Beleza Feminina

O LIMÃO, fruta de tão apreciáveis qualidades refrescantes e nutritivas, fonte das mais ricas vitaminas e sais minerais, ocupa ainda lugar de grande destaque na "toilette" feminina.

Não tem conta o número de produtos de beleza de que é ingrediente, se não principal, pelo menos indispensável. Citarei, a seguir, alguns de seus usos de maior utilidade:

1. para o tratamento nutritivo da pele do rosto, pescoço, colo e ombros, em máscaras de beleza compostas de limão, água e glicerina neutra, em partes iguais. Este tratamento é ideal quando a pele se mostra sêca, sem viço, após temporadas prolongadas à beira-mar ou em lugares altos, de vento frio cortante.

2. no amaciamento das mãos, ásperas pelos afazeres domésticos: nesse caso, o suco de limão, puro. E' usado em fricção lenta e repetida, operando maravilhas.

3. para fortalecimento das unhas frágeis e quebradiças, em imersão prolongada, e, em seguida, em fricção com uma pasta composta de suco de limão e vaselina pura, como veículo de fixação.

4. e finalmente, no banho costumeiro de imersão dos pés, quando excepcionalmente fadigados, o suco de meio limão proporciona uma sensação de alívio imediato.

Chic!

MAGGY ROUFF empregou de maneira muito feliz o "piquet croquet" na confecção dos casacos soltos, para meia estação, que substituem em muitos casos o complemento de peles.

Apresento três elegantíssimos modelos, nos quais predominam as linhas sóbrias da alta costura.

PARA TÔDA a FAMÍLIA Retalhos de Maravilhosos Tecidos

CASA Barkí

PARA O PAI

Mescla de 1.ª em côres	Corte p/calça	Cr$ 220,00
Cambraia de 1.ª - em côres	" " "	Cr$ 185,00
Tricotine tropical em côres	" " "	Cr$ 195,00
Gabardine fio inglês	" " "	Cr$ 220,00
Linho puríssimo	" " "	Cr$ 175,00
Marquisete América Fabril	Corte p/camisa	Cr$ 42,00
Fino linho checo	Corte p/camisa sport	Cr$ 175,00

PARA A MÃE

Superior sarja azul marinho	Corte p/saia	Cr$ 140,00
Gabardine em côres magníficas	" " "	Cr$ 185,00

PARA O FILHO

Linho puro fio irlandês em côres - Corte p/calça curta Cr$ 48,00
Casimira, cambraia, gabardine ou tropical todos com fio importado! Corte p/calça curta Cr$ 88,00

As casas BARKÍ só vendem tecidos garantidos!

CASAS BARKÍ
Avenida Rio Branco, 100 (Esq. de Ouvidor)
Rua 7 de Setembro, 72 (Edifício Guinle)
Marca na Inglaterra: 19 York Place Leeds | Escritório na Irlanda: 18 Howard Street Belfast
Record 7084

CLÍNICA DE REUMATISMOS
DR. PEDRO NAVA
Professor livre da Faculdade Nacional de Medicina e Diretor da Unidade de Reumatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro
DR. AYRTON FERREIRA DA COSTA — DR. ADOLPHO A. BIBERMAN — DR. HILTON SEDA
REUMATOLOGISTAS DA POLICLÍNICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Paissandu 72 - apto 83. — Consultas com hora marcada pelo telefone 45-4552

SEMANA UM

"Antes do Pôr do Sol"

"ANTES do pôr do sol" conta a história de uma cidadezinha e seus habitantes. Tentar descrevê-la é o mesmo que tentar fotografar tôda uma cidade num instantâneo único, pois, através das páginas do romance, movimentam-se os melhores e os piores elementos de que se constituí a pequena comunidade da Pennsylvania, em 1880-1881.

As velhas barreiras que forçavam a clássica divisão entre as "boas" famílias e as "não tão boas", começavam a ruir sob o assalto de uma impetuosa e jovem geração, e apenas o dr. Dan Field, que conhecia ambas as facções, parecia compreender o que se passava.

O "cast" de personagens é imenso — desde Rufus Sargent e George Albright, em suas enormes e plácidas mansões, e suas encantadoras espôsas e filhos, até os rixentos e esfarrapados moradores de imundos casebres na Avenida Limestone, "do outro lado do riacho". Ali residiam vinte famílias: dezessete de negros e três de brancos, quase tão escuros... como os outros. Os brancos eram os Stoddards, chefiados por Lem, o pai bêbado e irresponsável, avultando, porém, a forte personalidade do indomável pequeno Ray Red. Tatem e suas lindas filhas, que serviam à mesa no Grande Hotel Central; e Lottie Lawler, única "profissional" de Willowspring.

De ELIZABETH M. HOWARD

As qualidades predominantes dêste romance são o vigor e senso do humano. Em suas quatrocentas páginas, perpassa grande caudal que arrasta consigo as coisas alegres, trágicas, cômicas ou dignas de piedade que, por familiares e por verdadeiras, nos tocam de perto ao coração.

"Antes do pôr do sol", tradução de Wanda Murgel de Castro, é o número 76 da Coleção Fogos Cruzados — Livraria José Olympio Editôra.

OS HOMENS NÃO SÃO TODOS IGUAIS

ESTE grito das mulheres desiludidas — "Os homens são todos iguais" — é o êrro mais monumental que se possa formular. E fácil você demonstrá-lo a si própria, por pouco que consinta em refletir alguns instantes.

Será que a conversa que você teve com Paulo, anteontem, foi igual à que sustentou com Jaime, na semana passada, quase sôbre o mesmo assunto? Você foi obrigada a "colocar um no seu lugar", enquanto que o outro discutiu séria e inteligentemente com você...

Paulo imagina que, quando a mulher aborda certos problemas, é isto um convite à audácia, uma permissão para que entrem na sua intimidade, enquanto que Jaime aceita a discussão sem levar em conta o sexo... e o encanto de sua interlocutora.

Você sabe que, se Marcelo a convida a ir dançar, é mais para prazer dêle do que seu, enquanto que Cláudio só a levará ao baile para lhe ser agradável, o que o induz a afirmar-lhe — sinceramente — que prefere o teatro... E você não se prepara do mesmo modo, modifica insensìvelmente a sua pintura, conforme sai com um ou com outro.

Preste muita atenção para não dizer avoadamente ao homem que começa a agradar-lhe, que você "detesta" isto, que você não pode "suportar" aquilo, pois talvez seja o que êle prefere, e você poderia fazê-lo fugir com juízos tão prematuramente expressos.

Você os toma imediatamente a sério, ou, pelo contrário, não tem nenhuma confiança nêles? Se você encontrou um mentiroso, por que afirmar que não existe um homem sincero?

Por que qualificar de generoso um homem rico que gasta sem conta, aparentemente... quando calcula, sem dúvida, mais do que o rapaz que se privou do jantar para levar-lhe rosas, e que você fulgaria, talvez, muito apressadamente "pão duro", por não levá-la a lanchar?

Você ilumina-se em sinal de triunfo, cada vez que um homem lhe murmura ao ouvido que você é a única, a exclusiva? Sem dúvida isto era verdade, no momento preciso em que êle lho dizia, enquanto que aquele que fica mudo, merece que você lhe ofereça êste coração que êle não ousa pedir...

Não, não existem dois homens iguais!

Aprenda a diferenciá-los, e um dêles dará a recompensa encontrada em você a "MULHER", e não uma mulher entre as outras.

Dolores del Rio encomenda em Paris o seu guarda-roupa de verão

A GRANDE "estrêla" mexicana Dolores del Rio encomendou à Grès, um dos autênticos artistas da alta costura parisiense, as "toilettes" que usará na próxima temporada.

Sabe-se que Grès é especialista em drapeados frouxos e que conseguiu, inspirando-se na antiguidade, variar o aspecto dêles, sem tocar na pureza das linhas.

São vestidos drapeados criados especialmente para ornar a beleza nobre e mesmo um pouco hierática de Dolores del Rio. Quanto às côres, dominam o prêto e o branco. Todos os tons vivos são evitados.

Eis a descrição de alguns novos modelos da artista mexicana:

Vestido para noite em "jersey" de sêda branco, franzido nos ombros e na cintura; longa saia cruzada, drapeada num movimento para cima;

Vestido para noite em tafetá negro: panô franzido em diagonal, côr de rosa, parte do ombro direito e vai até a orla da saia. O outro ombro é descoberto.

Vestido para tarde de decote subido, atado na frente, em "jersey" branco inteiramente plissado; costuras sôbre as pregas retemnas à cintura, desenhando um simulacro de corpete.



Eis como Schiaparelli compõe um grande decote com um longo colar

OS colares de pérolas ou pedrarias, que são feitos cada vez mais longos, usam-se de várias maneiras, enrolados várias vêzes em tôrno do pescoço, como uma "coleira", ou ainda em corrente de Hussardo, torcidos em nós.

Mas, eis algo de novo no gênero: o colar de grandes topázios é colocado de maneira a simular, sôbre os ombros nus, um decote em "barco".

Este método oferece o mérito de fazer ressaltar a linha do pescoço. Mas, leitora amiga, atenção! Convém apenas às mulheres muito jovens, de impecáveis colos de cisne...

"LAETITIA"
Centro de Orientação e Reeducação
Dra. MARIA P. MANHAES — DIRETORA
Tratamento Psicoterápico de problemas de comportamento e emocionais
Diagnóstico — Orientação — Reeducação de distúrbios da palavra, e da aprendizagem escolar
AV. PRINCESA ISABEL, 72, APTO. 803 — TEL. 37-5624
(Consultas das 14 às 18 hs., com hora marcada)

TERMAS
COPACABANA PALACE
Méd. Resp.: ANDRE KIRALYHEGY
Duchas Escocesas
— Banhos Medicinais —
AV. COPACABANA, 327
Fone: 27-0020
(Ramal Termas)

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-2305

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

timos anos, tem aberto novas e crescentes oportunidades ao exercício de uma profissão que já não é um "bico".

Confunde-se, frequentemente, o profissional com aquele que faz do jornalismo um "encôsto", um refôrço do seu orçamento de funcionário público ou profissional liberal, ou de simples estudante.

O jornalista profissional, o que não é senão jornalista, já atinge, no Brasil, consideradas as possibilidades reais — e não as fantásticas — do jornal e da revista, o padrão de vida e o orçamento da maioria dos países que têm uma indústria jornalística consolidada e isenta de ameaças como essa que, agora, desabam sôbre a imprensa no Brasil.

O projeto inconstitucional e contrário ao vencido, perfilhado pela Comissão de Legislação Social da Câmara, redunda, na prática, em premiar os que não são jornalistas profissionais, e por isso não progridem normalmente numa profissão repleta de oportunidades, equiparando-os, para efeito de ordenado aos que confiam ao jornalismo tôda a sua atividade.

O regime de 5 horas de trabalho para o jornalista constitui, para êle e para o jornal, uma dura restrição. Vê-se logo que quem determinou êsse regime, em decreto-lei, não sabe o que é jornalismo nem como se faz um jornal ou revista.

O projeto equipara o jornalista profissional ao simples informante e êste ao que dá ao jornal as suas horas vagas, num projeto que tem por único efeito, êste sim, incontestável, arrastar à ruína os jornais e revistas. E assim, arruinar também a liberdade de imprensa, consequentemente o regime democrático representativo que de tal liberdade se sustenta para estabelecer contato entre os homens e os problemas, entre os eleitos e os seus eleitores, entre os governantes e os governados — pois até hoje não se inventou meio mais eficaz para êsse fim, do que o jornal. Quando se pretendeu inventar algum melhor, o que se apresentou foi ainda e sempre o jornal, mas desfigurado pelo contrôle do Estado, pela censura e pela propaganda para "dirigir" a opinião pública.

Ameaçada na matéria prima, na oficina e na redação, os dois ramos do trabalho que constituem o seu arcabouço, a imprensa vê-se também ameaçada pela concorrência desleal do Estado no mercado da publicidade.

E' o que vamos expôr na próxima publicação.

O SINDICATO DE JORNAIS E REVISTAS DO RIO DE JANEIRO

CONDENADA PELO COMERCIO A ORIENTAÇÃO DO GOVERNO

Resposta do presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil à entrevista do ministro da Fazenda — "A retração de crédito não pode ser obscurecida com recursos de argumentação técnica ou científica" — Não funcionam os acordos comerciais — COFAP, mais do que inócua

EM discurso perante o Conselho Diretor da Associação Comercial, o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, respondeu energicamente à entrevista coletiva concedida, sábado passado, pelo ministro da Fazenda.

Depois de analisar os empreendimentos anunciados pelo atual Govêrno, analisou separadamente os problemas referentes ao comércio exterior, ao crédito e ao contrôle de preços.

COMÉRCIO EXTERNO

— "Não é mais segrêdo que os nossos acordos comerciais não funcionam. E não funcionam principalmente pelo desinterêsse de nossos clientes em comprar produtos muito mais caro que os preços do mercado internacional, apesar de incluídos em ajustes comerciais.

Estamos perdendo mercados tradicionalmente nossos. No entanto, não se adota nenhuma providência destinada a compensar esse desnível e o próprio govêrno ainda o estimula com a política de preços mínimos para certos produtos, acima das cotações internacionais.

Se o govêrno compra esses produtos acima das cotações internacionais, por que se impede o escoamento dos produtos negando-lhes um meio adequado a vencer o desajustamento?

De qualquer forma, os produtos em apreço seriam "subsidiados" pelo govêrno ou recorreríamos às operações vinculadas ou, então, teríamos o câmbio livre especial para esses casos".

CUSTO DE PRODUÇÃO

O sr. Carlos Brandão de Oliveira apreciou os principais motivos que concorrem para tornar nossa produção muito cara, afirmando que "o encarecimento decorre dos elevados impostos que o govêrno não pretende diminuir; das dificuldades de transporte e do racionamento de energia".

Carlos Brandão de Oliveira

Disse que sòmente a importação de máquinas e equipamentos poderá contribuir para reduzir o custo de produção. No entanto, essa importação só será possível com a contrapartida da exportação que nos daria as divisas necessárias.

Concluiu a parte referente ao comércio exterior:

— "Não pode mais ser protelada a solução do problema da exportação dos produtos "gravosos" porque a demora além dos prejuízos que seriam ocasionados às regiões que dependem desses produtos traria uma grave redução da nossa receita de divisas, já tão pequena para fazer face às nossas necessidades fundamentais e absolutamente inadequada para as compras requeridas pelos vastos empreendimentos que se enquadram nos planos governamentais".

POLITICA DE CRÉDITO

Depois de reafirmar, em nome das associações das classes produtoras de todo o país, a existência de um regime de retração de crédito, disse o sr. Carlos Brandão de Oliveira:

— "Estamos diante de um fato que não pode ser obscurecido por maiores que sejam os recursos de argumentação técnica ou científica que mobilizem os contraditores".

A carência de crédito está criando fenômeno patológicos que aparecem sob a forma de escândalos financeiros nas primeiras páginas dos jornais em que êste ou aquele aventureiro oferece juros inconcebíveis por empréstimos, ou compra de mercadorias, mais caro para vender mais barato a fim de fazer dinheiro e empregá-lo noutra mercadoria em que a taxa de lucro seja astronômica para compensar a fantástica operação inicial.

CONDENAÇAO A LAFER

O que está acontecendo é uma advertência aos que supõem ser vantajosa a política de crédito seletivo seguida pelo govêrno. Segundo expressão feliz de um grande economista, não se pode amarrar o crédito ao pescoço da mercadoria para a qual é concedido. O dinheiro fornecido através de crédito seletivo desprende-se, não raro, do seu objetivo original para executar um circuito incontrolável".

A VEZ DA COFAP

Sôbre o contrôle de preços, disse o sr. Carlos Brandão de Oliveira:

— "Também êsse vem se revelando não apenas inócuo, mas, também, prejudicial às atividades econômicas. Utiliza-se então o meio mais cômodo: inventar um culpado sôbre o qual descarregar as tristes consequências de uma orientação errada. Daí surgiu a tremenda demagogia contra o comércio transformado em bode expiatório".

Depois de criticar severamente a política intervencionista da COFAP, afirmando que a sua aparição como negociante nenhum benefício traz para a coletividade, frisou o sr. Brandão que, por outro lado, "o erário deixará de receber os impostos que a COFAP não paga, numa desigual concorrência com êle".

E perguntou por que a COFAP não procura tornar efetivas as medidas de incremento de produção e aumento das frotas de transporte, contribuindo assim para evitar que os gêneros apodreçam nas fontes produtoras?

SUGESTÕES

O sr. Carlos Brandão de Oliveira apresentou ao govêrno as seguintes sugestões:

1. adoção de medidas para escoamento imediato de produtos gravosos;
2. coordenação dessas medidas com outras destinadas a reduzir o custo de produção, fomentando atividades que possam produzir divisas;
3. política comercial de expansão do mercado exterior;
4. revisão da política de crédito, diminuindo o preço do dinheiro;
5. política de cooperação com produtores, transportadores e distribuidores, atuando a COFAP no sentido de evitar elevação dos preços com o combate ao aumento de impostos, taxas, fretes e salários;
6. coordenação dos órgãos encarregados de assuntos econômicos e financeiros, os quais trabalham, comumente, isolados e em contradição.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

— "A idéia..."

— "A idéia destas "Jornadas" é de um jornal português, o "Jornal do Médico", de que sou diretor. Em 1947 tivemos a jornada luso-suíça, depois a luso-francesa, a seguir a luso-italiana, e agora a luso-brasileira.

APOIO DE PORTUGAL E DO BRASIL

— "Qual o apoio que mereceu esta "Jornada"?

— "Tivemos o patrocínio oficial da Ordem dos Médicos de Lisboa, do Instituto de Alta Cultura, da Sociedade de Ciências Médicas, da Sociedade Médica dos Hospitais Civis e do Instituto de Medicina Tropical. Do Brasil contamos com a melhor boa vontade do govêrno, sociedades médicas, associações portuguesas e do embaixador de Portugal. Estou particularmente grato ao professor Arnaldo de Moraes e ao dr. Campos da Paz Filho, sem os quais não poderíamos, certamente, realizar esta missão cultural ao Brasil. Espero que, no fim, depois de tôdas as visitas, conferências e comunicações de médicos dos dois países, se veja o valor real desta colaboração, que é uma forma das mais elevadas de intercâmbio a tentar no futuro com a mesma amplitude e reciprocidade".

50 MÉDICOS

— "Quantos médicos chegam ao Rio?"

— "50, de tôdas as partes do país, mas principalmente de Lisboa".

VALORES DE PROJEÇAO EUROPÉIA

— "Alguns médicos portugueses de projeção européia?"

— "Sim. Por exemplo: Baraona Fernandes, Diogo Furtado, Froiland de Melo, e Belo de Moraes. Todos vão apresentar trabalhos".

MÉDICAS

— "Algumas médicas?"

— "Pela primeira vez numa missão ao Brasil vêm médicas. Além de minha espôsa, Maria Pombal, fazem parte da missão Ivone Espírito Santo, Alda Pamplona, Berta de Moraes, Sara Cameira e Maria Flora de Vasconcelos".

GRATIDAO AO BRASIL

— "Por que desejaram vir ao Brasil?"

— "Desejamos conhecer um país que todos os portugueses estimam, entrar em contato com algumas das figuras da medicina brasileira, admirar as grandes realizações sanitárias e hospitalares do Brasil. E isto que é muito importante: vindo a êste país e prestando modesta mas sincera homenagem aos valores brasileiros, não fazemos mais do que retribuir a tradicional amizade e a viva simpatia que os médicos do Brasil nutrem pelos seus colegas portugueses, o que ficou exuberantemente demonstrado na honrosa proposta para a concessão do Prêmio Nobel de Medicina ao nosso investigador professor Egas Moniz.

VISITA A INSTITUIÇÕES CIENTIFICAS

— "Já visitou algumas instituições científicas brasileiras?"

— ... "e fiquei com excelente impressão; como, por exemplo, o Hospital dos Servidores do Estado, o Instituto de Neurologia e a Maternidade Arnaldo de Moraes.

HOMENAGEM A IMPRENSA BRASILEIRA

— "E, já que estou a falar com um jornalista" — prossegue o dr. Armando Pombal — "deixe-me fazer uma referência à A.B.I., que visitei graças à extrema gentileza do dr. Hebert Moses e do dr. Ivolino de Vasconcelos. Ao mesmo tempo, devo uma homenagem à imprensa do Brasil que muito admiro, e que pode ter defeitos, mas é uma imprensa com qualidades e valores como a de qualquer dos grandes países da Europa".

COLONIA PORTUGUESA

— "Entrou em contato com a Colônia Portuguesa?"

— "Sim. Estou em contato com as Associações Portuguesas. A Federação das Associações Portuguesas resolveu homenagear a nossa Embaixada Médica com um jantar no Copacabana Palace, fato que particularmente nos sensibiliza e que é para todos nós extremamente honroso".

O QUE MAIS O IMPRESSIONOU

— "O que mais o impressionou no Brasil?"

— O otimismo criador dos brasileiros, a filosofia sorridente e construtiva de um grande povo, a maneira corajosa como encara os mais complexos problemas. Tenho a impressão de que o Brasil desconhece o pessimismo, condição que se me afigura uma arma poderosa para as grandes realizações, tanto no domínio material como espiritual.

HOJE

Hoje, chegam os 50 médicos da Missão. Tenho a certeza de que os seus pensamentos serão os mesmos sôbre êste magnífico e hospitaleiro povo do Brasil".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

mentos. A princípio, tentaram ocultar a deliberação judicial da reportagem. Mas, não foi possível manter o segrêdo por muitas horas. Estava declarada aberta a falência e decretada a prisão preventiva do tenente.

O mandado de prisão dizia o seguinte:

"Mandado de prisão, na forma abaixo: O doutor Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, MANDA aos oficiais de justiça dêste Juízo que, em cumprimento ao presente, indo por si assinado e expedido nos autos da falência requerida por Albano de Souza Guize Junior contra Luiz Felipe de Albuquerque Junior, se dirijam à rua México n.º 158, 5.º andar, ou onde fôr encontrado o falido já referido, e, sendo aí, procedam à sua prisão, recolhendo-o, em seguida, ao Presídio do Distrito Federal, à disposição dêste Juízo, em virtude de haver sido decretada sua prisão preventiva, de conformidade com os artigos 186 e 188 do decreto 7.661, de 1945. Caso se torne necessário requisitem a Fôrça Pública, tudo para o bom e fiel cumprimento da diligência ordenada. Cumpram-no, observadas as formalidades legais. — Rio de Janeiro, Distrito Federal, em vinte e sete de agosto de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Arlindo Ruiz Ferreira, escrevente juramentado, o datilografei; e eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, que o subscrevo. — O Juiz de Direito, (a) Marcelo Santiago Costa".

Expedido o mandado, foi êle entregue ao oficial de Justiça, para execução imediata.

O DESPACHO

Deu origem à prisão preventiva a convicção do juiz quanto à necessidade da medida, para acautelar razões de justiça e de lei. Essa convicção foi manifestada no despacho exarado no processo em que o comerciante Albano de Souza Guize Junior requeria a falência do tenente, visto possuir cinco notas promissórias por êle emitidas, no valor, cada, de Cr$ 27.000,00, e resgatáveis no período de 21 de agosto a 21 de outubro do corrente ano.

Diz o juiz, no arrazoado inicial, que o devedor, citado, não apresentou defesa, deixando de contestar os fatos de insolvência, intenção fraudulenta, fuga e desvio furtivo de seus bens; que, efetivamente, o devedor abandonou o estabelecimento, ocultando-se, sem deixar representante para administrar o negócio; que também não contestou a qualidade de comerciante, realmente exercida, embora não de direito.

CONTESTA O DELEGADO

Nesse ponto, contestando os argumentos do delegado de Economia Popular, o magistrado observa:

— "Considerando que, com muita adequação ao caso dos autos, adverte o ilustre comercialista Waldemar Ferreira: "para declarar-se a falência do comerciante em atividade não é essencial esteja êle devidamente matriculado na Junta Comercial. Muito menos que nela tenha inscrito sua firma".

Diz o despacho que, entre os fundamentos do pedido de falência, se incluem pelo menos quatro, não contestados, os quais estão definidos nos arts. 186 e 188 da Lei de Falência como crimes falimentares:

1. emprêgo de meios ruinosos para obter recursos e retardar a declaração da falência; 2. prejuízos vultosos em operações arriscadas; 3. pagamento antecipado de uns credores em prejuízo de outros; 4. desvio de bens. Assim sendo, impõe-se a prisão preventiva do falido e, se fôr necessário, se requisite fôrça policial para efetivar a prisão, ficando fixado o têrmo legal da falência no dia 23 de junho do corrente ano. E' dado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem, com documentação, devendo o falido apresentar, em duas horas, a relação de credores, para que possa ser nomeado síndico.

DEPUSERAM

Ontem, presente o delegado Fernando Schwab, foram ouvidos os primeiros credores do tenente Luís Felipe de Albuquerque Junior. Os depoimentos, porém, foram mantidos em sigilo, pelo menos até a noite. Entre os que depuseram estavam Nilson Pinto Russo, José Brasil Campil, Manoel Julio Ferreira Filho, Ormeu Barbosa da Costa, Jessy de Oliveira Sarmento, Frederico Gonçalves, José Cláudio Ferreira da Rocha e Sebastião Barros.

Todos os depoimentos foram apenas a reafirmação de negócios feitos com o tenente Felipe.

VITIMAS...

Também depuseram, como informantes e lesados, apenas, os sócios do tenente Felipe na Agência Castelo, o ex-oficial de gabinete da Chefia de Polícia em 1946, senhor Paulo Gualberto Corrêa, e o capitão Sergio Faria Lemos, marido da senhora Sofia Seixas, sócia da Agência, mas que não interferia nos negócios geridos pelo seu esposo, o capitão. Sustentaram o que já haviam divulgado: foram também vítimas do tenente...

CONTESTA O INSPETOR A LISTA

O inspetor Pelayo Vidal Martins, chefe do Serviço de Informações da Ordem Política e Social, cujo nome constava de uma das relações de lesados, procurou-nos para declarar que jamais fez qualquer negócio com o tenente Felipe. Se seu nome figura em alguma lista, é falsa a referência, disse o inspetor.

PRESSÃO

O tenente Felipe não procurou invocar, durante todos os fatos do último mês, sua qualidade de oficial da reserva. Nem perante a Justiça, nem perante os credores, publicamente. Atribui-se o fato à pressão de autoridades militares, que não querem ver o nome da Aeronáutica envolvido em negócios desonestos, em meio a tanto escândalo.

Daí, porque, perante a 14a. Vara Cível, deixou o tenente, direta ou indiretamente, de referir sua qualidade de oficial transferido para a reserva e muito menos procurou provar essa qualidade. Por isso foi mandado para o Presídio, local destinado a presos comuns.

O DELEGADO IGNORAVA

O delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab, às 20 horas de ontem ainda não sabia da decretação da prisão preventiva. Informado pelo repórter, surpreendeu-se:

— "Não sabia. A notícia é surpreendente..."

NÃO SENTIU EMOÇÃO

— "Não senti emoção alguma. Tudo para mim não passou de rotina" — disse-nos o oficial de Justiça José Pontes Guarany, da 14a. Vara Cível, que fez a prisão do tenente Felipe.

E concluindo:

— Não houve dificuldade nenhuma. Apreciei, porém, o papel do general, pai do tenente. Quanto à questão de ser oficial da reserva e ir para o Presídio, é assunto que não me compete. Não podia eu, simples oficial de Justiça, modificar o texto da decretação da prisão preventiva".

PROIBIÇAO

Ao chegar no Presídio do Distrito Federal, acompanhado de seu pai, o tenente pediu ao major Sales Paim, diretor do estabelecimento, que não permitisse a reportagem assediá-lo.

Alegou que não se acha em condições de falar à imprensa. Somente quer falar com seu advogado, sua espôsa e seu pai, até que se refaça da crise nervosa e dos aborrecimentos causados pela frustração de seus negócios.

O tenente, conforme nos disse o próprio major Paim, acha-se abatido, moral e fisicamente. Foi imediatamente recolhido à enfermaria do Presídio, até que lhe seja dado local especial. Acentuou o diretor:

— "Não poderia deixar de atender a um pedido que é regular e legal. O preso vê a quem quer, e tenho de lhe dar as garantias regulamentares. Logo que êle concordar, não terei dúvidas em facilitar o acesso dos jornalistas".

VERSÃO

A última versão sôbre o fato de o tenente não ter interêsse em positivar sua qualidade de oficial é que assim evitaria ficar recolhido exatamente na corporação onde tem numerosos credores, a Aeronáutica, desde sargento a brigadeiro.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

decidido continuar e intensificar em todos os países o exame radiológico das massas, sistemàticamente, para permitir um controle seguro do estado de saúde dos vários grupos sociais, segundo as suas condições de vida, e possibilitar a descoberta precoce das infecções a tratar e a identificação das pessoas mais predispostas à tuberculose.

Por outro lado, recomenda-se a vacinação BCG também intensiva e sistemática, para criar resistências e imunidade nos grupos cujas condições econômicas não permitem a defesa natural da alimentação adequada e do repouso necessário.

A ADMIRAVEL EXPERIENCIA DO URUGUAI

O relator geral do tema, professor Fernando D. Gomez, do Uruguai, expôs a experiência realizada no seu país, que o professor Manoel de Abreu, no seu co-relatório, classificou como "admirável", acentuando:

"...os documentos e exposições nos explicam os maravilhosos resultados obtidos pela moderna orientação nesse país, onde a mortalidade por tuberculose apresenta, depois de 1943, um declínio de cêrca de 40 por cento".

Disse o professor Gomez que no Uruguai existem equipes de roentgenfotografia desde 1929, destinadas então apenas ao exame de certos grupos sociais. O serviço foi sendo ampliado aos poucos e em 1948 se inaugurou um programa gratuito de roentgenfotografia em massa, bem como o estudo sistemático da alergia anti-tuberculínica e a vacinação com BCG em tôda a população do Uruguai, pràticamente. Criou-se, para isso, o que se chamou Comissão Honorária para o Combate à Tuberculose. Os primeiros aparelhos utilizados foram construídos no país.

Havia um propósito firme de enfrentar o problema e forçar a sua solução. Em 1940, instalou-se um segundo serviço na grande maternidade do Hospital Pereira Rossel, onde funcionam os serviços clínicos da Faculdade de Medicina. Aí nascem anualmente um têrço das crianças de Montevidéu, cuja população é de cêrca de 750.000 habitantes.

As crianças nascidas naquela Maternidade representam uma décima parte das que vêm à luz em todo o país. E o novo serviço iniciou sem hesitação a vacinação BCG em massa, no primeiro dia de vida.

PENSAO AS FAMILIAS DOS TUBERCULOSOS

Os serviços de recenseamento torácico e de vacinação foram se ampliando, para atingir tôda a população do Uruguai. Mas o problema é atacado de todos os ângulos. As autoridades responsáveis estão atentas para o importantíssimo fator econômico. Em 1946 o Parlamento votou lei atribuindo à Comissão Honorária recursos especiais, visando a dar às famílias dos tuberculosos uma espécie de pensão ou seguro destinado a assegurar a todos os enfermos um tratamento adequado e eficiente. Mais tarde, outra lei autorizava a Comissão a empregar os excedentes da verba na compra de novos aparelhos e financiar o cadastro torácico completamente gratuito de tôda a população do país. Em agôsto de 1948, equipes móveis começaram a percorrer as cidades e vilas do interior para que nenhum uruguaio escapasse ao exame e à assistência do Estado.

Resultado: no espaço de oito anos, a mortalidade por tuberculose caiu em 40 por cento.

DECLINA TAMBEM NO BRASIL

O problema no Brasil é mais complexo, dada a extensão territorial do país, cuja população é muitas vêzes maior que a do Uruguai.

O professor Manoel de Abreu fêz um relato completo da experiência brasileira, afirmando que também aqui a mortalidade por tuberculose declina sensìvelmente a partir de 1946, em consequência da intensificação de exames torácicos em massa e da vacinação BCG.

Êsse declínio — diz êle — não deve ser considerado uma simples ondulação epidemiológica ou mortalidade retardada pelo uso de novos medicamentos. Trata-se de verdadeiro declínio. Os índices obtidos até 1951 se fixaram, no rio de Janeiro, em 186/0000; e nos primeiros seis meses dêste ano desceram a 160/0000.

Vale transcrever do relatório do professor Abreu alguns números-índices expressivos, relativos aos centros populacionais mais atingidos pela incidência da tuberculose:

Bahia — 430 em 1945; 397 em 1946; 343 em 1947; 347 em 1948; 313 em 1949; 283 em 1950.

Pôrto Alegre — 393, 355, 321, 305, 284 e 359.

Rio de Janeiro — 315, 292, 294, 255, 210 e 193.

São Paulo — 124, 112, 109, 98, 00 e 00.

Curitiba — 106, 104, 120, 109, 68 e 70.

UMA SÓ RAZAO DO DECLINIO

O declínio da mortalidade no Brasil é atribuído à mesma razão que o determinou no Uruguai: o exame radiológico em massa, para o contrôle da população aparentemente sadia e descoberta precoce dos casos a tratar. O professor Manoel de Abreu recomenda um exame contínuo, sem interrupção, feito de maneira intensiva.

Acha que isso é perfeitamente realizável, no Distrito Federal, através dos três postos fixos, cada qual com duas equipes, instalados no "hall" da Central do Brasil, da Leopoldina e da estação Francisco Sá, sob a direção dêle. O exame aí é inteiramente gratuito. Os três postos estão produzindo cêrca de 900 radiofotografias diàriamente.

Brevemente, o número de postos subirá a oito, que parece ao professor Abreu suficiente para o Rio de Janeiro, cuja população é calculada em 2.500.000 habitantes.

O emprêgo do exame radiológico em massa e dos medicamentos de ação específica modificaram completamente entre nós a orientação da profilaxia. O diagnóstico e o tratamento precoces em larga escala são as razões do declínio rápido da endemia no Brasil, a partir de 1946, quando o govêrno Dutra (isto o professor Abreu não disse) começou a atacar o problema da tuberculose com firmeza, entregando-o a técnicos e decuplicando as verbas orçamentárias.

ESTADO PERMANENTE DE EXAME

O professor Manoel de Abreu sustenta que o suposto insucesso da radiografia coletiva deve ser atribuída a quatro causas: exames em número insuficiente; intervalos muito grandes entre os cadastros; ausência de postos para um exame contínuo; e condições insuficientes de contrôle clínico dos doentes.

Entende que a medicina moderna já está aparelhada para manter as populações em estado permanente de exame, de modo a exercer um contrôle perfeito sôbre os diferentes grupos sociais.

A TÉCNICA BRASILEIRA DE VACINAÇÃO

Um dos mais notáveis delegados brasileiros à conferência é o professor José Rosenberg, de S. Paulo. Na sua opinião, o Brasil está em excelentes condições para discutir os temas do congresso. Referiu-se particularmente ao problema da imunização:

— "O esquema de vacinação oral, único adotado no Brasil, além de já haver provado sua eficiência através de longos anos de experimentação, teve seu valor ainda mais aumentado graças à instituição da vacinação concorrente por Arlindo de Assis.

Com êsse tipo de calmettização intensiva, consegue-se conferir um alto grau de proteção específica contra o bacilo de Koch ainda não conseguido com nenhum outro método de vacinação".

PROGRAMA DE HOJE

Como dissemos, iniciaram-se hoje os trabalhos do II Congresso do Colégio Americano de Médicos do Torax, ainda no auditório do Ministério da Educação. A sessão foi suspensa ao meio-dia e reiniciada às 14 horas. Às 18 horas, os cientistas serão recebidos pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Neves da Fontoura.

Às 21 horas, será realizada, em sessão solene, no auditório do Ministério da Educação, a entrega da medalha do Colégio Americano ao professor Jorge Lehmann e dos diplomas de "fellow".

CONFERÊNCIA

O professor V. Monaldi, da Itália, uma das maiores figuras da XII Conferência da União Internacional Contra a Tuberculose, fará hoje, às 21 horas, na Academia de Medicina, uma conferência sôbre o tema: "Aspiração endocavitária pelo processo Monaldi".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Em 1941, comuniquei à Academia Nacional de Medicina três casos dessa natureza, por mim observados no Leblon. E recentemente vi um caso num indivíduo proveniente da Holanda. Após meu primeiro diagnóstico dessa doença aqui no Brasil, alguns colegas me relataram ter visto casos isolados.

— Essa doença apresenta frequentemente surtos epidêmicos na Inglaterra. Os jornais médicos inglêses dêste ano trazem dois ou três artigos sôbre o assunto.

PEDIU INFORMAÇÕES

Não estou absolutamente afirmando que a doença de Bauru seja a doença de Bornholm, embora os sintomas sejam idênticos, mesmo porque não tenho informações de natureza científica precisa. Aliás, já escrevi ao prefeito de Bauru, enviando-lhe o trabalho que há mais de dez anos apresentei à Academia Nacional de Medicina, e solicitando-lhe que me enviasse uma descrição dos sintomas e outros dados, elaborados por médico local".

Declarou-nos então o prof. Berardinelli que o tratamento dos casos sob sua responsabilidade fôra feito com salicilato de sódio, em vista de na época não existirem antibióticos.

— "A doença é geralmente benigna, mas sujeita a recaídas e complicações. Os casos que observei aqui foram também benignos. E' possível que a epidemia de Bauru tenha assumido malignidade por condições especiais e indefinidas" — declarou o entrevistado.

Finalmente, disse-nos o prof. Berardinelli que a doença é também chamada de "diafragmite epidêmica", em vista de constituir uma inflamação do diafragma, que atinge os músculos respiratórios e tem, como sintomas, pressão no peito e falta de ar.

A OPINIAO DA SECRETARIA

S. PAULO, 28 (Sucursal) — Já foi verificado ser de grande frequência na India o mal que atacou cêrca de 70 pessoas em Bauru, onde já morreram outras dez — foi o que nos informou a Secretaria de Saúde do Estado.

Êsse mal manifesta-se na forma de ligeira pneumonia e, na maioria das vêzes, ataca a pessoa sem que esta tenha consciência do mal de que está atacada. Sabe-se ainda que ataca de preferência os organismos predispostos à asma.

Sua origem, mesmo na India, de onde parece proceder, continua ignorada. Em S. Paulo, nos Institutos Butantã, Adolfo Lutz e na Faculdade de Medicina, continuam sendo feitas investigações.

NÃO OCORERAM NOVOS ÓBITOS

Informa o Departamento Nacional de Saúde, que a epidemia verificada em Bauru, e caracterizada como sendo "síndrome asmatiforme", causada por uma "eosinofilia tropical", acha-se em fase de declínio. Registraram-se, até o dia 24 do corrente, 112 casos conhecidos, cessando os óbitos no dia 19.

O aparecimento da moléstia coincidiu com uma baixa pressão barométrica verificada na cidade. Os doentes apresentam melhoras, com a terapêutica adotada, que consiste em oxigenoterapia, antibióticos, gardenal e antiasmáticos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

— "O que não concordo é com essa unidade imposta pelo Estado. Não é possível falar em liberdade sindical, sem falar em pluralidade sindical".

Sôbre a confusão propositada de elementos interessados no Fundo Sindical e no domínio pelo sindicato único, ao alegar que pluralidade é divisão, declara:

— "Desde que o sindicato defenda os interêsses da classe, ninguém procurará outro. A pluralidade é uma arma contra grupos organizados e contra determinados elementos, que fazem do sindicalismo profissão".

CABRESTO

O sr. João Chaves, velho sindicalista e elemento de prestígio entre os garçons, coloca o problema no que êle tem de mais simples e mais lógico, só não o compreendendo quem não quer compreender:

— "Sou pela liberdade sindical: lògicamente, sou pela pluralidade sindical. A emenda do senador Mader à nova lei sindical é esperança de direito de reunião sem interferência do govêrno ou de grupos com objetivos estranhos ao sindicalismo".

Quase explodindo:

— "Combati e continuo combatendo êsse nosso sindicalismo de cabresto; saúdo a pluralidade sindical, porque, se aprovada, ela virá em nosso auxílio, em ajuda à nossa luta".

OUTRAS OPINIÕES

As opiniões se foram sucedendo.

Arlindo Moura: "Não admito que o Estado me obrigue a pertencer a um sindicato que não mereça a confiança da classe".

Jorge Gonçalves (um dos presidentes eleitos do sindicato e que até hoje não conseguiu posse): "Não é justo que tenhamos de sujeitar-nos a elementos manobrados pelo govêrno".

Com opiniões idênticas: Antônio Higino Rangel, Manoel da Silva Pinto, Albano da Silva, Sebastião de Carvalho, Heitor Pereira da Silva, Antônio Canhedo (de Poços de Caldas) e José Raimundo da Silva.

O min. Guillobel vai aos Estados Unidos

O almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha, visitará os Estados Unidos no próximo mês, atendendo ao convite que lhe foi feito pelo senhor Dan A. Kimball, secretário da Marinha naquele país.

O sr. Renato Guillobel viajará em avião especial da marinha americana, devendo deixar esta capital na segunda quinzena de setembro, e demorar-se três ou quatro semanas, em visita às bases, estabelecimentos, escolas e centros de adestramento dos Estados Unidos.

Playground

Araujo Junior

AS CRIANÇAS DA ATLÉTICA E DO GRAJAU' T. C. TAMBÉM BRINCARÃO NO "PLAYGROUND" DOMINGO

OS meninos sócios do Grajaú Tênis Clube e da Associação Atlética Grajaú, também serão convidados para tomar parte no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, domingo pela manhã, na praça Edmundo Rêgo. Como tem acontecido, haverá brincadeiras para tôdas as crianças. E' preciso apenas que cheguem antes do começo de cada prova.

ALGUMAS DAS CORRIDAS

Além das costumeiras provas do ovo na colher, corrida do saco, linha na agulha, pernas amarradas, corridas de bicicletas, velocípedes e automovinhos, será disputada também uma corrida de arcos. O arco é um brinquedo dos mais interessantes e baratos que, infelizmente, está desaparecendo do uso da criançada. Vamos revê-lo novamente no domingo, numa corrida entre vinte candidatos.

OUTROS DETALHES

Conquanto tôdas as crianças possam brincar mesmo sem uma inscrição prévia, os meninos e meninas que tiverem bicicletas (aro máximo 24), velocípedes e automovinhos deverão comunicar-se com "Playground", dando seus nomes e o brinquedo que possuem. Poderão ser utilizados os seguintes telefones: 32-8188, 48-4257 ou 27-8410 — (Araújo Júnior).

NO GRAJAU — Ao voltar dos colégios, os meninos deram uma passadinha na praça Edmundo Rêgo, para saber as novidades. Ficaram logo sabendo de tudo com relação ao "Playground" de domingo. Agora, aguardarão a passagem dos dias finais da semana, ansiosos pela chegada da manhã de domingo. A manhã do "PLAYGROUND" da TRIBUNA DA IMPRENSA, no Grajaú.

A "VIDA SOPA" DO CRAQUE (1-

TODO mundo pensa que os jogadores de futebol profissional levam uma vidinha muito boa, jogando bola e recebendo ordenados. Não é assim não. Ivan, do América, por exemplo, é um rapaz que acorda às seis da manhã para treinar até as 10 horas, mais ou menos. Às onze horas, êle entra na Prefeitura, onde também trabalha. Larga a repartição às cinco e meia e vai para o consultório dentário, pois também é dentista. Fica lá até as dez da noite e só depois vai para casa. Não tem tempo nem de namorar.

Campeonatos de Botão

TAÇA CARIOCA — Foi disputada mais uma rodada da Taça Carioca, apresentando os seguintes resultados: Olaria (Rubens) 4 x America (Alexandre) 3; Vasco (Meton) 5 x Canto do Rio (Heleno) 1; Fluminense (Marcos) 1 x Bonsucesso (Ioni) 1.

O artilheiro do certame é o Botão Maneca (Vasco), com seis tentos. O Vasco (Meton) ocupa a liderança da tabela com zero ponto perdido.

TAÇA AQUIDABÃ — Esta tarde vão ser disputadas duas rodadas da Taça Aquidabã. Os resultados serão divulgados amanhã.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

PROGRAMA DE SABADO

1.° — 1.600 mts.

1—1 Pilantra, C. Souza . 58
" Isleda, x.x. 50
2—2 Cracóvia, G. Costa . 56
3 Prince D'Or, S. Barb. 50
3—4 Foliador, S.P. Ribeiro 56
5 Waldorf, P. Coelho . 52
4—6 Arapuan, J. Martins. 54
7 Stamina, J. Graça . 52
8 Hollywood, J. Araujo 54

2.° — 1.600 mts.

1—1 Oscar, L. Rigoni . . 58
2 Olinda, L. Domingues 56
2—3 Balano, B. Cruz . . 58
4 Divana, J. Portilho . 56
3—5 Guayanaz, O. Ulloa . 56
6 Theóphilo, C. Calleri 52
4—7 Montanhês, E. Castillo 52
" Surubiú, D. Moreira. 56

3.° — 1.600 mts.

1—1 Acapulco, Irigoyen . 51
2—2 Quasi, L. Rigoni . . 55
3—3 Oceanus, O. Ulloa. . 55
4 Estudório, C. Moreno. 55
4—5 F. Grass, Castillo. . 55
6 Quiçá, J Marchant . 55

4.° — 1.800 mts.

1—1 Emoetê, A. Nahid . 56
2—2 Lovelace, U. Cunha . 52
3 Aliado, D. Moreira . 54
3—4 Irresistivel, J. Marins 58
5 Grumata, C. Moreno . 50
4—6 Floreta, O. Ulloa. . 52
7 Egregious, P. Tavares 50

5.° — 1.600 mts.

1—1 Nevisa, C. Moreno . 54
2 B. Dourada, I. Pinh. 50
3 Arapuan, J. Martins. 54
2—4 Terepi, A. Brito . . 54
5 Visão, A. Dornelas . 58
6 Normalista, R. Filho. 54
3—7 Tangedor, U. Cunha . 56
8 Sapê, J. Portilho. . 54
" Patife, x.x. 54
4—9 Crambo, A. Portilho. 54
10 Albornoz, D. Moreira 54
" Jacobeus, A. Araujo. 54

6.° — 1.300 mts.

1—1 Starway, Irigoyen . . 56
2 Esquiva, x.x. . . . 56
3 Shameless, A. Araujo 58
2—4 Pellas, J. Marchant . 56
5 Iluminada, P. Tavares 56
6 Destreza, x.x. . . . 56
3—7 Navarra, O. Ulloa. . 56
8 Araruama, L. Rigoni. 56
9 Marinha, A. Brito . 56
4-10 Andiroba, A. Rosa . . 56
11 Marcia, D. Moreira. 56
" Harda, C. Moreno . 56

7.° — 1.200 mts. (Bet.)

1—1 Quester, Marchant. . 55
" Quiron, U. Cunha. . 55
2 El Monte, Castillo . 55
2—3 Farouk, Irigoyen . . 55
4 Quintil, x.x. 55
5 El Zorro, I. Pinheiro 55
3—6 Old Pall, O. Ulloa. 55
7 Escandal, C. Moreno. 55
8 Jonfor, D. Moreira . 55
4—9 Ipojucan, L. Rigoni. 55
10 Sepoy, G. Costa . . 55
11 Alvitrador, x.x. . . 55

8.° — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 Sol Bonito, B.Ribeiro 54
2 Kanthaca, J. Graça. 54
3 Estalo, A. Brito . . 54
2—4 Jequitinhonha, Urbina 48
5 Luetzow, C. Moreno . 52
6 Minguinho, A. Araujo 52
3—7 Arari, x.x. 56
8 Lucifer, P. Tavares . 50
9 Balancin, J. Portilho 54
10 Icaro, x.x. 56
4-11 Ecelero, x.x. . . . 50
12 Rio Verde, x.x. . . 58
13 Scaramouche, Marchant 56
14 Porta, A. Rosa . . 54

9.° — 2.200 mts. (Bet.)

1—1 Torpedo, L. Rigoni. 62
2 Anubis, C. Moreno . 52
3 Nailer, S. Câmara . 48
2—4 Parthenon, não corre 50
5 Relang, E. Castillo . 61
" Toribio, U. Cunha . 50
3—6 Best, J. Portilho . . 49
7 Tiroléa, x.x. . . . 48
" Scarlet Orb, A. Brito 48
4—8 Lord Antibes, March. 62
9 Sidon, F. Irigoyen . 54
10 Pardaillan, O. Ulloa. 54
" Shahpur, x.x. . . . 52

REUNIÃO DE DOMINGO

1.° — 1.500 mts.

1—1 Grey Girl, L. Rigoni 56
2—2 S. Madre, U. Cunha 56
3—3 Pandorra, Marchant . 56
4 Lilac, E. Castillo . . 56
4—5 Curragh, Irigoyen . . 56
" Frania, U. Cunha . . 56

2.° — 1.500 mts.

1—1 Carinhoso, Macedo . 56
2 Come On!, J. Graça 54
3 Cracóvia, x.x. . . . 48
2—4 Calmete, A. Araujo . 52
5 Waldorf, A.G.Silva . 52
6 Espadarte, Castillo . 52
3—7 Bosphorino, Pinheiro. 52
8 Morceguito, O. Fern. 56
9 Olympus, P. Tavares 54
4-10 Muzuzo, C. Moreno . 50
11 Grão Vizir, B. Cruz. 54
" Dr. Magnavita, x.x. 52

3.° — 1.000 mts.

1—1 Dingo, C. Moreno. . 58
" Sereninha, O. Macedo 52
2—2 My Prince, O. Ulloa. 54
3 El Sirocco, Tavares . 54
3—4 Orsci, F. Irigoyen. . 54
5 Mandi, A. Araujo . . 50
6 Guambi, x.x. . . . 54
4—7 Cataguá, D. Moreira. 56
8 Gentil, L. Rigoni. . 58
9 Sala, L. Domingues . 52

4.° — 1.200 mts.

1—1 Ilvada, L. Rigoni . . 55
2 Butuá, D. Moreira . 55
2—3 Orissa, E. Castillo . 55
4 Xapuri, U. Cunha. . 55
5 Bassoroca, não corre . 55
3—6 Marsa, C. Moreno . 55
7 Ovation, F. Irigoyen. 55
8 Alvajada, x.x. . . . 55
4—9 Ortita, O. Ulloa . . 55
10 Bojeque, A. Rosa . . 55
11 Quetua, J. Marchant. 55

5.° 1.600 mts.

1—1 Arcamo, F. Irigoyen . 56
" Inshalla, C. Moreno . 54
2—2 Arenoso, B. Ribeiro . 54
" La Modelo, P. Coelho 52
3—3 Reveur, G. Costa . . 54
4 Batailleur, A. Araujo 54
3—5 Do Well, J. Marchant 54
6 Buonarotti, Castillo . 58
7 Tributaria, P. Tavares 52

6.° — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 El Toro, L. Rigoni . 58
2 Troia, L. Lins . . . 50
3 Holage, x.x. . . . 56
2—4 Andorra, Irigoyen. . 54
5 Luisiana, x.x. . . . 50
6 P. Oeste, U. Cunha. 54
7 Sian, C. Calleri . . 54
3—8 Scarface, D. Moreira. 54
9 D. Antonica, Moreno. 54
10 Reuno, P. Tavares . 56
11 Juniar, x.x. . . . 52
4-12 Albardão, L. Doming. 56
13 Karib, I. Pinheiro . 56
14 Borrifo, W. Andrade 52
15 Musicanta, J. Portilho 52

7.° — 1.600 mts. (Bet.)
"F. V. Paula Machado"

1—1 Quilha, J. Marchant . 55
" Quilala, U. Cunha . 55
2—2 M. Lass, A. Araujo. 55
3 Espagnolete, R. Mart. 55
3—4 Baltaca, D. Moreira. 55
5 Islandia, L. Rigoni . 55
6 Janduia, F. Irigoyen. 55
4—7 Ofensiva, Macedo . . 55
8 Querela, E. Castillo. 55
9 D. Lorena, Moreno . 55

8.° — 1.400 mts. (Bet.)

1—1 P. de Anjo, Ulloa . 58
" R. Novarro, Moreno . 55
2 Vigorosa, Castillo . . 54
2—3 Marshall, Pinheiro . 54
4 El Greco, Irigoyen . 57
" Accordeon, U. Cunha 49
3—5 Pan, A. Araujo . . 51
6 F. Prince, Calleri . . 52
7 Mustafá, A. Nahid . 52
8 B. Dream, A. Brito . 48
4—9 Path Finder, x.x. . 48
10 Crato, Câmara . . . 48
11 Porfio, J. Marchant . 59
" Oera, x.x. 49

Vozes do Turfe

EMBORA *corra melhor na areia e em distância maior, Gentil participará da corrida de domingo, nos 1000 metros da terceira carreira. Será pilotado por Luiz Rigoni. Seus responsáveis esperam uma grande atuação. Recorda-se que Gentil perdeu para Dingo e outros, em sua última "performance", por ter manheirado muito, dando até a impressão de que iria jogar ao solo o seu pilôto. Vinha tomando a ponta, com a carreira dominada, quando parou de golpe, atirando-se para fora. Sua forma é ótima.*

ACCORDEON *não gosta de correr apurado, como o obrigou Irigoyen domingo passado, ao secundar Ombú. E' cavalo de atropelada, preferindo correr acomodado para uma partida final. Deverá ser sério competidor domingo vindouro, quando terá pela frente Papo de Anjo e Porfio. Na grama sêca êsses dois animais terão que correr muito para derrotar o defensor do Stud Seabra, pois êste vai apenas com 49 quilos.*

TORPEDO *volta a competir na areia, onde tem mostrado ser um cavalo excepcional. Mesma turma, mesmo pêso, mesmo jóquei e mais 600 metros pela frente.*

Seu estado continua impecável. O treinador, Geraldo Morgado, que o entende às mil maravilhas, espera o dia da corrida, confiante em que o seu craque corra o que sabe. Mais uma vez o único receio é o pêso. Turma, pista e distância estão dentro dos recursos do defensor da Coudelaria Guilhem. Mesmo Lord Antibes, que andou misturando pêlo com Gualicho, Panther e outros maiorais.

DONA *Lorena, vinda especialmente de São Paulo para participar do Grande Prêmio "F. V. de Paula Machado", é uma potranca bem regular, possuindo correiras sugestivas em Cidade Jardim.*

Podemos informar com segurança que seu treinador Cosme Morgado tem muitas esperanças na atuação de sua pupila, acreditando no seu triunfo.

DO Well, estreante do Stud Arthur Hermann Lunderen, anotado no quinto páreo de domingo, foi adquirido para tomar parte nas principais carreiras de nossa temporada clássica, não tendo corrido ainda por falta de preparo suficiente. Trata-se de um grande corredor e seu preço foi elevado. Está inscrito nas principais provas dêste ano.

Trabalhou para o seu compromisso inicial 1.600 metros em 99", na grama, a rigor, terminando bem. Tetucupano acompanhou-o nos últimos 1.300 metros e também agradou.

ALGUNS TRABALHOS — *Eis alguns exercícios do princípio da semana: Luetzow, L. Coelho 1.300 metros em 85"; Hidelca, S. Câmara, 1.400 em 91" 1/5; Oxford, J. Ullôa, 1.400 em 94"; Scaramouche, Led, 1.200 em 78" 2/5; Midday Lass, R. Martins, 1.600 em 103" 1/5; Kavak, J. Ullôa, e Sun Valley, M. Henr..., 1.200 em 78", juntos.*

REVEL EM S. PAULO — Com destino a Cidade Jardim, seguirá esta semana o potro Revel que participará do Grande Prêmio "Ipiranga", carreira básica da reunião do próximo dia 7, em Cidade Jardim. Zuniga o acompanhará e Luiz Dias será o seu pilôto.

Notas turfistas

MUDOU DE NOME — Dr. Homem, que venceu domingo último já defendendo as côres do Stud Rubro-Negro, passou a ser chamado Mengo.

PATIFE NÃO CHEGOU — Até hoje, pela manhã, ainda não havia chegado de S. Paulo o cavalo Patife, inscrito no 5.º páreo da sabatina. Waldemar Attianesi, que o inscreveu, não sabe se virá ou não.

PARTHENON IRA' A S. PAULO — O cavalo Parthenon não disputará o Handicap de sábado, na Gávea. Será embarcado para Cidade Jardim, onde participará do Prêmio "Jockey Club Brasileiro", sob a direção de Luiz Diaz.

ULLOA INDECISO — O bridão Osvaldo Ulloa ainda está indeciso se montará os animais Pardaillan e Guayanaz. Foi convidado, mas não se resolveu, esperando-se a sua decisão para hoje.

NÃO CORRERÃO NA GRAMA — Grão Vizir e Dr. Magnavita, anotados no segundo páreo de domingo, não correrão se a corrida fôr realizada no tapete verde. Mesmo na areia, só correrá um deles, sob a direção de Bernardino Cruz. Foi o que disse o treinador Fernando Pereira Schneider à reportagem.

ESCOLHEU ESPAGNOLETE — O garoto Roberto Martins tinha para escolher Midday Lass e Espagnolete, candidatas ao Criterium de Potrancas. Decidiu-se em favor da última, ficando com Artur Araujo o encargo de dirigir Midday Lass.

O CAMPO DO "J. C. BRASILEIRO" — O campo do Prêmio "Jockey Club Brasileiro", principal prova de domingo próximo em Cidade Jardim, ficou assim constituido:

1. Lestrois 57
2. Garimpeiro 61
3. Cismero 53
4. Parthenon 57

VARIOS JOQUEIS SUSPENSOS — A CC paulista, em sua derradeira sessão, puniu os seguintes profissionais: Argemiro Nery, até 25-10, por não ter feito empenho de vitória, montando Ogariphа; V. Pinheiro Filho, até 15-9, por prejudicar os competidores, montando Avilo; Olavo Rosa, até 8-9, montando Baka Namour, e F. Costa, por desgarrar seus competidores, montando Olenewa.

Leia sábado:

Tribuna das Letras

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO BAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 - s. 907/13 - Tel. 22-6610.

JULIO C. SANTORO
Corretor de imoveis — Av. Rio Branco, 106-2 7.º andar sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2992 - 32-2021

TRÊS CASOS DIFICEIS NA PAUTA DOS TRABALHOS DA ASSEMBLÉIA

PINHEIRO E CASTILHO

A presença do zagueiro domingo contra os "cadetes" é problemática. Sua contusão agravou-se, forçando o Departamento Médico, como última providência, a imobilizar a região atingida. Tudo leva a crer que, em face dessa circunstância, Nestor volte a integrar com Pindaro e Castilho o trio final

Barulho em perspectiva para a sede da F.M.F. hoje à noite — Os três motivos: os casos "Tijolo x Inocêncio", "Olaria x Mário Viana", "Botafogo-Flamengo x Tribunal ilegal" — Inocêncio está mais calmo

Três grandes casos, três problemas de difícil solução deverão agitar a Assembléia Geral da F.M.F. na noite de hoje.

O primeiro deles — o incidente Tijolo x Inocêncio L. Leal — tem tudo para ser o mais barulhento. Os clubes estão dispostos a prestigiar a autoridade do presidente da F.M.F., mas não ficarão muito satisfeitos com a supressão de Tijolo, de mais um árbitro, do quadro da entidade.

Por outro lado, ontem à noite, o sr. Inocêncio Pereira Leal em reunião com dois juizes do Tribunal de Justiça Desportiva, levantou e formulou a hipótese de confiar e entregar essa decisão àquele órgão.

Sendo assim, procedendo essas informações que não foram confirmadas ou desmentidas oficialmente — a Assembléia, pràticamente, não terá finalidade alguma, não deveria ter sido convocada.

O segundo caso será o do protesto do Olaria contra a arbitragem de Mário Viana, domingo último, na rua Bariri. O Botafogo interpelará o seu co-irmão, estranhando e não vendo motivos para essa sua atitude.

O terceiro caso será ainda o da ilegitimidade do Tribunal. Botafogo e Flamengo voltarão à carga, munidos de novos elementos.

A hipótese de uma renúncia do sr. Inocêncio Pereira Leal parece, também, que está nula. O presidente da F.M.F. gostou de algumas entrevistas de representantes de clubes, oferecendo-lhe solidariedade, e acha que "agora o seu dever é ir até o fim do mandato, retribuindo essa solidariedade".

De ontem para hoje houve uma grande transformação no sr. Inocêncio. Êle já não se julga tão infeliz na presidência da F.M.F.

A SELEÇÃO ARGENTINA

Mais uma derrota. Desta vez para as moças de Minas

Pinheiro com o pé imobilizado

Voltou a contundir-se no treino de ontem

Pinheiro está com o pé imobilizado e, por isso, é difícil a sua presença, domingo, no "match" com o São Cristóvão. A providência tomada pelo Departamento Médico do Fluminense prende-se ao fato de ter o zagueiro no coletivo de ontem agravado a contusão, pois, numa disputa com Joel, foi muito empenhado e sentiu a antiga contusão.

BAIXOU ENFERMARIA

Em vista dessa situação, o dr. Nilton Pais Barreto achou prudente que Pinheiro ficasse na enfermaria, pois só assim, com um repouso absoluto, poderia obter as desejadas melhoras.

Por outro lado, a Direção Técnica, em face dessa ocorrência, ontem mesmo iniciou com Nestor um treinamento especial para que apresente na peleja de domingo condições técnicas satisfatórias.

Clubes em REVISTA

BOTAFOGO

Carvalho Leite está animado com a marcha do restabelecimento de Santos. — "Contundido no calcanhar, durante o jôgo com o Olaria, Santos chegou inicialmente a preocupar-nos. Já agora, porém, não inspira mais cuidados, pois vai em marcha acelerada a sua recuperação", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA Carvalho Leite, médico do clube.

Ontem, houve treino de conjunto. Foram dispensados Arati, Santos, Paraguaio, Geninho e Tomé, que estão sob cuidados médicos. Duração — 90 minutos; Resultado — 4 x 4; Artilheiros — Otávio, Dino, Vinicius e Braguinha, para os titulares; Zezinho (3) e Ariosto para os suplentes. O quadro principal formou com Gilson; Gerson e Jorge; Carlito (Amaro China), Ruarinho e Juvenal; Geraldo, Otávio, Dino, Vinicius e Braguinha; os aspirantes — Oswaldo (Arisio); Brito e Floriano; Bob, Avila e Richard; Jarbas, Orlando Vinhas, Ariosto (Zezinho), Zezinho (Baduca) e Jaime (Abel).

BANGU

No coletivo de hoje será experimentada uma nova linha de ataque — Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio. Essa, sem dúvida, a formação para o próximo compromisso.

AMÉRICA

Hoje, haverá treino coletivo em Campos Sales — ponto principal dos preparativos do conjunto para a partida de sábado com o Canto do Rio. Por outro lado, a diretoria fixou o prêmio pela vitória sôbre o São Cristovão: 700 cruzeiros.

OLARIA

Job voltou aos treinos ontem. Participou da prática de conjunto do plantel de profissionais, ontem realizado. Job mostrou-se um tanto receoso, ainda, de intervir nas jogadas mais bruscas. Por essa razão, é possível que domingo ainda não possa reaparecer. Os dois quadros, na prática de ontem, estiveram assim formados: TITULAR — Itagoré; Oswaldo e Job (Jorge); Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio (Tião), Washington, Maxwell, Lima e Cidinho. SUPLENTE — Celso (Gaucho); Bene e Zeir; Hilton Viana, Nélio e Nilton; Paulinho, J. Alves, Ernesto, Aldemar e Cordeiro.

Os titulares venceram por 3 x 1, sendo artilheiros Cordeiro (para os suplentes) e Lupércio, Maxwell e Cidinho para os titulares.

Amanhã será realizado o apronto, iniciando-se, depois, a concentração do plantel nas próprias dependências do clube.

BONSUCESSO

Hoje, Lourival Lorenzi apresentará as suas despedidas aos profissionais que vinha dirigindo. O treino desta tarde já deverá ser dirigido por Claudionor Boaventura, que dirigia os juvenis e os aspirantes e que permanecerá no posto até segunda ordem. Ontem, foram concluidas as providências para a rescisão do contrato de Lourival Lorenzi.

FLAMENGO

Na tarde de hoje inicia-se na Estrada da Gávea a concentração dos profissionais. O "apronto" para a peleja de domingo com o Olaria será realizado amanhã pela manhã e nessa oportunidade o técnico Flávio Costa decidirá sôbre a constituição da equipe para a batalha de domingo.

FLUMINENSE

Orlando, Didi e Quincas foram os goleadores que construiram o marcador de 3 x 0 para os titulares no treino de ontem. Eis os times: TITULAR — Veludo; Pindaro e Pinheiro (Nestor); Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Quincas; ASPIRANTE — Castilho; Heitor (Duarte) e Nestor (Heitor); Nilo (Batatais), Oswaldo (Emilson) e Jair II (Rubens); Jair III (Damasceno), Vila (Robson), Lino (Larry), Zé Henrique (J. Carlos) e Detinho (Joel).

A Direção Técnica não concordará com a pretensão do São Cristóvão no que diz respeito à transferência do jôgo para a tarde de sábado. Tudo fará para que o embate seja realizado domingo, como prevê a tabela.

Lafaiete, desde ontem, encontra-se em Vila Belmiro. A transferência do zagueiro foi feita por empréstimo, sendo o Fluminense indenizado em vinte mil cruzeiros. Dentro de 48 horas no máximo, o Santos, por intermédio de seu representante aqui no Rio, sr. Jorge Schamas, dará uma decisão sôbre a contratação de Osvaldo ou Jair.

MADUREIRA

Amanhã, será iniciada a concentração do plantel em Jacarepaguá. Ontem, nos treino de dividual. Ontem, no treino de conjunto, os titulares venceram os suplentes por 5x1. Silvinho (2), Oswaldinho (2) e Evaristo, para os efetivos, foram os goleadores, enquanto Jorge marcou para os suplentes. O quadro principal formou com Irecê; Bitum e Weber; Claudionor, Darci e Walter; Betinho, Evaristo, Paulino, Silvinho e Oswaldinho. Os suplentes jogaram com Pedrinho; Agnelo e Otávio; Alcebiades, Evilasio e Mário; Jorge, Olbar, Jorge II, Anisio e Aloisio.

MIRIM SEGUIU ONTEM

Somente ontem, às 17 horas, no avião da VASP é que Mirim seguiu para S. Paulo. O ex-banguense, na capital bandeirante, apresentou-se imediatamente ao Palmeiras, onde, na presença do presidente Frugielle, iniciou "demarches" para o processamento de sua transferência.

O embarque de Mirim foi feito por intermédio do sr. Jorge Schamas, razão pela qual no dia de ontem correram noticias do seu ingresso no grêmio de Vila Belmiro.

ESTOURAM AS "FILIPETAS" DO ELDORADO — A France Presse distribuiu hoje o seguinte telegrama:

"Depois de três anos de grande brilhantismo, o futebol colombiano atravessa atualmente uma grave crise financeira.

Segundo os dirigentes dos grandes clubes profissionais, a crise que afeta êsse esporte, qualificado de nacional no sentido mais amplo da palavra, é devida à proliferação dos pequenos clubes.

Em 1949 os clubes colombianos começaram a contratar jogadores estrangeiros de renome, especialmente argentinos, que vieram para esta capital e outras cidades colombianas atraidos por contratos elevadissimos, que lhes permitiram fazer fortuna ràpidamente. Incontáveis multidões afluiam, então, para os estádios onde todos os sábados e domingos realizaram-se, com as bilheterias fechadas, grandes partidas. O futebol assumiu uma tal importância, que as descrições dos encontros ocupavam, na primeira página dos jornais, os lugares dos acontecimentos internacionais e nacionais.

Esse fanatismo pelo futebol fez com que vários clubes de segunda e terceira categoria se formassem. Por seu lado, os grandes, como o Millionarios, o Santa Fé, o Deportivo de Cali, etc., reforçados com a presença de "cracks" argentinos e colombianos, aumentaram, ainda, o prestigio do futebol e levaram-no ao seu apogeu, ao passo que a Federação Colombiana regularizava sua situação internacional e era admitida no seio da FIFA. Essa regularização deu, então, aos grandes quadros a possibilidade de jogar no estrangeiro e receber clubes estrangeiros famosos.

No entanto, a proliferação de clubes de segunda categoria começava a inquietar sèriamente os dirigentes. Com efeito, diante da multiplicidade de "matches" jogados quase que simultâneamente, o público viu sua atenção dispersada e em seguida se decepcionou. Pouco a pouco os jogos de menor importância foram abandonados pela assistência e as finanças dos pequenos clubes logo conheceram uma situação desastrosa. Além disso, numerosos jogadores estrangeiros resolveram regressar aos seus lares e não renovaram os contratos vantajosos que os atrairam.

Atualmente quase todos os pequenos clubes estão em situação precária e seu caso está sendo estudado pela Federação Colombiana e pela Associação dos Clubes de Primeira Divisão.

Das soluções encaradas a que parece prevalecer é a fusão de certos clubes ao desaparecimento de numerosos outros.

No entanto, os torcedores continuam a frequentar os estádios onde os grandes clubes se exibem, dando mostras de um entusiasmo que ultrapasse, mesmo, o que as touradas provocaram, embora sejam elas multissimo apreciadas na Colômbia".

Duvidosa a presença de Benitez domingo

BENITEZ

Ainda não sabe se vai jogar domingo

E' duvidosa a presença de Benitez, meia-esquerda do Flamengo, na partida de domingo com o Olaria. Uma antiga contusão no pé esquerdo foi agravada durante o "match" com o Madureira, forçando, inclusive, o afastamento do jogador da prática de conjunto que ontem realizaram os profissionais do Flamengo.

IBSEN MARTINS NÃO DA CERTEZA

O dr. Ibsen Martins, chefe do Departamento Médico do Flamengo, não dá como certa a presença de Benitez na partida com o Olaria.

— "Evidentemente, todos os esforços serão feitos no sentido da recuperação do jogador. Nada de certo, porém, pode ser afirmado, pois a contusão tem alguma seriedade e exige todo o cuidado no tratamento".

FLAVIO MAIS OTIMISTA

Já o treinador Flavio Costa, porém, mostra-se mais otimista. Conta com a capacidade de recuperação de Benitez para incluí-lo na partida de domingo.

— "Todos os meus cálculos estão sendo feitos com a presença de Benitez no quadro. E' um elemento precioso e tenho a certeza de que poderei contar com a sua presença na partida com o Olaria", afirmou Flavio Costa.

OS INDICIADOS DA SEMANA

Marujo, porque retardou o andamento do jôgo do seu clube (Canto do Rio) com o Vasco, e Rubens (Flamengo) por ofensa ao juiz, são os dois profissionais de maior evidência chamados para julgamento amanhã no Tribunal de Justiça Desportiva.

Os demais indiciados são: Miltinho (Flamengo), por ofensa moral ao árbitro; Waldemar Costa e Manoel (aspirantes do Canto do Rio), ainda por ofensa ao árbitro; Jorge (Fluminense Juvenil), por agressão; Oliveira (Fluminense Juvenil), por jôgo violento; Newton Anet (Canto do Rio, técnico), por ter entrado em campo sem autorização do juiz, e mais os clubes Flamengo, América, Fluminense e Bonsucesso, por atraso de jôgo, e mais o Madureira, por não ter apresentado o campo em condições.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

* *A Federação Paulista de Futebol remeteu à CBD os pedidos de transferência de Joel, do Bangu para a Portuguesa Santista, e de Carlyle, do Fluminense para o Santos.*
* *A Federação Baiana de Desportos remeteu à entidade máxima, para o devido registro, o contrato de Nivaldino com o Botafogo E. Clube.*
* *O Austria oficiou à entidade máxima agradecendo as gentilezas recebidas durante a permanência de sua delegação na disputa da "Copa Rio".*
* *Deu entrada ontem, na secretaria da Federação Metropolitana de Futebol, um ofício do América, solicitando antecipação do seu jôgo com o Canto do Rio.*

O Canto do Rio concordou.

* *Foi registrado ontem, na secretaria da entidade carioca, o contrato de Paulo Cesar com o São Cristóvão.*
* *A entidade máxima registrou ontem, como "não-amadores", os jogadores Francisco, pelo Bonsucesso, e Walter, pelo Flamengo.*
* *A entidade máxima concedeu ontem a transferência de Paulo Eugênio da Federação Paulista de Futebol para profissional do Bonsucesso.*

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gas, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500

Estreiam as «estrelas» do Pinheiros

Contra o Minas Tênis o prélio do Quadrangular de Voleibol Feminino — Na parte masculina: Fluminense x Adamus — Os resultados de ontem

As "estrêlas" do Pinheiros, de São Paulo, constituem-se na grande atração desta noite, no Torneio Quadrangular Internacional de Voleibol.

As moças da Paulicéia — que só hoje farão a sua estréia — são consideradas como as maiores rivais das tricolores, francas favoritas do certame. Algumas de suas integrantes são componentes das seleções oficiais do Estado e do país, o que faz prever um bom conjunto.

CONTRA AS MINEIRAS

O jôgo desta noite para a estréia do Pinheiros, será contra o "six" do Minas Tênis, cuja equipe vem agradando. Mesmo assim, as paulistanas são favoritas.

O PRELIO MASCULINO

Completando a quarta etapa do Quadrangular Masculino, jogarão ainda esta noite, as equipes do Fluminense, atual lider da categoria, e Adamus, a equipe paulista que tão boa figura está fazendo.

HORARIO

O encontro feminino será iniciado às 20,30 horas, devendo o cotejo final começar às 22 horas.

ONTEM A NOITE

Os vencedores da última rodada continuaram a ser quadros brasileiros: o Minas T.C. (feminino) sôbre a seleção argentina, e o Adamus (campeão paulista) sôbre o La Cumparsita (campeão uruguaio).

O primeiro jôgo, o das moças, terminou com 2x0 a favor das mineiras. O segundo, com o triunfo paulista, por 3x1.

ESPORTES DIVERSOS

BASQUETEBOL

Estão marcados para a noite de amanhã os seguintes encontros: — Flamengo x Grajaú, na Gávea, e Tijuca x Mackenzie, na rua Conde Bonfim. No sábado jogarão Atlética Grajaú x Botafogo, na rua Valadares, e Imperial x Riachuelo, no Meier. Domingo, em Campos Sales: América x Sampaio, e na rua Senador Soares: Atlética Carioca x Vasco da Gama.

* * *

A seleção Carioca Feminina voltará a treinar hoje, à noite, no Estádio de São Januário. O técnico Fu Manchu não pretende fazer nenhuma exibição oficial de suas pupilas antes do campeonato brasileiro.

TENIS DE MESA

O Vasco da Gama inaugurará hoje, em São Januário, as novas instalações da Divisão de Tenis de Mesa, estando programado um prélio entre as equipes local e do Palmeiras F.F.

* * *

Começará têrça-feira o Campeonato Metropolitano Inter-Clubes Masculino, com o jôgo Olimpico x Municipal, na sede do primeiro.

* * *

Amanhã, na sede do Vasco da Gama, será realizado o Torneio Inicio dêsse mesmo certame. Fluminense x Municipal e Vasco da Gama x Olimpico, são os prélios programados.

ATLETISMO

Tem-se como provável o retôrno às pistas dos veteranos atletas Rosalvo Ramos e Edgard Santos, atualmente exercendo as funções de técnicos do Flamengo. O reaparecimento de ambos estaria marcado para o próximo Campeonato Carioca, que será iniciado em novembro.

* * *

Está oficialmente debelada a crise que vinha afetando a Federação Metropolitana de Atletismo, uma vez que em reunião de ontem, foi indicado um novo diretor técnico. A escolha recaiu no sr. Luiz Francisco Ineco, elemento que já militou no Vasco da Gama.

AUTOMOBILISMO

Danilo Cesar de Lacerda vai estrear como volante de carros de corrida, domingo, por ocasião da Subida da Gávea, segunda prova do Campeonato Carioca de Montanhas. Danilo Cesar correrá na Maserati que adquiriu de Anuar de Góes.

* * *

Pinheiro Pires, Rubem Abrunhosa, Sebastião Casini, Charles Herba e o seu mecânico, Cabeção, deverão completar a turma de concorrentes na prova de carros de corrida.

VOLEIBOL

O Super-Campeonato Carioca de Juvenis será iniciado na tarde de sábado, com os jogos entre Grajaú Tenis x Fluminense, na quadra da av. Engenheiro Richard, e Vasco da Gama x Flamengo, na quadra de São Januário, ambos previstos para as 16,15 horas.

TENIS

Por 7 x 5, 6 x 4 e 6 x 3 a dupla Pedro Moacir-Joaquim Rasgado derrotou na tarde de ontem a Herbert Mesquita-Eduardo de Melo.

O prélio entre José Aguero-Luiz Carlos e Ricardo Pernambuco-Herbert Haupt, foi interrompido devido à escuridão, uma vez que não é possivel a utilização de energia elétrica em quadras desportivas. Esse jôgo será concluido hoje, às 14,30 horas.

FIORI CHEGA HOJE

Fiori afinal chega hoje mesmo e para o Vasco. Vem da Itália, o atacante argentino, que na última temporada foi artilheiro do Torino, e situou-se entre os primeiros do próprio campeonato italiano. Fiori, que é centro-avante, deverá submeter-se a um periodo de experiências em S. Januário, a fim de se verificar a possibilidade de sua adaptação ao conjunto cruzmaltino.

Convidado o volei brasileiro para o Campeonato Continental

A Confederação Brasileira de Desportos foi convidada para participar do Campeonato Sul-Americano de Voleibol, a ser realizado em setembro próximo, em Buenos Aires.

O convite foi feito na tarde de ontem, à diretoria da C.B.D., por intermédio dos dirigentes da Seleção Feminina ora nesta capital. Naquela oportunidade, as "estrêlas" da Argentina aproveitaram para conhecer as dependências da entidade da rua da Quitanda.

O CRIME DO SACOPÃ

OU A ARTE DE NÃO APURAR A VERDADE



O crime do Sacopã despertou sempre, sob o estímulo de um sensacionalismo mórbido, grande interêsse popular. Eis a frente do Distrito, na noite da acareação do tenente Bandeira com as testemunhas de acusação

O interêsse em condenar o tenente poderá deixar impune o matador do bancário, mesmo que seja o próprio tenente — Pandiá Pires e outros estranhos, base de tôda a confusão — As falhas do processo — Sigilo — O sensacionalismo mórbido e a providência do juiz

O CRIME do Sacopã despertou sempre, sob o estímulo de um sensacionalismo mórbido, grande interêsse popular. A princípio, o mistério alimentava o interêsse; depois, as atitudes do tenente Bandeira.

Em Copacabana, no dia da acareação, houve excesso de gente, senhoritas de todo tipo, senhoras e velhos, que transformaram o ato processual em uma espécie de exibição gratuita. E a Aeronáutica, desnecessária e aparatosamente, mandou uma escolta de 22 homens, sob o comando de um tenente.

Em juízo a mesma coisa aconteceu e a escolta continuou, com vários homens. Somente a partir do dia 29, por decisão do juiz, essa escolta será reduzida a um soldado, ao menos dentro da sala do magistrado. E o público também foi limitado.

Era preciso. Não há necessidade de tanto aparato para "proteger" um cidadão que nem pretende fugir nem está ameaçado de morte.

O PROCESSO do crime do Sacopã apresenta, logo no início, uma falha clamorosa: os guardas, sem espírito de iniciativa, preferiram telefonar ao Distrito comunicando possível ocorrência, a reter o casal que primeiro lhes deu a notícia do crime.

Êsse êrro, no entanto, não foi o único. Outros mais se podem ver no decorrer do inquérito policial, eivado todo êle se não de ilegalidades pelo menos de fatos estranhos e desnecessários.

Fora do Distrito

AS principais testemunhas do inquérito — Leda e Elda Perez, Maria Raimunda, Laura Macedo, Marina (esta última, ao prestar o segundo o terceiro depoimentos) e Gilberto — foram ouvidas fora da Delegacia, na residência particular de um brigadeiro reformado.

O fato, por si só, não constitui ilegalidade nem anula o processo. Mas é incomum e pode ser arguido de incorreto. O delegado, fazendo constar que os depoimentos teriam sido tomados no cartório da Delegacia, confessa tacitamente a simulação, demonstrando que êle próprio não estava muito certo do seu procedimento.

Era um processo de contravenção, em que a fase policial do inquérito serve de base ao juiz para sentenciar — o fato anularia, inegavelmente, o processo. Em um crime, porém, há dúvidas.

Atos públicos

NÃO existe, nas leis penais, dispositivo expresso que proíba seja o inquérito policial sigiloso. Mas, o artigo 792 do Código de Processo Penal diz:

— "As audiências, sessões e os atos processuais serão, em regra, públicos e se realizarão nas sedes dos juízos e tribunais, com assistência dos escrivães, do secretário, do oficial de justiça que servir de porteiro, em dia e hora certos, ou previamente designados".

Aí está por que não foi uma ilegalidade o inquérito policial feito às escuras.

Segrêdo

VALEU-SE o delegado de um dispositivo do Código de Processo Penal para fazer sigilosamente o seu inquérito. Êsse artigo, em face da Constituição, que lhe é posterior, dá margem a dúvidas e mesmo a que alguns juristas o considerem inconstitucional.

Tudo por causa da contraditoriedade da prova — que alguns entendem deva começar logo após a instauração do inquérito e outros somente depois da denúncia, servindo as provas colhidas na polícia, neste caso, de mera informação ao Promotor.

No caso, contribuindo ainda mais para complicar as coisas, houve a participação de um Promotor que, pelo seu posto superior ao do delegado, pela sua condição de parte no processo, poderia ter orientado as provas e os depoimentos que iam sendo colhidos, para instruir a denúncia que êle próprio ia fazer.

Confusão

A INTERVENÇÃO do promotor Emerson de Lima; o amontoado de coisas esquisitas no processo, o sigilo desnecessário, a intervenção de outras pessoas estranhas e indesejáveis — tudo isso favorecerá a defesa no Júri.

E confusão não falta nesse processo, para que Romeiro Neto, da tribuna, possa afirmar:

— "Por isso que aqui está, não se pode condenar ninguem".

O sr. Pandiá

UM dos fatores de confusão, no crime do Sacopã, é a intervenção, até hoje não devidamente explicada, do sr. Pandiá Pires.

Um funcionário policial por nós consultado, afirmou-nos, rápida e categòricamente:

— "A base da confusão no processo do Sacopã está na intervenção de pessoas que nada tinham a ver com o processo. Principalmente do Pandiá, cuja presença é, para mim, bastante para suspeitar do que se fêz".

Desde quando o sr. Pandiá aparece neste crime do Sacopã? A primeira vez que se publicou o seu nome, pelo menos na TRIBUNA DA IMPRENSA, foi a 18 de maio, quando do noticiário a respeito do interrogatório do tenente Bandeira, que chegara do Ceará dias antes.

Dissemos então: 'Dois números houve fora do programa: o guarda civil 949, diante dos jornalistas, espancou um bêbado, na Delegacia, demonstrando brutalidade inominável; e o sr. Pandiá Pires, que também é jornalista, teve de jurar, perante o delegado e repórteres, que ali estava como amigo da autoridade e que se comprometia a não publicar uma palavra do que vira e ouvira".

Mas, quem é êle, afinal, além de "amigo da autoridade"? Êsse senhor era ou é auditor do Ministério da Fazenda, para onde foi depois de escrever um livro sôbre o atual presidente da República, na época ditador, sob o título — "Não se compra entrada na História".

Sempre presente

ESTEVE sempre presente o sr. Pandiá. Presenciou o interrogatório do tenente e os interrogatórios feitos no apartamento da rua Aires Saldanha. E mais: segundo o dizer das testemunhas que lá depuseram, o sr. Pandiá é quem as ia buscar, de carro, para depor.

Por que? Qual a razão dessa presença constante? Ele era um simples "curioso" ou um auxiliar do delegado? Não se sabe, pois o sr. Hermes Machado não explicou o porque da presença do sr. Pandiá Pires em um inquérito sigiloso até para o próprio advogado de acusação.

Isso será explorado pelo advogado de defesa, perante o Júri. Ele já toma providências para isso, juntando aos autos certidão da sentença que anulou o casamento do sr. Pandiá Pires, figura completamente vulnerável.

Hermes Machado, empregando um sigilo desnecessário, e Emerson de Lima, acompanhando as principais diligências, poderão favorecer Romeiro Neto, na defesa do tenente

A Aeronáutica, desnecessária e aparatosamente, mandou uma escolta de 22 homens, sob o comando de um tenente. Em juízo, a mesma coisa aconteceu. Eis Bandeira, cercado pela escolta, no dia de seu interrogatório na fase judicial

O cunhado

QUE local foi transformado pelo delegado e pelo "curioso" para servir de cartório? Nada mais, nada menos do que um apartamento da rua Aires Saldanha, de propriedade de um brigadeiro reformado, o sr. Guidão da Cruz.

Também êste, não foi em juízo a primeira vez que apareceu. Foi a 28 de junho, na delegacia do 2.º Distrito Policial, quando se fazia a acareação de Bandeira com as testemunhas. A senhorita Leda Perez, frente ao tenente, acusava-o. Eis o que escrevemos então:

— "O tenente negou tudo e, a certa altura da acareação, Leda Perez, exaltada, disse para êle: — "Você tem coragem de negar isso?... então é um cínico'. O tenente reafirmou a sua negativa e o advogado Romeiro Neto disse, exaltado: — "Cínica é a senhora".

Nessa ocasião, o tenente Jaques Porto, outra testemunha, avançou, num salto, para o advogado, sendo obstado em seu caminho pelo brigadeiro Guedon (o nome certo é Guidão da Cruz) que impediu o incidente, que seria grave".

Quem é o sr. Guidão da Cruz? E' cunhado do sr. Pandiá Pires.

Quatro fatos

FALEMOS agora, de passagem, em alguns pontos já ventilados por outros jornais:

1. Romeiro foi hábil e, do ponto de vista do advogado, agiu corretamente ao não permitir fôsse feita a reconstituição do crime com a participação de Bandeira. Ele não aceitara a condição de réu, não confessara o crime. Mesmo que tivesse confessado, as autoridades não poderiam obrigá-lo a fazer a reconstituição. Se insistissem, também não o levariam, dada a repercussão do processo e sua condição social. Se se tratasse de acusado mais humilde, certamente as autoridades não se contentariam com uma negativa.

2. Dizem as leis que a ofensa irrogada em juízo — menos calúnia — não é crime. Romeiro Neto, na Delegacia, chamou uma testemunha de cínica. Seria o caso de poder ser processado. Mas, o advogado tem certa amplitude de ação em defesa do seu constituinte. O xingamento pode ser levado à conta de exaltação do momento, falta de educação e polidez, o que se quiser, mas não constitui crime — já que a exaltação do momento e a espontaneidade da afirmativa retiram todo e qualquer "animus injuriandi", como dizem os entendidos.

3. Romeiro Neto poderá processar Pandiá Pires, no caso de êste não provar as acusações que lhe fêz, publicamente, pelo "O Globo".

4. Pandiá Pires, quanto às declarações que porventura Romeiro Neto tenha feito a seu respeito, procederá da mesma forma. Quanto, porém, ao fato de ter sido juntada a certidão de anulação de seu casamento, não poderá processar o advogado, pois, aí, procura o defensor fazer prova contra uma pessoa referida por quase tôdas as testemunhas, cujos depoimentos se transformaram na base da acusação contra seu constituinte.

A impunidade

AS autoridades preocuparam-se demasiado com o tenente, ou por terem já a convicção firmemente arraigada de sua culpabilidade, ou por qualquer outro motivo.

Demonstra isso o abandono completo de outras pistas — que muito provavelmente levariam ao tenente —, uma preocupação das testemunhas em dar detalhes importantes ou não — que fazem o observador menos advertido notar que os depoimentos foram orientados —, o sigilo exagerado e desnecessário, o acumular incessante de provas acusatórias, sem que a defesa pudesse promover as que julgasse necessárias, como determina a Constituição.

Essa preocupação poderá acobertar outros possíveis participantes do crime; poderá evitar, pelo menos, o noticiário incômodo a respeito de outras pessoas; poderá deixar impune o assassino do bancário Afrânio Arsênio de Lemos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO IV — N.º 818 — QUINTA-FEIRA, 28 DE AGÔSTO DE 1952

Churchill comanda de Londres a prova atômica na Austrália

Não é bomba, mas um detonador especial — Os inglêses à frente dos americanos —

LONDRES, 27 (U.P.) — Uma omissão significativa no itinerário conhecido da viagem do chefe das experiências atômicas da Grã-Bretanha sugere que nas próximas duas semanas poderá verificar-se a esperada prova atômica neste país. Parece razoável a conjectura de que a experiência talvez seja realizada nos bancos de coral das ilhas Monte Bello, diante da costa australiana.

PERIGO A NAVEGAÇAO

Homens de ciência manifestaram a opinião de que essa prova fará a Grã-Bretanha progredir muitos anos na idade atômica. O Almirantado advertiu, no dia 8 do corrente, que uma zona de umas 200 por 300 milhas no Oceano Índico próxima a Monte Bello será perigosa para a navegação aérea e marítima, embora não mencionasse a data, que é mantida em absoluta reserva.

O primeiro indício foi conhecido na forma de uma omissão no itinerário da viagem de sir John Cockroft, o resto do qual o situa nas imediações daquelas ilhas, dentro de um par de semanas.

NADA IGUAL A BIKINI

Fontes científicas locais disseram esta noite que, em todo o caso, não é provável que as ilhas Monte Bello venham a desempenhar o mesmo papel que o "atoll" de Bikini, e que nem sequer os australianos saberão coisa alguma sôbre as experiências enquanto não receberem informação direta de Londres.

Um dos poucos detalhes de informação tornados públicos foi o de que a prova se relaciona com um "dispositivo atômico" e não uma bomba. O primeiro ministro Winston Curchill dirige pessoalmente as operações, e o mais certo é que a primeira notícia seja divulgada por êle mesmo de sua residência oficial, na Downing Street número 10.

Os homens de ciência acreditam que o fim principal é experimentar um certo método de detonação e averiguar precisamente a massa exatá de material fisionável com o qual se produz a explosão.

FLEUGMA BRITANICA

Dizem êles que a GrãBretanha estava em condições de produzir a bomba atômica e fazê-la explodir há quatro anos, pelo menos, mas, como a técnica já era conhecida nos Estados Unidos, os cientistas britânicos trabalharam com instruções para averiguar a maneira de regular essa fôrça indômita.

CHURCHILL

Lord Cherwell, assessor de Churchill e diretor da investigação atômica, informou ao gabinete, em princípios dêste mês, que os investigadores haviam encontrado um novo método de detonação, que em alguns casos coloca a Grã-Bretanha muito à frente dos Estados Unidos nas investigações.

Os cientistas acreditam que tal dispositivo tornará possível reduzir a escala da explosão, faz com que o manejo do material seja menos perigoso, possibilita a incorporação de cargas atômicas em projéteis de artilharia e a produção de projéteis dirigidos à distância com cabeça detonadora atômica.

Confidências de Gilberto Amado (IV)

DUAS MOÇAS EM NOVA YORK ANUNCIAM OS TEMPOS NOVOS

Machado de Assis, amigo de mediocridades — Homens sem almas grandes - Entre os estudantes - Na carreira diplomática - O malentendido em tôrno de "Inocentes e Culpados" - Ninguém leu "Os interêsses da companhia" - Não aceita sua entronização como ensaista condicionada à sua exclusão como romancista - O gênio e a obra de arte

Lêdo IVO
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

GILBERTO Amado interrompe as suas evocações e opiniões. Informa estar de regime. Levanta-se, vai até a porta, grita por uma das Marias.

Imediatamente, uma das empregadas aparece à porta. Ele não aceita essa aparição:

— "Não chamei a Maria Prêta. Chamei a Maria Branca".

Vem a Maria Branca, que é portuguesa. Ele me pergunta se eu aceitaria um prato de creme de abacate. Recuso a oferta, o que não o impede de encomendar peremptòriamente:

— "Traga dois pratos de abacate".

Enquanto esperamos, desvio a conversa para o ambiente intelectual, que antecedeu o modernismo, e no qual se processou sua estréia literária. Pergunto-lhe se chegou a conhecer Machado de Assis pessoalmente. A resposta é negativa.

Machado, amigo de mediocridades

PERGUNTO-LHE qual a razão por que foi tão escassa a produção literária brasileira, de 1910 a 1920, os verdadeiros escritores surgindo nesse período como se fôssem ilhas.

Ele diz:

— "A literatura real no Brasil, nesses anos, conforme já tive a ocasião de assinalar num dos meus estudos de "A Dança sôbre o Abismo", a verdadeira literatura eram os discursos de Rui Barbosa e os artigos dos jornais. Machado de Assis era muito pouco lido. Os novos, como eu, não o viam como o vemos hoje.

Para nós, era o acadêmico, amigo de mediocridades delicadinhas que lançavam sôbre êle, aos nossos olhos, uma nuvem antipática. Os poetas parnasianos, os maiores, não nos diziam nada. E para mim, isso foi uma tortura, pois, tratado bem, recebido admiràvelmente nas rodas, eu não podia corresponder, em elogios à obra, aos agrados que recebia das pessoas. E isso é importante. O respeito pelo espírito não era regra. A regra era o carinho pelos amigos.

Nessa poesia em voga, salvo uma ou outra peça mais original, tudo era mais ou menos eco do que liamos nos franceses e nos italianos, em Gautier, Heredia, Lecomte de Lisle, Stechetti, etc. Mas sejamos justos, tinham êsses poetas um grande mérito no que se refere à reação da linguagem, em oposição ao descabelamento dos românticos. Não tinham muito o que dizer, êsses poetas (falo de modo geral), suas almas não eram grandes, os seus espíritos não passavam além da mediania, mas a língua que falavam refletia um senso de precisão vocabular e um gôsto a que não estavamos acostumados. Todo êsse período foi dominado por Euclides e Rui.

Me encontro espiritual com a obra de Machado de Assis se daria muitos anos depois, quando, tendo feito a volta da literatura inglêsa e francêsa, sobretudo a primeira, pude medir-lhe o valor e separar, nele, o que é original do que é imitado. Desejaria até escrever um livro sôbre Machado de Assis. Mas falta-me tempo já para as obras começadas. Olhe para a minha idade".

Entre estudantes

APÓS o creme de abacate, trazido por Maria Branca, Gilberto Amado volta a levantar-se, abre a porta, reclamando contra a corrente de ar que, invadindo o quarto, altera a hierarquia das páginas datilografadas de seu livro de evocações, e novamente grita por Maria.

Aparece mais uma vez a Maria Branca.

— "Não chamei a Maria Branca. Chamei a Maria Preta".

Esta não se faz de rogada, e logo que aparece recebe a incumbência de arranjar cigarros.

Quando terminamos de fumar, a conversa já segue outra direção. Ele está falando de seus tempos de professor de Direito, aqui no Rio. Lembro-lhe frases comuns no fôro: "Fui aluno de Gilberto Amado". Ele conta:

— "O Rio de Janeiro não era um centro jurídico oficial, como S. Paulo e o Recife. Havia duas Faculdades livres, dotadas de professôres de valor, e que abrigavam grande número de alunos. Com a revolução de 30, eu teria sido obrigado a abandonar minha carreira de professor em Pernambuco, ou a voltar para ela.

Sabe quanto eu ganhava lá? Penso que nem um conto por mês. Era o que ganhava um professor de Faculdade. Evidentemente, advogando aqui, tendo família a sustentar, a hipótese não me sorria. Sentia a impossibilidade de encontrar em Pernambuco, de onde partira há tantos anos, condições sequer promissoras de ganho futuro. Não desejava perder minha cadeira de professor de Direito, e atormentava-me ter de assumir uma decisão difícil, se o govêrno ditatorial não tivesse por mim a simpatia que desde logo manifestou, apesar de minha intransigência, pois nenhum ato de adesão pratiquei, de maneira nenhuma e em circunstância nenhuma. Meu companheiro e amigo da República velha, Francisco Campos, era ministro da Justiça, e nem deixou que eu lhe pedisse algo a êsse respeito. No primeiro encontro que tivemos, foi logo dizendo: "Já mandei lavrar o decreto de sua transferência de Pernambuco para a Faculdade de Direito do Rio que, como sabe você, foi oficializada".

Começou então um período para mim que considero dos melhores e mais fecundos de minha existência, período que descrevi nalguns traços no meu discurso aos estudantes, proferido ao voltar da Europa, dez anos após ter deixado a Faculdade. Êsse discurso acha-se em meu livro "O grão de areia".

SEM êsse contato com os estudantes, durante anos e anos, a cisão entre mim e as novas gerações teria sido mais larga. Mesmo assim, em conseqüência de minhas ausências, e da falta de publicidade em tôrno de meu nome, durante êstes anos quase desapareci. Encontro todos os dias rapazes que simpatizam comigo por ouvir dizer, e que nunca leram "A Chave de Salomão", "O grão de areia", "A Dança sôbre o Abismo", "O Espírito do Nosso Tempo", "Eleição e Representação", "Aparências e Realidade". Quanto ao meu livro de versos, "Suave Ascensão", publicado em 1917, é pràticamente uma raridade bibliográfica. Fora das rodas literárias ninguem o conhece.

ÊLE então se lembra das duas moças que encontrou em Nova York e narra:

— "Cinco anos atrás, eu ia pela Quinta Avenida, em Nova York. Era uma bonita manhã de setembro. À minha frente, caminhavam duas mocinhas brasileiras que entre si debatiam sôbre quais seriam os nomes daqueles edifícios mais altos que ladeavam, na perspectiva, a grande avenida. Uma dizia: "Aquilo é o edifício Chrysler". A outra contestava: "Não, é o Singer". E assim por diante. Ouvi a conversa, gostando daquele falar brasileiro nos meus ouvidos. Impaciente por escutar as meninas errarem, apressei o passo, parei ao lado delas e retifiquei suas observações: "Aquêle arranha-céu é o Rockfeller Center, aquêle outro é o Empire State Building".

As meninas agradeceram e, eu, como um tolo, fiquei esperando a saudação a que já estava acostumado, pois fui célebre desde muito cedo: "Ah! é o senhor? Já o conhecíamos de nome". O som das letras que compunham meu nome não dizia mais nada àquelas mocinhas. Ficaram mudas. Nunca tinham ouvido falar em mim. Decerto nem seus próprios pais haviam ouvido falar em mim. "Isso é o diabo para um escritor (disse comigo) que é julgado pelo público e precisa dele".

Embaixador

GILBERTO Amado entrou para o Itamarati em 1935, como consultor jurídico, substituindo ali a Clovis Bevilacqua. A razão de sua escolha deve-se, entre outras circunstâncias, ao conhecimento das questões de Direito Internacional que evidenciara quando presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara e do Senado, e à familiaridade que tinha dos problemas do Itamarati, revelada em sua qualidade de relator, na Comissão de Finanças, do orçamento do Ministério do Exterior.

— "Essas circunstâncias levaram o Presidente a convidar-me, logo em seguida, para entrar na carreira diplomática. Mas eu não queria aceitar cargos em comissão. Fui o primeiro brasileiro a ser nomeado ministro de primeira classe, como se estivesse pertencendo à carreira diplomática de há muito. A lei de desacumulações fêz-me perder o lugar de professor da Faculdade. Em 1936, eu embarcava para o Chile, como embaixador".

RESIDÊNCIA MÓVEL — Há quase vinte anos Gilberto Amado vive constantemente a viajar, como embaixador e delegado do Brasil a conferências internacionais. Essa vida movimentada o levou a ter uma residência móvel, que são as suas malas, caprichosamente etiquetadas no decorrer do tempo e dos acasos

Começa aí o prolongado período de ausências, que fêz com que, para as gerações mais novas, Gilberto Amado fôsse apenas um nome, ou o figurante de anedotas que tinham como finalidade sintetizar um personagem egocêntrico, brilhante, erudito, que jogava de súbito, numa roda, uma frase logo invejada, repetida, roubada por alguns circunstantes sem respeito às suas fontes verbais.

O caso dos romances

FOI-SE então operando o afastamento entre Gilberto Amado e a paisagem literária que êle, durante o tempo em que morava no Brasil, tão bem sabia animar. Ao estrear como romancista, a crítica o tratou, de modo geral, com restrições que chegavam a espantar, se comparadas com a atmosfera de unânime e entusiástica aceitação que caracterizara, em outros tempos, o lançamento de seus livros.

Lembro a Gilberto a diversidade das situações. Ele refere-se ao afastamento produzido pela carreira diplomática, à sua falta de contato com as gerações novas, e declara:

— Insere-se nesta ordem de considerações o mal-entendido dos romances. Achando-me na Europa, ilhado pela guerra e sem poder voltar ao Brasil, escrevi quatro romances durante os quatro anos que lá estive.

"Inocentes e Culpados" deveria constituir três volumes. Desconfiado da capacidade do público ledor, desovei o texto publicado de dois romances que estavam dentro dele, e cujos originais se acham em minhas malas. Mas deixei nessa extração cirúrgica muita cartilagem, fios e pedaços dos outros ficaram no corpo do volume que apareceu. Isso foi notado por um ou outro crítico de boa fé.

Os de má fé caíram em cima do romance como se tivesse sido escrito por um desconhecido que não lhes merecia, do ponto de vista intelectual, consideração nenhuma. Jorraram sôbre mim, ausente, tôda a incompreensão que tiveram. Encontrei mesmo, ao voltar, conhecidos que eram de uma franqueza rude e tão inocente quando se referiam ao meu romance.

Um deles, sobretudo, foi logo gritando de longe: "Ensaísta, sim grande. Romancista, não!" E abraçou-me, como se abraça no Brasil, com amizade extraordinária.

Se não voltasse ao Rio a tempo, pronto a defender-me, certos críticos de meu romance "Inocentes e Culpados" teriam sido capazes de transformar-me num beócio como êles. Mas não defendo meus romances: a minha humildade é grande. Vou reformar todo o "Inocentes e Culpados", depurá-lo das partes que estão contidas nos outros romances, retirar-lhe a profusão de motivos que nele enxameiam, mudar-lhe o nome, substituir a conclusão, trazer para a frente cenas que estão no segundo plano e centralizar, na figura de Emílio Vilanova, o personagem principal, o drama de seus tormentos.

Ninguém leu

QUANTO ao meu segundo romance, "Os interêsses da Companhia", ninguém o leu. Mas "Inocentes e Culpados" é muito mais lido do que eu esperava. De vez em quando, recebo uma carta ou outra de pessoas desconhecidas, que a êle se referem. Nas bibliotecas públicas, sobretudo em S. Paulo, mostraram-me estatísticas que provam ser êle um dos livros mais procurados".

O futuro que decida

PERGUNTO-LHE então qual a importância que dá a si mesmo, como romancista. E Gilberto Amado responde:

— "A maior. Não aceito a entronização que me conferem como ensaísta, e a demissão que me querem dar como romancista. Muito ao contrário. O que não quero é polêmicas a respeito. Não se pode comparar obras de arte, por defeituosas que sejam, nascidas e criadas no plano da arte, com o estro brutal, genial mesmo se quiserem, das criações espontâneas feitas no plano da grande reportagem ou do grande documentário, mas fora da esfera pròpriamente artística, que implica em criação de caracteres, apresentação com perspectiva dos aspectos e cenários da vida.

Mas não insista nisso, que não quero polemizar. Deixe o futuro decidir. Pode haver muito gênio nas obras espontâneas a que me refiro, e de certo há. Pode ser que a literatura fique vigorando nesses planos, mas será fato inteiramente novo, pois as obras que atravessaram o tempo não são do mesmo tipo.